

CGE



Tribunal
Superior
Eleitoral

OLHARES MAPEAMENTO DAS ESPECIFICIDADES DAS ZONAS ELEITORAIS 2023

Corregedoria-Geral da Justiça Eleitoral

Brasília
TSE
2023



OLHARES

MAPEAMENTO DAS ESPECIFICIDADES DAS ZONAS ELEITORAIS 2023

Corregedoria-Geral da Justiça Eleitoral

Brasília
TSE
2023

©2023 Tribunal Superior Eleitoral

É permitida a reprodução parcial desta obra desde que citada a fonte.

Secretaria de Gestão da Informação e do Conhecimento
SAFS, Quadra 7, Lotes 1/2, 1º andar
Brasília/DF – 70095-901
Telefone: (61) 3030-9225

Secretário-Geral da Presidência
José Levi Mello do Amaral Júnior

Diretora-Geral interina da Secretaria do Tribunal
Adaíres Aguiar Lima

Secretário de Gestão da Informação e do Conhecimento
Cleber Schumann

Coordenador de Editoração e Publicações
Washington Luiz de Oliveira

Capa, projeto gráfico e diagramação

Wagner Castro
Seção de Editoração e Programação Visual (Seprov/Cedip/SGIC)

Revisão

Harisson da Rocha, Leide Viana, Mariana Lopes, Paula Lins e Patrícia Jacob
Seção de Preparação e Revisão de Conteúdos (Seprev/Cedip/SGIC)

Impressão e acabamento

Seção de Serviços Gráficos (Segraf/Cedip/SGIC)

Coordenação e organização

Roberta Maia Gresta (SCGE) e Alan Rosetti (ASCGE/CGE)

Colaboração

Michelle Pimentel (Csori/CGE), Maria Eugênia Lacerda (Seot/Csori/CGE), Inês Amaral (Seot/Csori/CGE) e Marlon Sun (Seot/Csori/CGE)

Revisão dos depoimentos

Luiza Caroline Nunes Vieira (CGE)

Fornecimento de dados

Zonas eleitorais respondentes

Coordenação do tratamento dos dados

Alan Rosetti (ASCGE/CGE) e Felipe Antoniazzi (SMG)

Tratamento dos dados

Núcleo de Estatística/Secretaria de Modernização, Gestão Estratégica e Socioambiental (SMG)

Desenvolvimento de BI

Seção de Dados Estratégicos Gerenciais (Sedeg/Comor/SMG)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Tribunal Superior Eleitoral – Biblioteca Professor Alysson Darowish Mitraud

Brasil. Tribunal Superior Eleitoral. Corregedoria-Geral da Justiça Eleitoral.
Olhares : mapeamento das especificidades das zonas eleitorais 2023 / Tribunal Superior Eleitoral, Corregedoria-Geral da Justiça Eleitoral. – Brasília : Tribunal Superior Eleitoral, 2023.
157 p. : il., fots. color. ; 33 cm.

“Coordenação e organização: Roberta Maia Gresta (SCGE) e Alan Rosetti (ASCGE/CGE)” – Verso p. rosto.
Disponível, também, na internet:
<<https://www.tse.jus.br/institucional/catalogo-de-publicacoes/lista-do-catalogo-de-publicacoes>>

1. Zona eleitoral – Pesquisa – Brasil. 2. Justiça Eleitoral – Brasil. 3. Cadastro eleitoral – Brasil. 4. Corregedoria Eleitoral – Atuação – Brasil. 5. Prestação de serviço eleitoral – Brasil.
I. Título.

CDD 342.810 702 69
CDU 342.846(81)

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

Presidente

Ministro Alexandre de Moraes

Vice-Presidente

Ministra Cármen Lúcia

Ministros

Ministro Nunes Marques

Ministro Benedito Gonçalves

Ministro Raul Araújo

Ministro Floriano de Azevedo Marques

Ministro Ramos Tavares

Procurador-Geral Eleitoral

Augusto Aras

Vice-Procurador-Geral Eleitoral

Paulo Gonet Branco

AUTORIA DOS DEPOIMENTOS

1. Beatriz Pacífico de Assis – 3ª Zona Eleitoral de Sena Madureira/AC
2. Brenda Sabrina Maués Almeida – 11ª Zona Eleitoral de Pedra Branca do Amapari/AP
3. Diego Gabriel Ferreira da Silva – 3ª Zona Eleitoral de Itacoatiara/AM
4. Márcia Rachel Storck Costa – 101ª Zona Eleitoral de Novo Repartimento/PA
5. Janaína Pereira Silva – 1ª Zona Eleitoral de Guajará-Mirim/RO
6. Natália Teixeira Cavalcante – 7ª Zona Eleitoral de Pacaraima/RR
7. Lélio Maciel Araújo – 34ª Zona Eleitoral de Araguaína/TO
8. Andréa Braga de Oliveira – 15ª Zona Eleitoral de Rio Largo/AL
9. Luiz Cláudio Ferreira Matos – 113ª Zona Eleitoral de Riacho de Santana/BA
10. João Jordaneys Canuto Sales – 99ª Zona Eleitoral de Novo Oriente/CE
11. Manoela de Sousa Pinheiro Alves – 26ª Zona Eleitoral de Carolina/MA
12. Cláudia Oliveira Pachú – 16ª Zona Eleitoral de Campina Grande/PB
13. Claryssa Lourenço Ribeiro – 90ª Zona Eleitoral de Macaparana/PE
14. Catarina Eletice Pinho Gomes – 7ª Zona Eleitoral de Campo Maior/PI
15. Paulo André Silva Albuquerque – 25ª Zona Eleitoral de Caicó/RN
16. Luiz Renato Lima Bitencourt – 13ª Zona Eleitoral de Laranjeiras/SE
17. Caio da M. S. Alvarenga e Cristian V. Faustino – 1ª Zona Eleitoral da Asa Sul/DF
18. Dulcinéia de Souza Paiva – 99ª Zona Eleitoral de Cavalcante/GO
19. Olivia Maria Melo Farias – 56ª Zona Eleitoral de Brasnorte/MT
20. Ramona Pruença da Silva Rocha – 1ª Zona Eleitoral de Amambai/MS
21. Fabrício Pimentel Riva – 33ª Zona Eleitoral de Ecoporanga/ES
22. Maurício Affonso Lamounier Júnior – 139ª Zona Eleitoral de Itapecerica/MG
23. Sávio Erthal Moraes – 42ª Zona Eleitoral de Bom Jardim/RJ
24. Igor Ignácio – 26ª Zona Eleitoral de Botucatu/SP
25. David Carreiro de Barros Maia Chagas – 1ª Zona Eleitoral de Curitiba/PR
26. Vinícius Machado de Sales – 57ª Zona Eleitoral de Uruguaina/RS
27. Clair Teresinha Pagel – 41ª Zona Eleitoral de Palmitos/SC

INFORMAÇÃO

Esta obra foi elaborada a partir de dados declarados por 2.057 zonas eleitorais do Brasil, no período de 2 de abril a 3 de maio de 2023, e que representam a autopercepção de magistradas, magistrados, servidoras e servidores das localidades em que atuam.

As estatísticas apresentadas devem ser compreendidas nesse contexto, bem como nos limites da metodologia adotada, podendo contribuir para ações da Justiça Eleitoral e de outras entidades, mas não consistem em dados oficiais verificados pelo Tribunal Superior Eleitoral.

SUNM

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO13

OLHARES17

INTRODUÇÃO21

NÚMEROS BRASIL23

NÚMEROS REGIONAIS E ESTADUAIS29

REGIÃO NORTE.....31

REGIÃO NORDESTE.....63

REGIÃO CENTRO-OESTE103

REGIÃO SUDESTE.....123

REGIÃO SUL143



AC 34

AP 38

AM 42

PA 46

RO 50

RR 54

TO 58

AL 66

BA 70

CE 74

MA 78

PB 82

PE 86

PI 90

RN 94

SE 98

DF 106

GO 110

MT 114

MS 118

ES 126

MG 130

RJ 134

SP 138

PR 146

RS 150

SC 154



APRESENTAÇÃO

É com grande entusiasmo que apresento a obra *Olhares – Mapeamento das Especificidades das Zonas Eleitorais 2023*. Para falar de sua importância, preciso retroceder no tempo.

A Justiça Eleitoral nasceu em 1932, mas as Corregedorias Eleitorais – a Geral e as Regionais – somente foram criadas em 1965, com a missão de zelar pelas garantias eleitorais. Naqueles idos tempos, essa função era centrada muito fortemente na coibição de ilícitos. Isso não apenas no que diz respeito a práticas abusivas por parte de candidatas e candidatos. Também a tarefa de cuidar da higidez dos Cadastros Eleitorais era guiada pela extrema preocupação com fraudes nas inscrições eleitorais.

Desde então, o cenário se modificou de forma substancial. Não apenas passamos a respirar ares democráticos desde 1988, que por si só exigem uma outra relação entre a Justiça Eleitoral e a cidadania, mas também pudemos nos beneficiar de inúmeros avanços organizacionais e tecnológicos que superaram definitivamente fragilidades na identificação de eleitoras e eleitores. O Cadastro Eleitoral tornou-se único para todo o país e foi informatizado em 1986. A partir daí, os aprimoramentos foram incessantes. E, se a coleta de dados biométricos representa grande virada de chave para a fidedignidade das informações, ocorrem também, no dia a dia, as pequenas revoluções que expandem a importância do Cadastro Eleitoral para a democracia brasileira.

Atualmente, a higidez desse cadastro está intimamente associada à adequada prestação de serviços pela Justiça Eleitoral a cidadãs e cidadãos. Superada uma noção

abstrata de cidadania, o Cadastro Eleitoral surge como ferramenta para que se conheçam as pessoas titulares de direitos políticos, a quem se deve assegurar, com crescente facilitação e qualidade, o exercício do voto e o acesso a serviços públicos.

Vivemos, assim, em um novo paradigma, que é a *cidadania inclusiva*. A participação política é reconhecida como direito fundamental de todas as cidadãs e de todos os cidadãos, e isso impõe ao Estado que ele remova barreiras ao exercício dessa participação. No que diz respeito ao Cadastro Eleitoral e aos serviços correlatos, esse novo paradigma encontra materialidade na Res.-TSE nº 23.659/2021, que regulamenta a matéria de forma atenta a três diretrizes: desburocratização; inclusão de grupos minorizados e vulneráveis; e atualização constitucional das práticas cartorárias.

A norma vem sendo festejada, tanto dentro quanto fora da Justiça Eleitoral, como a *Resolução Cidadã*. Desde que tomei posse no cargo de Corregedor-Geral da Justiça Eleitoral, em setembro de 2022, assumi o compromisso de priorizar a implementação dos objetivos dessa resolução – seja pelo planejamento estratégico voltado para dar concretude às regras de perfil tecnológico, seja para difundir os ditames dessa nova cultura que permeia a relação entre a Justiça Eleitoral e o eleitorado.

Logo pude ver o resultado do cuidadoso planejamento técnico da equipe da Corregedoria-Geral da Justiça Eleitoral (CGE), em alinhamento com a Secretaria de Tecnologia da Informação (STI/TSE), que têm sido incansáveis no cumprimento dessas diretrizes que tracei. Assim, em novembro de 2022, na retomada das operações do Cadastro Eleitoral pós-eleições, começaram a ser coletados novos dados

peçoais, de extrema importância para a inclusão e a diversidade. Eleitoras e eleitores passaram a poder informar identidade de gênero, raça, etnia indígena, pertencimento a comunidades quilombolas e língua originária falada. Em abril de 2023, foi a vez da multiparentalidade, que acolheu no Cadastro Eleitoral os diversos arranjos familiares, superando rótulos discriminatórios.

Além disso, para levar adiante o compromisso assumido, logo encontrei a entusiasmada adesão das Corregedorias Regionais. O diálogo que foi estabelecido estreitou significativamente os laços entre todas as instâncias envolvidas na prestação de serviços eleitorais. As contribuições foram inúmeras, que aportaram à CGE sob a forma de consultas, diagnósticos, sugestões e densos relatórios. Um trabalho incessante, voltado para a melhoria coletiva, e que ganha ímpeto ainda maior a cada Encontro do Colégio de Corregedoras e Corregedores Eleitorais do Brasil – cabendo a mim a alegria de poder participar de três deles.

O período, curto, mas intenso em diálogo e aprendizado, mostra que estamos diante de um desafio central ao aprofundamento da experiência democrática: incorporar à rotina de atendimento aquilo que está fora do “óbvio” ditado por padrões dominantes.

É um fato que a Justiça Eleitoral nunca se contentou em se manter atrás do balcão e sempre foi, como diz Milton Nascimento, “aonde o povo está”. E isso, nos tempos atuais, exige cada vez mais disponibilidade para enxergar o outro, a fim de romper barreiras que ainda excluem e tornam invisível parte significativa da população.

A consciência que devemos ter, a todo o momento, é que, para muitas pessoas, ser visível é questão de sobrevivência. A Justiça Eleitoral deve fazer coro às palavras já proferidas pelo Ministro dos Direitos Humanos, Silvio Almeida, e dizer a todos os grupos minorizados: “você existem e são importantes para nós”.

Se essa é nossa primordial diretriz em matéria de serviços eleitorais, não tenho dúvidas de que magistradas, magistrados, servidoras e servidores das zonas eleitorais são grandes guias para avançarmos. De suas vivências, colhemos lições que nos ensinam que enxergar o outro principia por indagarmos quem é a pessoa atendida, em sua individualidade, em suas necessidades, em sua forma de se expressar. Por suas histórias, acessamos a realidade que transcende a norma abstrata, o que envolve superar barreiras geográficas e sociais, vencer distâncias, enfrentar intempéries, bem como tantos outros obstáculos para garantir o atendimento à população.

É no trabalho de ponta, feito no atendimento a cidadãs e cidadãos, que a Justiça Eleitoral começa a pavimentar o caminho para o exercício do voto, da candidatura e de outros direitos da vida em comunidade.

Essa obra, que ora apresento, é um tributo a todas as pessoas que se dedicam a essa missão. Que aprendamos, por seus *olhares*, a buscar a excelência dos serviços eleitorais de tal forma que sejam, ao mesmo tempo, eficientes e humanos neste colorido mosaico chamado Brasil.

Ministro Benedito Gonçalves

Corregedor-Geral da Justiça Eleitoral

OLHARES

A HISTÓRIA DAS MUITAS HISTÓRIAS

Em janeiro de 2023, o Colégio de Corregedoras e Corregedores Eleitorais do Brasil (CCORELB) realizava seu 50º Encontro, na cidade de Fortaleza/CE. Dentro do espaço aberto à participação da Corregedoria-Geral da Justiça Eleitoral (CGE), ocorreu o lançamento do Edital de Boas Práticas da CGE do biênio 2022-2023, o qual contava com uma novidade: o selo Destaque Cidadania, destinado a potencializar a difusão de práticas em temas de especial relevância para a missão das Corregedorias. Na abertura do encontro, o Ministro Benedito Gonçalves anunciou o tema escolhido: Atendimento, Inclusão e Diversidade.

Fazia alguns meses que o Cadastro Eleitoral tinha passado a contemplar campos para coleta de dados há muito reivindicados por grupos e movimentos da sociedade civil. Raça, etnias indígenas, pertencimento a comunidades quilombolas, línguas tradicionais faladas e identidade de gênero começaram a ser coletados em novembro de 2022. O rol de deficiências passíveis de declaração foi ampliado. Inseriu-se o registro de intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Os campos sobre multiparentalidade – permitindo, conforme o Provimento-CNJ nº 63/2017, o registro de até dois pais e duas mães, inclusive do mesmo gênero – estavam previstos para entrar em produção a partir de abril.

As ótimas novidades não escondiam os desafios trazidos, sobretudo, para as zonas eleitorais. Em um país ainda marcado pelo racismo estrutural, pelo apagamento das histórias de seus povos tradicionais e pela falta de letramento em questões

de gênero, os novos campos exigiam a reformulação das práticas de atendimento, o cuidado com a linguagem, a disponibilidade de escuta. E, não há como negar, muitas vezes, que nada disso seria suficiente para sensibilizar algumas pessoas cujas vidas não eram diretamente atravessadas pela relevância desses marcadores.

Além disso, diversos outros pontos de atenção estavam no foco das Corregedorias quando o assunto era atendimento. Desde muitos anos, têm sido crescentes as demandas, com finalidades que, muito além do voto, desaguam na gestão do Cadastro Eleitoral.

A regularidade da inscrição eleitoral e o cumprimento de obrigações eleitorais possuem reflexos na vida civil. Autoridades e instituições públicas miram o banco de dados em busca de informações confiáveis para o cumprimento de suas funções legais. Pesquisadoras e pesquisadores das mais diversas áreas anseiam por dados estatísticos com cada vez mais qualidade para subsidiar seus estudos. A Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), novas regras sobre a Identificação Civil Nacional (ICN) e outras alterações legislativas impõem a revisão constante de procedimentos. A retomada da coleta biométrica, pós-pandemia, se fez acompanhar de debates sobre alternativas para suprir o atendimento presencial.

A lista se estendia, mas trazia consigo uma percepção: sob a ótica da cidadania, a eficiência dos serviços eleitorais estava cada vez mais atrelada à atenção e às necessidades de pessoas, grupos e comunidades que ganhavam maior visibilidade com os novos campos do Cadastro Eleitoral.

“Como as Corregedorias Regionais podem atuar para alcançar o objetivo de congregar *atendimento, inclusão e diversidade*?” – essa indagação foi feita à equipe da CGE em um intervalo do 50º Encontro do CCORELB, pela então juíza auxiliar da Corregedoria Regional Eleitoral do Ceará (CRE/CE), Dra. Bruna Rodrigues. E, como em tantas ocasiões se viu nos diálogos entre as Corregedorias Eleitorais, a pergunta serviu como semente que logo caiu em terreno fértil.

Das conversas sobre estratégias a serem adotadas, germinou a ideia de colher das próprias zonas eleitorais sua autopercepção sobre o seu território, as comunidades atendidas e as iniciativas que se destinavam a aprimorar o atendimento. A ideia não era partir de dados prévios que se pudessem coletar em outras bases, mas, sim, ouvir magistradas, magistrados, servidoras e servidores que têm em seu cotidiano o contato mais próximo com cidadãos e cidadãs. Havia a intenção de estimular que aquelas pessoas, que são a interface mais presente da Justiça Eleitoral na sociedade, também olhassem para si e refletissem sobre seu campo de atuação, sobre as populações a que prestam serviços.

O aproveitamento dos dados também seguiria fluxo inovador. A consulta seria feita diretamente pela CGE a todas as zonas eleitorais do país. Em lugar de criar demanda para que as CREs coordenassem regionalmente o preenchimento de formulários, a CGE se proporia a coletar e tratar os dados, para, ao final, entregar às CREs o material que poderia orientar diagnósticos, projetos e estratégias que pudessem, enfim, traçar respostas à pergunta feita pela Dra. Bruna Rodrigues.

Nascia, assim, a consulta para *Mapeamento das Especificidades das Zonas Eleitorais*, que, durante pouco mais de um mês, ficou aberta para preenchimento. As questões diziam respeito ao território (comunidade rural, unidade de detenção de pessoas em prisão provisória ou adolescentes em custódia do Estado, comunidade em outros locais de difícil acesso, comunidade quilombola, comunidade em área de risco social, aldeia ou comunidade indígena, centros de referência em atendimento a pessoas com deficiência, comunidade em ilha); a particularidades das populações atendidas (pessoas com deficiência, pessoas idosas ou com dificuldade de locomoção, pessoas

egressas do sistema penitenciário, população em situação de rua, pessoas trans e travestis, excluídas e excluídos digitais, nômades, safristas ou pessoas com dificuldade de deslocamento ao domicílio eleitoral); e aos reflexos desses recortes sobre locais de votação, prestação remota de serviços eleitorais e convênios e parcerias.

O engajamento foi surpreendente: quase 80% das 2.637 zonas eleitorais do país responderam à pesquisa. Resultado que demonstra, a um só tempo, a vontade de serem vistas e ouvidas, o espírito colaborativo que marca a Justiça Eleitoral e a confiança de que os dados coletados poderão refletir em ações voltadas para o atendimento das necessidades mapeadas.

Tanta dedicação merecia um retorno à altura. E foi isso que motivou a concepção desta obra.

Diante de dados volumosos e ricos, surgiu primeiramente a ideia do desenvolvimento de um painel de *Business Intelligence* (BI) que permitisse o máximo aproveitamento dos dados por todas as unidades e pessoas interessadas. O painel é fruto da colaboração da Secretaria de Modernização, Gestão Estratégica e Socioambiental (SMG/TSE) com a Assessoria de Planejamento da CGE, e cumpre a função inicialmente pensada de propiciar às Corregedorias Regionais Eleitorais planejar e coordenar ações que considerem as especificidades mapeadas.

Faltava, porém, a perspectiva humana do atendimento, que traduzisse os números em histórias contadas por quem faz a Justiça Eleitoral. Coube à equipe da Coordenadoria de Supervisão e Orientação (Csori/CGE) uma tarefa hercúlea: selecionar, dentre as zonas eleitorais respondentes, apenas uma, por Unidade da Federação (UF), para dar a conhecer mais de perto sua experiência de atendimento. É certo que, para cada escolhida, havia uma centena de outras ótimas opções, mas a leitura da obra demonstra que a seleção cumpre com louvor a proposta de bem representar os diversos matizes presentes no mapeamento.

A bela amostra de depoimentos colhidos inspirou o nome deste livro: *Olhares*. Os textos permitem à leitora e ao leitor enxergar o mosaico da diversidade humana

e territorial que compõe a democracia brasileira, com o especial colorido de cada um dos 27 Tribunais Regionais Eleitorais (TREs).

Esse mosaico recebeu, também, contribuição direta das Corregedorias Regionais, que elaboraram a seção “Você sabia que...”, verdadeiro abre alas do capítulo dedicado a cada unidade da Federação. O conteúdo publicado no livro se completa com infográficos que são um convite para conhecer o painel BI.

Os diversos *Olhares* se fazem presentes, também, nas fotografias representativas da prestação de serviços eleitorais pelo país, elementos coletados e costurados com sensibilidade pela Secretaria de Comunicação (Secom/TSE) e pela Secretaria de Gestão da Informação e do Conhecimento (SGIC/TSE).

Olhares – Mapeamento das Especificidades das Zonas Eleitorais 2022-2023 é, na verdade, um livro que conta uma história sobre muitas histórias. Por trás de todas elas, estão pessoas que assumiram para si, com vigor inabalável, a tarefa de tornar concreta a missão da Justiça Eleitoral em todos os cantos do país.

Esta obra é uma homenagem a cada uma dessas pessoas.

Roberta Maia Gresta

Secretária da Corregedoria-Geral da Justiça Eleitoral

INTRODUÇÃO

Esta obra apresenta o resultado de consulta às zonas eleitorais acerca das especificidades regionais e locais, no que diz respeito ao atendimento a grupos vulnerabilizados e a particularidades geográficas e sociais que impactem na distribuição das seções eleitorais e na prestação de serviços.

O levantamento, disponibilizado no período de 3 de abril a 2 de maio de 2023, teve por objetivos:

- estimular a autoanálise da zona eleitoral, permitindo a magistradas, magistrados, servidoras e servidores identificar e reportar as características da zona eleitoral em que atuam;
- possibilitar à Corregedoria-Geral Eleitoral obter um panorama nacional dessas particularidades; e
- oferecer às Corregedorias Regionais Eleitorais subsídios para o mapeamento das especificidades regionais e para o planejamento de ações.

A ação, com fundamento na Res.-TSE nº 23.659/2023, converge, ainda, com o item 2 da Carta de Fortaleza do Colégio de Corregedores Eleitorais do Brasil, datada de 27 de janeiro de 2023: fomentar ações de inclusão no atendimento à cidadã e ao cidadão.

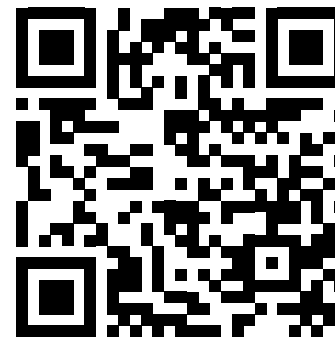
Na elaboração da presente obra, as informações estão estruturadas e categorizadas em dois módulos: *1 – Números Brasil*, com a consolidação dos dados nacionais; e *2 – Números Regionais e por UF*, com as respostas agrupadas por região e, ainda,

segmentadas por unidade da Federação, visando permitir recorte específico e localizado dos dados coletados.

O livro contempla uma amostra do resultado da pesquisa e, considerando o volume de dados coletados, a CGE definiu pela elaboração, em parceria com a SMG, de painel virtual com todos os dados nacionais, categorizados por região e por unidades da Federação.

Essa ferramenta permitirá alcançar os objetivos traçados, auxiliando, em especial, as Corregedorias Regionais Eleitorais na definição de estratégias de ações voltadas à especialização dos serviços eleitorais ofertados à sociedade. Ademais, cumpre destacar que, por ser de acesso público, o material fornecerá subsídios para atuação de pesquisadoras e pesquisadores.

O painel BI está disponível em <https://bit.ly/Especificidades> e pode ser acessado pelo QR Code.



Alan de Freitas Rosetti
Assessor de Planejamento Interno
da Corregedoria-Geral da Justiça Eleitoral



NÚMEROS BRASIL

PARTICIPAÇÃO DAS ZONAS ELEITORAIS

A pesquisa foi disponibilizada para participação direta de todas as 2.637 zonas eleitorais, dentre as quais 2.057 participaram, o que corresponde a 78,01%.

Algumas zonas eleitorais forneceram mais de uma resposta, com o objetivo de enviar um formulário por município ou, em alguns casos, responderam duplicadamente. Nessas situações, com o tratamento dos dados, foi considerada apenas a última resposta enviada pelas zonas que responderam mais de uma vez em relação aos

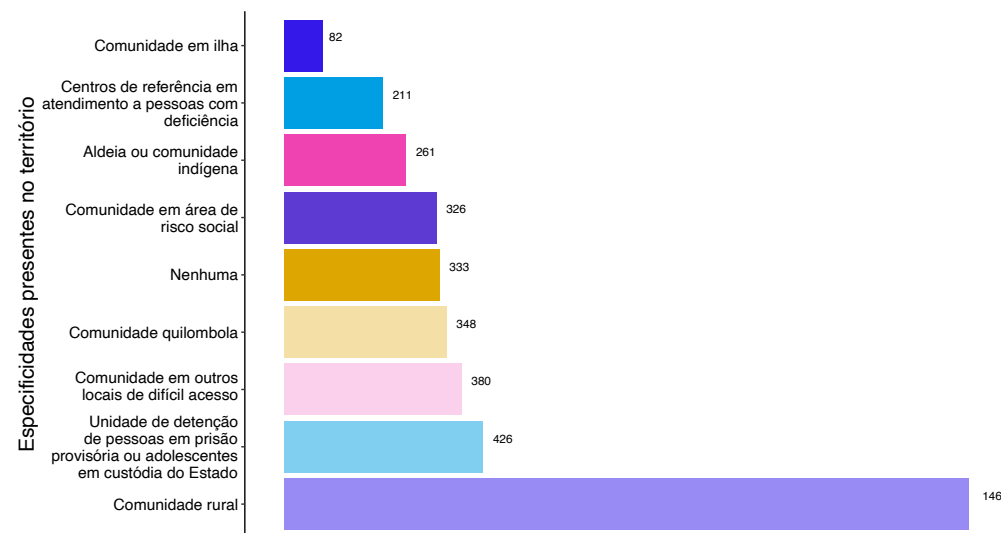
mesmos municípios e uma resposta para cada município nos casos em que a zona respondeu um questionário para cada município de sua abrangência.

Sendo assim, o número de respostas válidas (2.112) é superior ao número de zonas respondentes (2.057).

Nesse recorte metodológico, os valores apresentados refletem o universo de respostas válidas em cada abrangência e, apenas quando explicitamente mencionado, deve-se considerar o número de zonas respondentes.

Região	Zonas respondentes	Respostas válidas	Eleitorado das zonas respondentes	Total de zonas	Eleitorado
Norte	190	196	9.918.396	249	12.644.200
Nordeste	573	583	29.527.912	808	42.479.964
Centro-Oeste	205	209	11.201.669	217	11.634.659
Sudeste	755	782	34.244.289	912	66.875.850
Sul	334	342	17.076.025	451	22.606.393
Total	2.057	2.112	101.968.291	2.637	156.241.066

ESPECIFICIDADES IDENTIFICADAS



Note-se que, dentre os dados encaminhados pelas zonas eleitorais, prevaleceu a indicação da existência de “Comunidade rural” na região, aparecendo 1.469 vezes. A especificidade “Comunidade em ilha” surgiu em menor quantidade, com 82 sinalizações, ao passo que as demais particularidades obtiveram frequência semelhante, variando entre 211 e 426.

Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas

No tocante à facilitação do exercício do voto,

68,89%

afirmaram haver seções eleitorais instaladas em algum dos locais com especificidade da zona eleitoral.



Atendimento móvel nas localidades especificadas

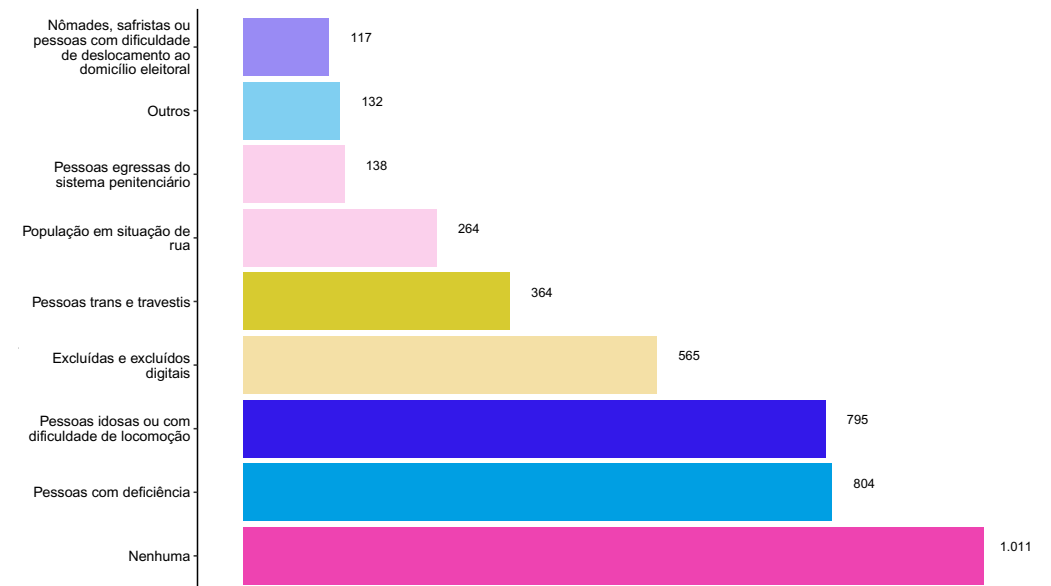
22,42% das respostas válidas (473 de 2112) informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

Parcerias ou convênios para atendimento móvel

Dentre as respostas válidas que informaram ter realizado atendimento móvel, 34,62% (143 de 473), já realizaram algum tipo de parceria ou convênio para atendimento móvel em alguma das localidades especificadas.

Grupos minorizados ou em situação de vulnerabilidade

Quanto às estratégias de atendimento especializado, as zonas eleitorais relataram que os seguintes grupos minorizados ou em situação de vulnerabilidade são contemplados em sua jurisdição (atendimento móvel, cartilhas, orientação, práticas, parcerias, convênios, entre outros):



REF



NÚMEROS REGIONAIS E ESTADUAIS

Quanto às especificidades informadas pelas zonas eleitorais, a partir da segmentação por região e UF, nota-se adiante frequência alta de **comunidades rurais**.

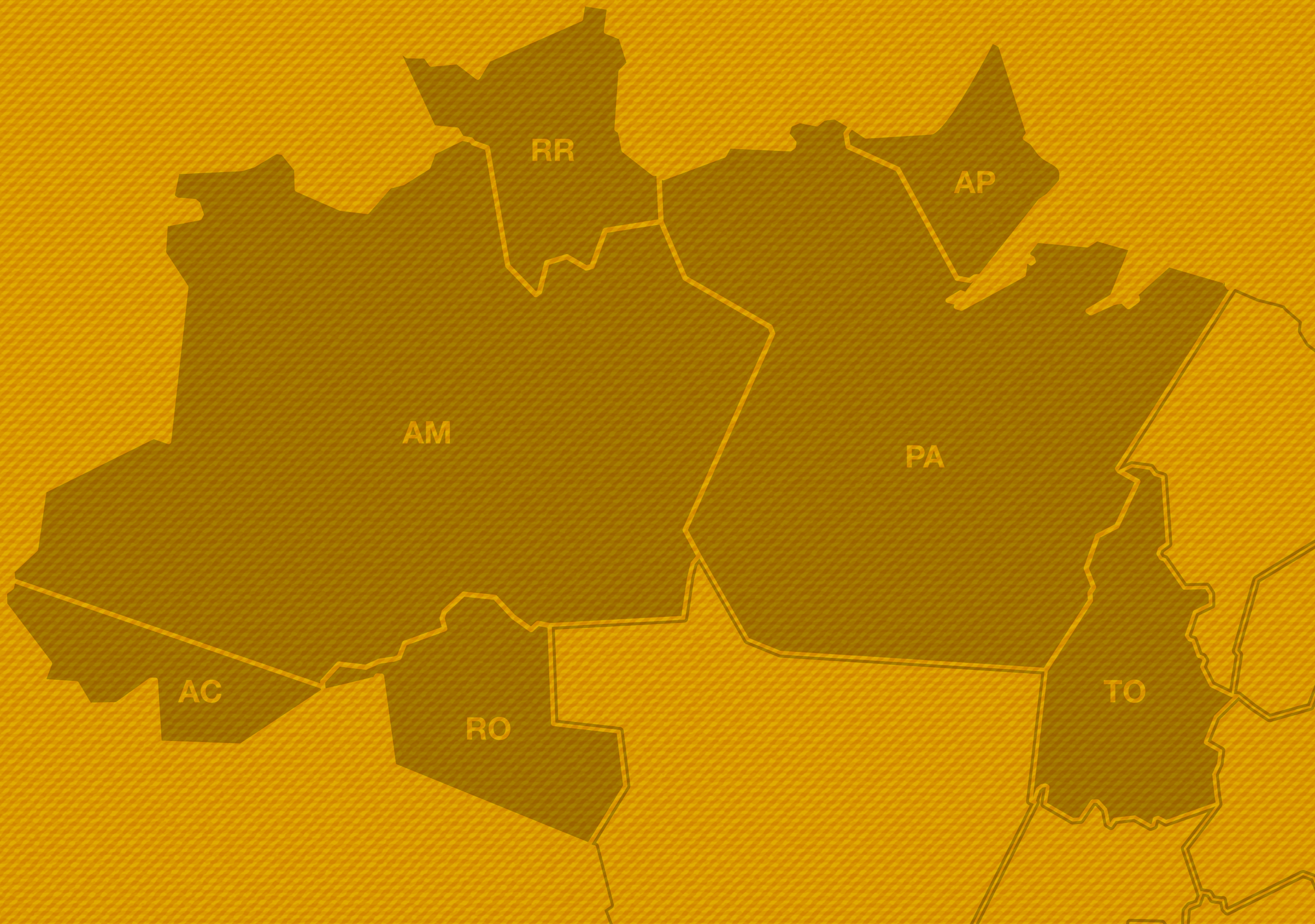
Aldeias e comunidades indígenas foram mais citadas dentre as zonas eleitorais da Região Norte; **centros de referência em atendimento a pessoas com deficiência** e **comunidades em área de risco social** sobressaem-se nas Regiões Sudeste e Nordeste; e **comunidades em ilha** destacam-se na Região Norte.

Observa-se, também, que as **comunidades em outros locais de difícil acesso** são mais presentes no Nordeste, no Sudeste e no Norte; e as comunidades **quilombolas**, mais constantes nas Regiões Nordeste e no Sudeste.

Por fim, observou-se, em todas as regiões, alto percentual de zonas eleitorais cujas respostas sinalizaram a opção “nenhuma” especificidade existente na localidade.

Especificidades por região

ESPECIFICIDADE	CENTRO-OESTE	NORDESTE	NORTE	SUDESTE	SUL
Aldeia ou comunidade indígena	48	50	67	42	56
Centros de referência em atendimento a pessoas com deficiência	14	59	15	97	26
Comunidade em ilha	-	21	41	16	4
Comunidade em outros locais de difícil acesso	49	135	73	83	41
Comunidade em área de risco social	13	99	28	155	31
Comunidade quilombola	21	166	41	87	33
Comunidade Rural	149	465	164	433	258
Unidade de detenção de pessoas em prisão provisória ou adolescentes em custódia do Estado	45	80	43	187	71
Nenhuma	37	57	12	176	52



AC

AM

RR

AP

PA

RO

TO



Participação das zonas
eleitorais da região:

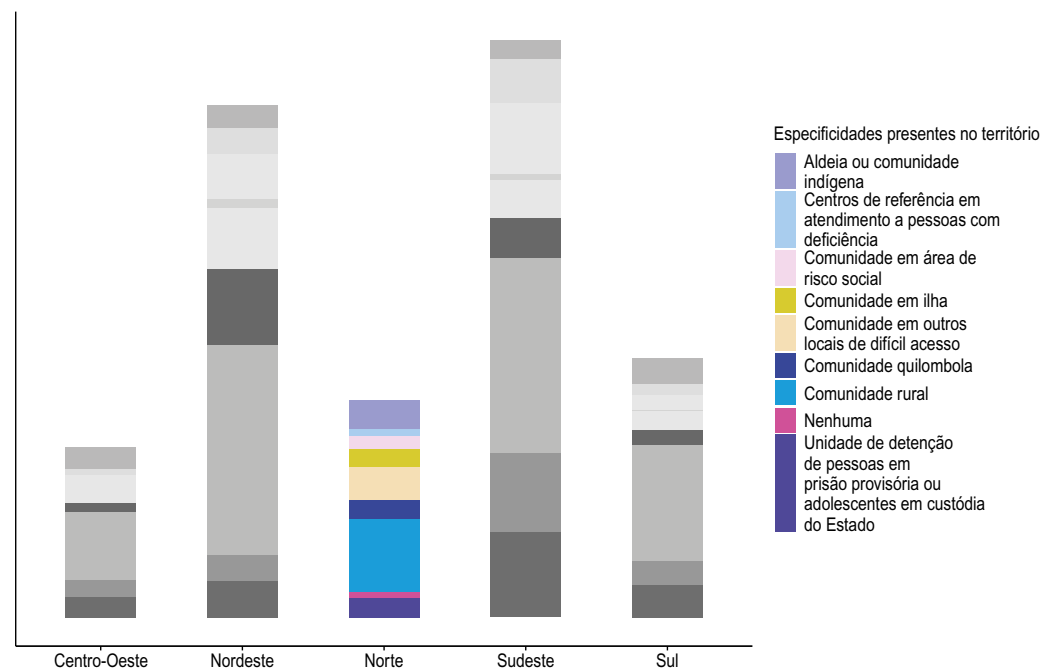
190 zonas eleitorais
participantes;

76% das zonas eleitorais
da região;

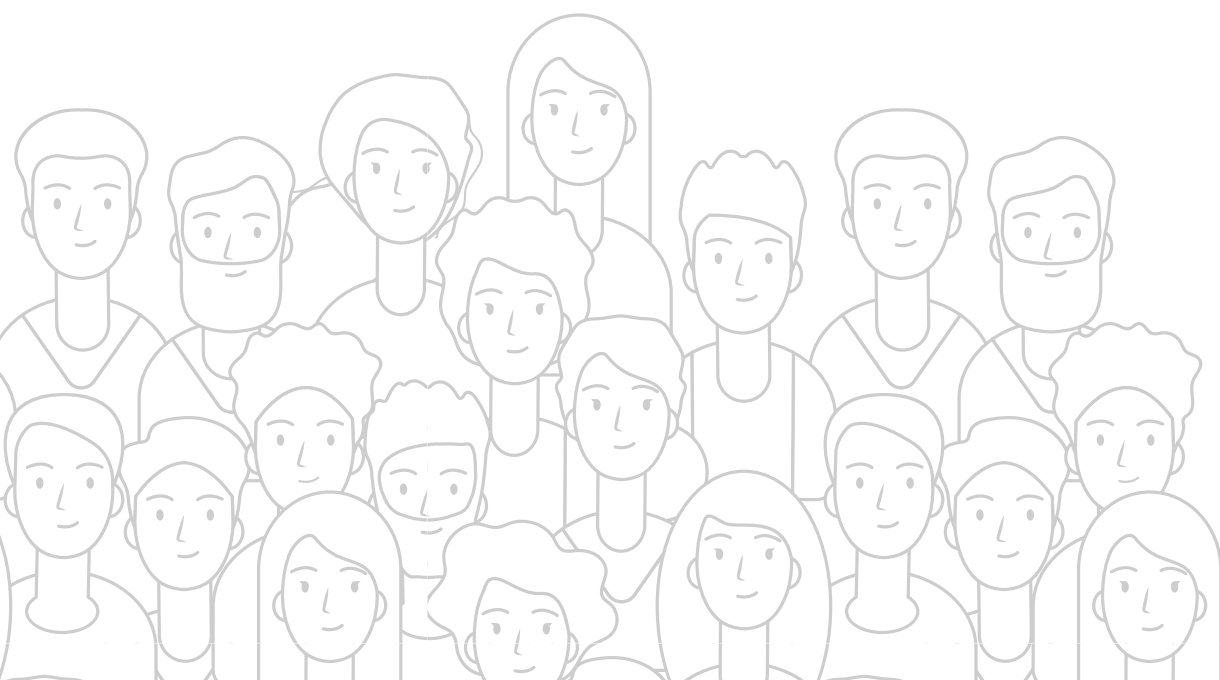
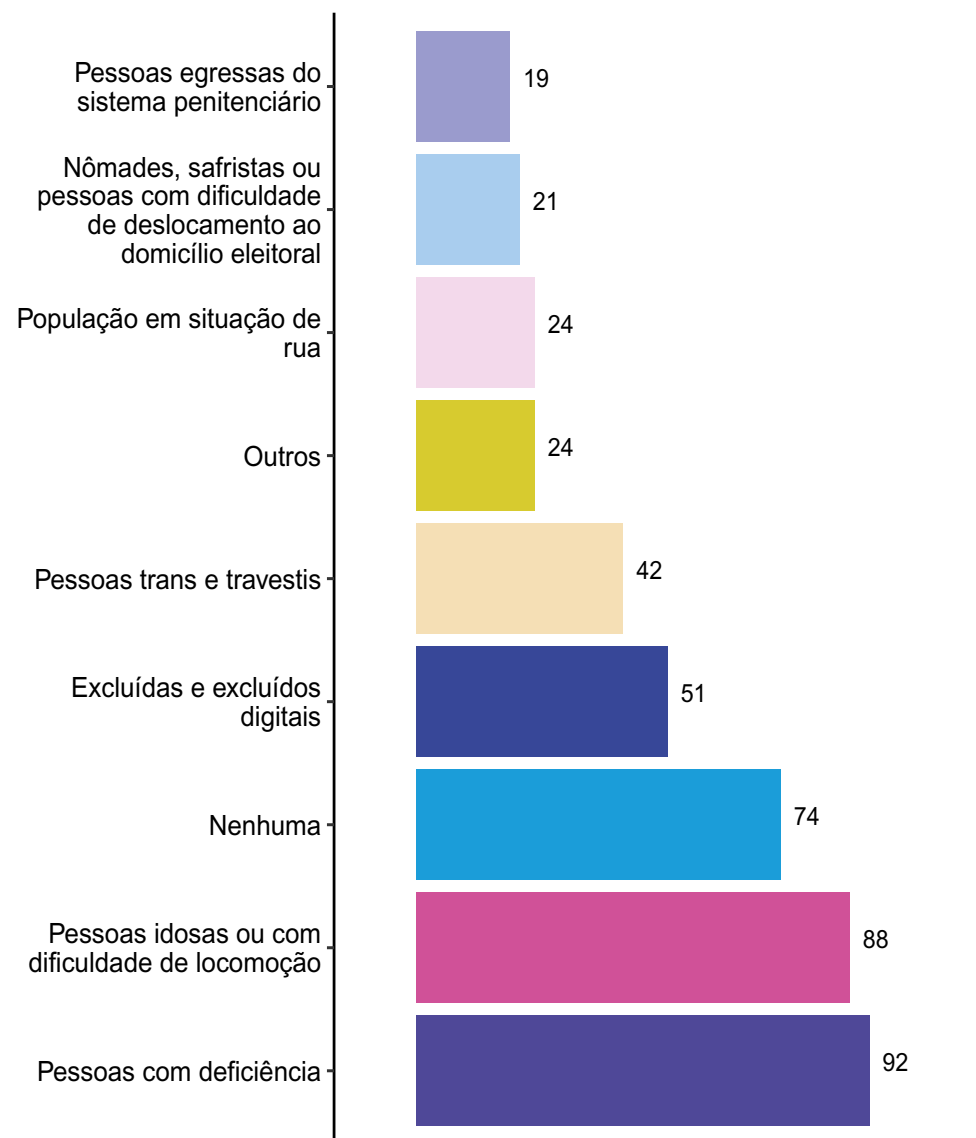
196 respostas
válidas.

REGIÃO NORTE

Especificidades identificadas na região



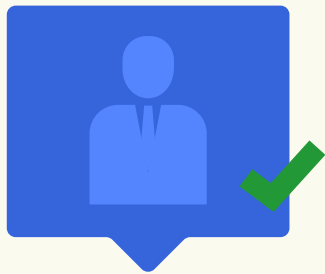
Grupos minorizados ou em situação de vulnerabilidade por região



Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas da região

87,8%

das respostas válidas da Região Norte informaram possuir seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na região

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
20	Até mil
72	De mil a 5 mil
29	De 5 mil a 10 mil
23	De 10 mil a 20 mil
21	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente às seções instaladas em locais com especificidade: 17,63% do eleitorado da Região Norte, relativo às respostas válidas, pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas na região: 61,2% das respostas válidas da Região Norte já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

Parcerias ou convênios para atendimento móvel na região: dentre as respostas válidas que informaram ter realizado atendimento móvel (120), 29,2% já firmaram algum tipo de parceria ou convênio para esse tipo de atendimento.

Participação das zonas eleitorais:

2 zonas eleitorais
respondentes;

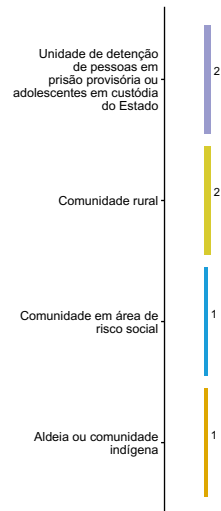
22% das zonas
eleitorais do AC;

2 respostas
válidas.

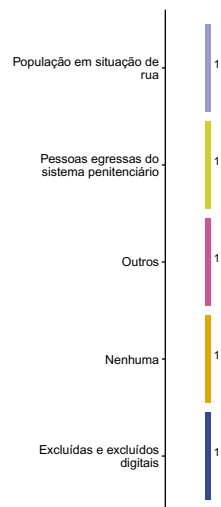


ACRE (AC)

Especificidades informadas



Grupos minorizados ou em situação de vulnerabilidade



Você sabia que o Estado do Acre possui vários locais de votação de difícil acesso?

Os famosos LDAs são locais distantes dos centros urbanos, cujo acesso é feito por carro traçado, avião, helicóptero ou barco e pode demorar até dois dias. Nas Eleições 2022, foram instaladas 133 seções eleitorais em 94 LDAs.

Nesses locais, o resultado das eleições (envio de boletins de urna) é feito por transmissão via satélite e fica a cargo de uma *supermesária* ou um *supermesário*, pessoa que recebe treinamento para os trabalhos da mesa e para o trabalho técnico de transmissão.

Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas na UF

100%

das respostas válidas da UF informaram possuir seções eleitorais instaladas em alguma das localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na UF

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
-	Até mil
1	De mil a 5 mil
-	De 5 mil a 10 mil
-	De 10 mil a 20 mil
1	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente a seções instaladas em locais com especificidade: 38,78% do eleitorado do Acre pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas na UF: 100% das respostas válidas do Acre informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

Parcerias ou convênios para atendimento móvel na UF: dentre as respostas válidas que afirmaram ter realizado atendimento móvel, 50% informaram que firmaram algum tipo de parceria ou convênio para esse tipo de atendimento.

OLHAR

Beatriz Pacífico de Assis

Servidora da Justiça Eleitoral desde 2017

3ª Zona Eleitoral de Sena Madureira/Acre

Sou servidora pública da Justiça Eleitoral desde 2017 e, no decurso desses anos, desenvolvi minhas atividades somente em zonas eleitorais. Atualmente, estou lotada na 3ª Zona Eleitoral do Estado do Acre.

A 3ª Zona Eleitoral é formada por três municípios: Sena Madureira, Manoel Urbano e Santa Rosa do Purus. A maior parte dos atendimentos presenciais realizados pela zona é para a população mais carente e os indígenas. A parte da população que não domina as tecnologias, que não tem acesso a *smartphone* ou computadores.

Assim, o maior desafio enfrentado é a comunicação e a inclusão, pois tento oferecer o serviço de maneira que o eleitor compreenda o que está respondendo ou fazendo. Para a maioria, podem ser simples os termos “transferência de domicílio eleitoral”, “revisão”, “seção eleitoral” ou “local de votação”, mas, para a maior parte dos eleitores atendidos pela zona eleitoral, são de difícil compreensão, e temos o cuidado/zelo de fazê-los entender.

Outro desafio enfrentado pela zona eleitoral é conseguir atender eleitores em locais de difícil acesso, pois – além da dificuldade com o acesso, que somente é possível por via fluvial ou aérea – não há internet disponível ou com uma qualidade satisfatória para o funcionamento dos sistemas eleitorais.

Em que pese os esforços da Justiça Eleitoral na implementação de tecnologias que facilitem a vida do eleitor, sobretudo no que diz respeito ao acesso aos serviços eleitorais, importa referenciar que, ao longo desses anos de atendimento, percebo que há, ainda, muitos eleitores (mais do que se imagina) sem acesso a essas melhorias, como e-Título, requerimentos pelo Título Net, entre outras que podem ser realizadas *on-line*; em consequência, o aprendizado que tenho todos os dias é de não esquecer

que existe uma parcela considerável da população que ainda precisa ser incluída com o suporte da Justiça Eleitoral por meio de atendimento presencial, seja no Cartório Eleitoral, em postos de atendimento ou atendimentos itinerantes.

Por meio desses atendimentos aos mais diversos eleitores, enxergo uma contribuição ao exercício da democracia, ao passo que realizamos o alistamento do eleitor mais jovem, do mais esclarecido ou da população indígena, uma vez que todos têm direito ao voto. É algo que até mesmo cheguei a comentar durante um atendimento: “O seu voto tem o mesmo peso que o de qualquer outro cidadão, o seu voto faz a diferença”.

No âmbito da 3ª Zona Eleitoral, o que vem à mente, quando penso em atendimento, inclusão e diversidade, é uma das últimas alterações que ocorreu no Sistema ELO, em que é possível selecionar a etnia indígena, a língua falada e se é quilombola ou não, bem como as memórias de toda logística e dificuldade para se fazerem chegar as urnas eletrônicas e os mesários às aldeias indígenas e comunidades rurais mais distantes.

Por fim, ao longo de aproximadamente seis anos trabalhando numa zona eleitoral com tamanha especificidade – onde é possível atender jovem, idoso, socioeducando, colono, indígena –, a sensação é a de que estou contribuindo para o exercício da democracia, pois a Justiça Eleitoral está incansavelmente aprimorando a prestação de seus serviços na busca de incluir a população como um todo.



Participação das zonas eleitorais:

9 zonas eleitorais
respondentes;

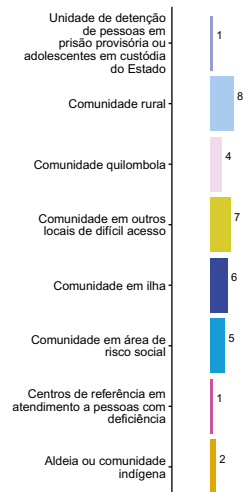
90% das zonas
eleitorais do AP;

9 respostas
válidas.

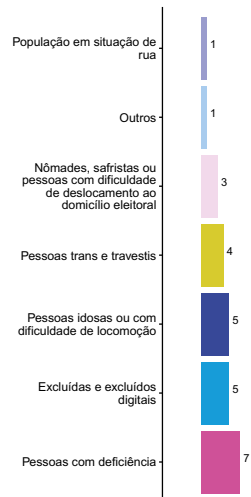


AMAPÁ (AP)

Especificidades informadas



Grupos minorizados ou em situação de vulnerabilidade



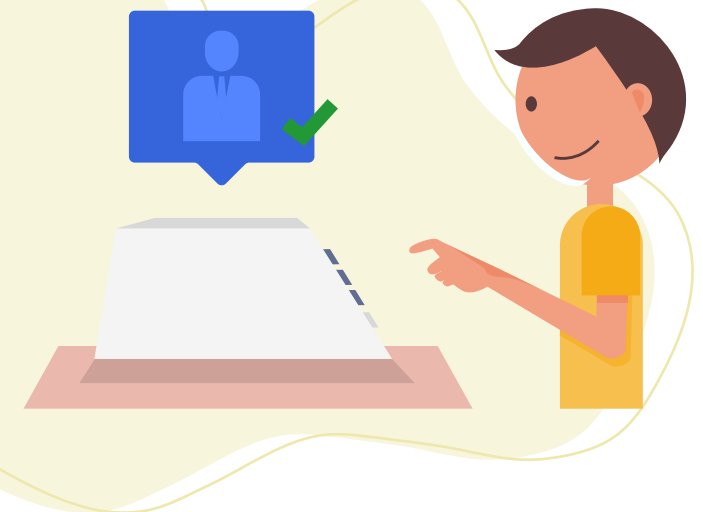
Você sabia que a 4ª Zona Eleitoral do Estado do Amapá possui locais de votação em aldeias indígenas?

Os povos das aldeias Kuahí e Kumarumã receberam o primeiro treinamento nas urnas eletrônicas adaptadas e personalizadas para a língua originária, com o propósito de melhorar a interação do eleitor com o equipamento.

Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas na UF

100%

das respostas válidas da UF informaram possuir seções eleitorais instaladas em alguma das localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na UF

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
-	Até mil
6	De mil a 5 mil
3	De 5 mil a 10 mil
-	De 10 mil a 20 mil
-	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente a seções instaladas em locais com especificidade: 11,33% do eleitorado do Amapá, relativo às respostas válidas, pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas na UF: 88% das respostas válidas do Amapá informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

Parcerias ou convênios para atendimento móvel na UF: dentre as respostas válidas do Amapá, não houve a indicação de já terem realizado algum tipo de parceria ou convênio para atendimento móvel em alguma das localidades especificadas.

OLHAR

Brenda Sabrina Maués Almeida

Servidora da Justiça Eleitoral desde 2021

11ª Zona Eleitoral de Pedra Branca do Amapari/AP

Meu nome é Brenda Sabrina Maués Almeida, sou servidora do Tribunal Regional Eleitoral do Amapá (TRE/AP) desde 16/8/2021 e chefe do Cartório da 11ª Zona Eleitoral de Pedra Branca do Amapari/AP desde 31/1/2022. Antes de atuar na Justiça Eleitoral, fui estagiária de Direito na Defensoria Pública Estadual e Ministério Público Federal (MPF/AP), o que me proporcionou contato com ações voltadas a minorias e a grupos vulnerabilizados, e um olhar humanizado para o usuário do serviço público.

A 11ª Zona Eleitoral possui três localidades rurais de difícil acesso, a mais distante é a Aldeia Aramirã, onde há 2 seções eleitorais e 473 eleitores. Localizada na Terra Indígena Waiãpi (TIW), a 100 km da sede da zona eleitoral, conta com população de cerca de 1.400 indígenas.

Em abril de 2022, a 11ª Zona Eleitoral realizou atendimento itinerante na TIW. Na oportunidade, percebeu-se a ocorrência de muitos alistamentos tardios e que vários indígenas não dispunham de documentação básica, o que inviabilizava o alistamento eleitoral e o acesso a direitos e a serviços públicos essenciais.

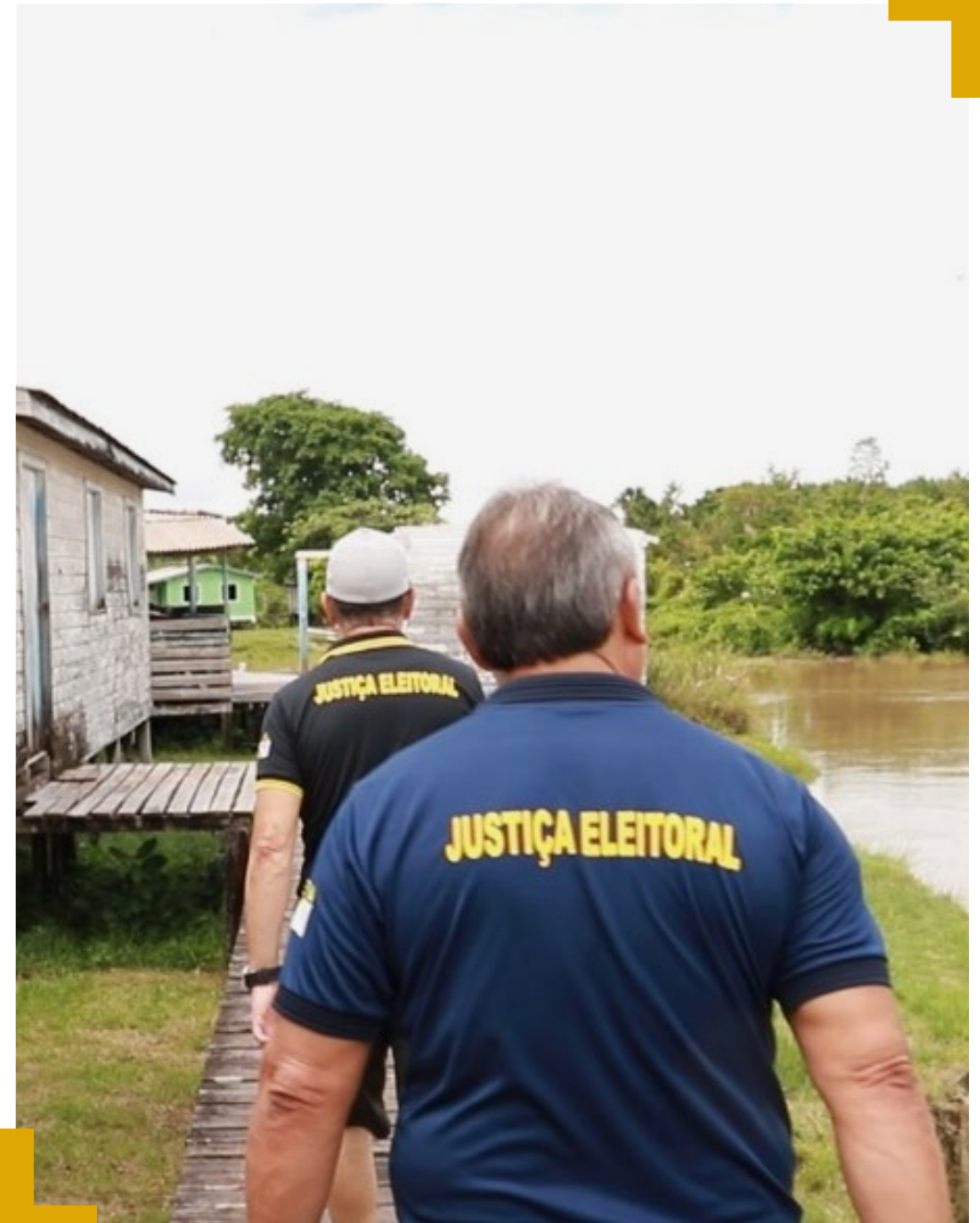
A partir disso, desenvolveu-se o Projeto Cidadania e Inclusão Waiãpi, que visa realizar ações contínuas em parcerias com instituições públicas para reduzir as dificuldades linguísticas e sociodemográficas que impedem o exercício dos direitos e das garantias constitucionais por parte da população Waiãpi.

A primeira ação foi realizada em 18 e 19/8/2023 e ofertou inicialmente serviços voltados à expedição de documentação básica. Os resultados obtidos consistem em 32 certidões de nascimento expedidas pela Fundação Nacional dos Povos Indígenas e Cartório de Registros Públicos; 162 carteiras de identidade e 52 CPFs

emitidos pelo Sistema Integrado de Atendimento ao Cidadão do Estado do Amapá; 153 atendimentos (cadastros, consultas e atualizações) de programas sociais pela Secretaria Municipal de Assistência Social de Pedra Branca; 17 atendimentos referentes a benefícios previdenciários realizados por servidor da prefeitura habilitado a utilizar o sistema do INSS; 18 atendimentos de assistência jurídica pela Defensoria Pública do Estado do Amapá; 84 atendimentos pela 11ª Zona Eleitoral; 339 documentos plastificados; e treinamento de eleitores em urna eletrônica na língua Waiãpi realizado pela Escola Judiciária Eleitoral do Amapá (EJE/TRE/AP).

Com base nessa experiência, conclui-se que, antes do exercício da democracia, outros direitos básicos devem ser garantidos. Por isso, quando se fala em “Atendimento, Inclusão e Diversidade”, entende-se que a Justiça Eleitoral deve superar os desafios e proporcionar atendimento humanizado que respeite a cultura, a língua, a forma de organização social e o território do cidadão.

Ser servidor da Justiça Eleitoral vai muito além do trabalho ordinário do Cartório Eleitoral. É necessário desenvolver o olhar e a ação inclusiva para atender às especificidades socioculturais dos eleitores, mantendo aproximação e diálogo entre o Poder Judiciário e os povos tradicionais e saber que, apesar das dificuldades, fazer parte da Justiça Eleitoral e desenvolver um trabalho como este é muito gratificante.



Participação das zonas eleitorais:

40 zonas eleitorais
respondentes;

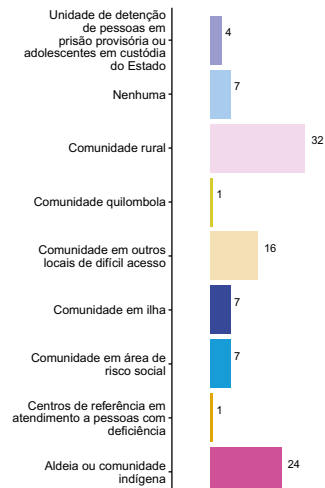
67% das zonas
eleitorais do AM;

43 respostas
válidas.

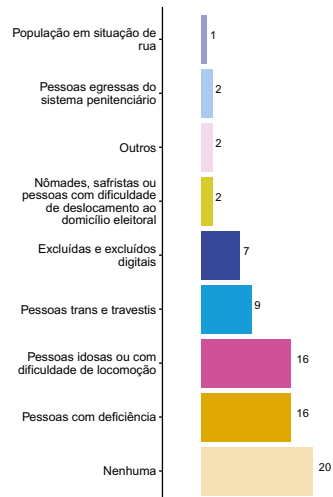


AMAZONAS (AM)

Especificidades informadas



Grupos minorizados ou em situação de vulnerabilidade



Você sabia que o Estado do Amazonas possui 94 locais de votação em área indígena?

Isso representa um total de mais de 56 mil eleitores em locais de votação indígena.

Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas na UF

76%

das respostas válidas da UF informaram possuir seções eleitorais instaladas em alguma das localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na UF

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
6	Até mil
14	De mil a 5 mil
8	De 5 mil a 10 mil
2	De 10 mil a 20 mil
4	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente a seções instaladas em locais com especificidade: 19,69% do eleitorado do Amazonas, relativo às respostas válidas, pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas na UF: 34% das respostas válidas do Amazonas informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

Parcerias ou convênios para atendimento móvel na UF: dentre as respostas válidas que informaram ter realizado atendimento móvel, 13% informaram que firmaram algum tipo de parceria ou convênio para esse tipo de atendimento.

OLHAR

Diego Gabriel Ferreira da Silva

Servidor da Justiça Eleitoral desde 2015

3ª Zona Eleitoral de Itacoatiara/AM

Sou servidor do Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas (TRE/AM) desde o ano de 2015 e exerço a função de chefe de Cartório na 3ª Zona Eleitoral, o que abrange os Municípios de Itacoatiara e Urucurituba/AM.

A sede, Itacoatiara, possui 71.942 eleitores, distribuídos em 82 locais de votação e 257 seções eleitorais, sendo a maior zona eleitoral do Amazonas em quantidade de locais de votação.

O dia a dia inclui atendimentos diversos da praxe cartorária, mas que geram grandes impactos na vida do cidadão.

O estado possui poucas estradas e muitos rios. Nas palavras de uma colega, ao avistar o Rio Negro pela primeira vez, um dos maiores rios da nossa bacia hidrográfica: “Isso não é um rio, é um mar de rio”.

Outra dificuldade é a internet para o exercício das atividades. Muitos servidores fazem uso de internet e *notebooks* pessoais.

Porém, no ano de 2018, em razão da Resolução do CNJ nº 194/2014, que institui a Política Nacional de Atenção Prioritária ao primeiro grau de jurisdição, o TRE/AM adquiriu alguns veículos, os quais foram disponibilizados às maiores zonas eleitorais do interior, dentre elas a 3ª Zona Eleitoral, uma iniciativa pioneira, priorizando o primeiro grau de jurisdição.

O resultado, nos anos seguintes, foi uma maior prestatividade e proximidade da Justiça Eleitoral com atividades extramuros, além dos serviços básicos, programas de difusão da informação e cidadania, por intermédio de palestras e simulação de eleições em instituições escolares e comunidades. Os eventos aconteceram com

a participação do Juiz Eleitoral Dr. Saulo Góes, o qual cito porque se propusera apenas pelo mister da missão. Esses eventos foram gratificantes porque havia comunidades que nunca tinham visto um juiz.

Os servidores se deslocavam para tais comunidades com o apoio de lideranças comunitárias, que providenciavam locais para dormir, lanche para deslocamento etc.

Eleitores acamados por enfermidades ou pela senioridade e alguns indígenas sempre se mostraram um atendimento à parte.

Dentre diversos atendimentos, eu me lembro de um a partir da decisão do TSE que permitiu a alteração do nome social. Assim, a 3ª Zona Eleitoral, no ano de 2018, fez a primeira alteração do nome social do estado, o qual foi objeto de publicidade no *site* do TRE/AM e em rádios locais. Poder ver a felicidade do cidadão recebendo um documento com o nome pelo qual sempre foi reconhecido na sociedade remeteu ao significado de justiça cidadã.

Outro evento, chamado “O Dia D”, ocorreu em escolas estaduais e federais locais em 2022, a fim de esclarecer dúvidas sobre as eleições, segurança das urnas e *fake news* e incentivar os jovens a realizar a sua inscrição eleitoral, além de esclarecimentos em programas de rádio.

Por fim, realizar as eleições no Amazonas nesta zona eleitoral, nos lugares mais inóspitos, nesses “mares de rio”, envolvendo a locação de mais de 9 barcos, 40 lanchas e 30 veículos terrestres (ônibus, *pick-ups*, caminhões e *vans*), com a colaboração de cerca de 1.100 pessoas convocadas como mesários, auxiliares e forças de segurança, “entrando na madrugada”, tudo com o fim de garantir o voto dos cidadãos, de todos os cidadãos, de toda nossa diversidade, para mim isso é a Justiça Eleitoral. E a sensação é de orgulho do dever cumprido. Certamente, é a sensação de todos do nosso Tribunal.



Participação das zonas eleitorais:

71 zonas eleitorais
respondentes;

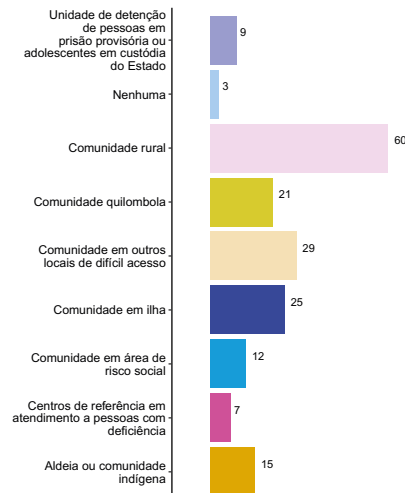
71% das zonas
eleitorais do PA;

72 respostas
válidas.

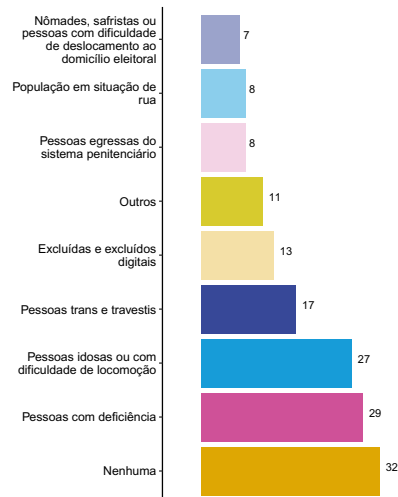


PARÁ (PA)

Especificidades informadas



Grupos minorizados ou em situação de vulnerabilidade



Você sabia que o Estado do Pará possui 868 seções eleitorais em localidades ribeirinhas?

Essa quantidade ultrapassa o total de seções de três estados da Federação.

Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas na UF

90%

das respostas válidas da UF informaram possuir seções eleitorais instaladas em alguma das localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na UF

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
6	Até mil
17	De mil a 5 mil
7	De 5 mil a 10 mil
20	De 10 mil a 20 mil
15	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente a seções instaladas em locais com especificidade: 22,28% do eleitorado do Pará, relativo às respostas válidas, pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas na UF: 62% das respostas válidas do Pará informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

Parcerias ou convênios para atendimento móvel na UF: dentre as as respostas válidas que informaram ter realizado atendimento móvel, 40% informaram que firmaram algum tipo de parceria ou convênio para esse tipo de atendimento.

OLHAR

Márcia Rachel Storck Costa

Servidora da Justiça Eleitoral desde 2021

101ª Zona Eleitoral de Novo Repartimento/PA

A minha história se cruza com a Justiça Eleitoral ao ser requisitada, no ano de 2021, pelo Cartório Eleitoral de Novo Repartimento.

Novo Repartimento é um município, do ponto de vista geográfico, extenso e diversificado. Além da zona urbana, é formado por uma zona rural que tem 2 assentamentos realizados pelo Incra, Tuere e Rio Gelado, os quais são, respectivamente, o primeiro e o segundo maior assentamento da América Latina. O município tem em sua composição a etnia Parakanã, que tem 27 aldeias e uma área extensa de proteção ambiental do lago Tucuruí.

Trabalhar com a Justiça Eleitoral nesse contexto é uma tarefa que, no dia a dia, exige dedicação, compromisso e um olhar humanizado, considerando a diversidade geográfica, cultural e social.

Recordo um atendimento marcante, no ano de 2022, quando do fechamento do Cadastro Eleitoral. Era um eleitor de 74 anos, morador da zona rural, analfabeto, que ficou na fila apenas porque queria saber como estava sua inscrição eleitoral. Ao consultar, verifiquei que estava regular e que ele não tinha ausências às urnas. Então, expliquei que, devido a sua idade, ele não tinha a obrigação de votar. Aquele senhor respondeu que continuaria votando, e eu lhe perguntei o porquê. Ele disse: “A gente tem vontade de que as coisas melhorem”. A sua resposta gerou em mim lágrimas contidas e me fez refletir sobre tantas coisas que, se eu fosse escrever, daria um livro.

Diante disso, tenho aprendido que o voto também se chama esperança. Tenho aprendido a entender por que muitos eleitores preferem pagar a multa eleitoral do que votar, pois perderam a esperança e a fé na classe política, assim como esses mesmos eleitores não sabem que o ano eleitoral é mais do que um ano de eleição.

Um desafio próprio da região é o atendimento aos indígenas. Uma parcela deles, principalmente mulheres e jovens, não são fluentes em língua portuguesa. Então, no atendimento em que se fazem as perguntas básicas, para que haja comunicação, é necessário chamar um acompanhante para a pessoa atendida.

Casar a efetivação do trabalho com cidadania e democracia é algo natural. Vejo como efetivar isso por meio dos atendimentos, da criação de novos locais de votação, da educação para o voto consciente etc. Um exemplo que vem à mente é o atendimento a uma senhora indígena de 39 anos. Aquela senhora franzina, rosto sofrido, sentou-se à minha frente de cabeça baixa, e eu não sabia a língua dela para me comunicar. Então, ela me entregou a certidão de nascimento, e eu tentei pronunciar o nome dela. Ela olhou para mim e sorriu. Penso que ela sorriu da minha pronúncia. Naquele momento, desejei aprender a língua dela.

Portanto, esse é um trabalho que me desafia a não querer ser apenas uma servidora de quatro paredes mas também ofertar um trabalho fora das paredes, um trabalho que vai além de uma estrutura burocrática, para mostrar que a Justiça Eleitoral não funciona apenas em ano eleitoral. Sinto-me inspirada para ir além das quatro paredes.

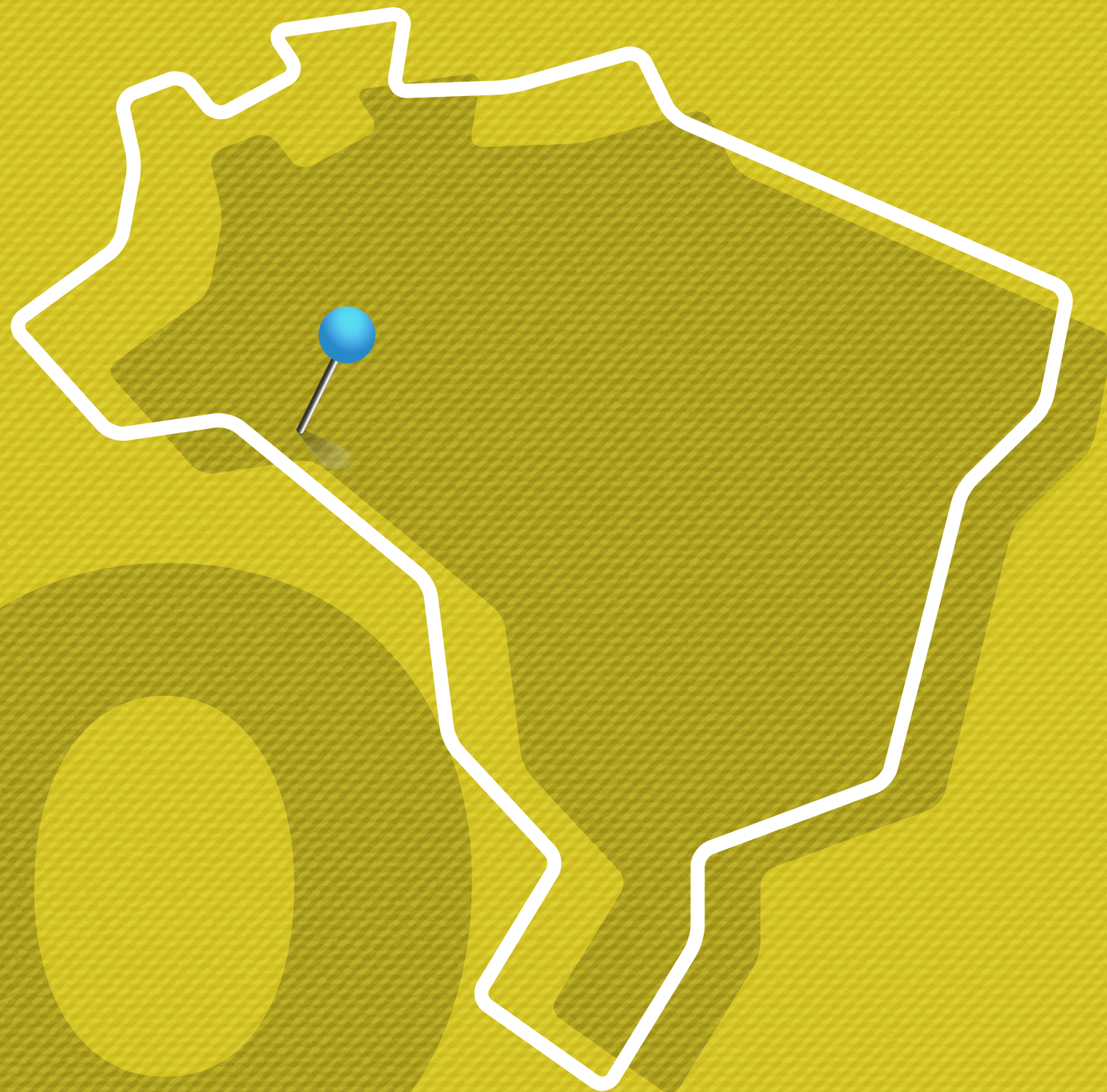


Participação das zonas eleitorais:

28 zonas eleitorais
respondentes;

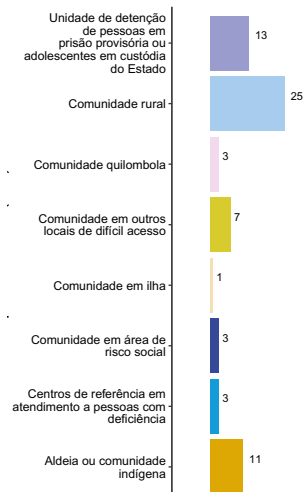
97% das zonas
eleitorais de RO;

29 respostas
válidas.

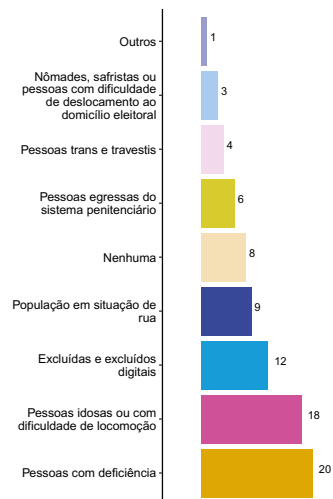


RONDÔNIA (RO)

Especificidades informadas



Grupos minorizados ou em situação de vulnerabilidade



Você sabia que o Estado de Rondônia possui 357 etnias indígenas e 8 comunidades quilombolas?

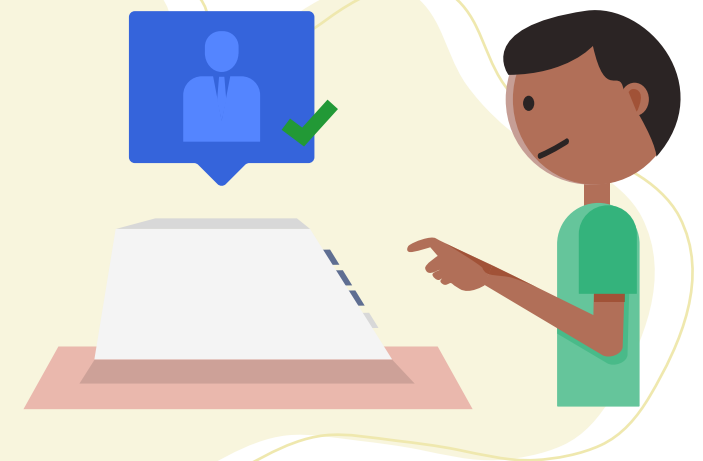
O Projeto Censo Eleitoral: Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais foi implementado pela Corregedoria Regional para planejar ações voltadas para o atendimento a eleitoras e eleitores dessas comunidades.

O objetivo final do projeto é que o Cadastro Eleitoral reflita da forma mais fidedigna possível o quantitativo do eleitorado indígena, quilombola e de comunidades tradicionais existentes no estado.

Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas na UF

86%

das respostas válidas da UF informaram possuir seções eleitorais instaladas em alguma das localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na UF

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
5	Até mil
13	De mil a 5 mil
6	De 5 mil a 10 mil
-	De 10 mil a 20 mil
1	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente a seções instaladas em locais com especificidade: 9,25% do eleitorado de Rondônia, relativo às respostas válidas, pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas na UF: 72% das respostas válidas de Rondônia informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

Parcerias ou convênios para atendimento móvel na UF: dentre as respostas válidas que informaram ter que realizado atendimento móvel, 28% informaram que firmaram algum tipo de parceria ou convênio para esse tipo de atendimento.

OLHAR

Janaína Pereira Silva

Servidora da Justiça Eleitoral desde 2021

1ª Zona Eleitoral de Guajará-Mirim/RO

Ingressei no quadro de servidores do Tribunal Regional Eleitoral de Rondônia (TRE/RO) em 14 de janeiro de 2021, durante a pandemia causada pelo coronavírus, e fui lotada na 1ª Zona Eleitoral do estado, onde permaneço atualmente exercendo a função de chefe de Cartório.

Sediada no Município de Guajará-Mirim, conhecido como Pérola do Mamoré, segundo maior município do estado em extensão territorial e situado na fronteira com a Bolívia, a 1ª Zona Eleitoral, criada em 1945, abrange também o Município de Nova Mamoré e possui 46.551 eleitoras e eleitores aptos(as), distribuídos(as) em 200 seções eleitorais, localizadas em zona urbana, zona rural, comunidades ribeirinhas e indígenas, algumas de difícil acesso, com entrada somente por via fluvial ou aérea.

Desafios: certamente esta é uma palavra que sintetiza o meu dia a dia na 1ª Zona Eleitoral mas também paixão, gratidão, aprendizados e motivação, sobretudo por poder contar com uma equipe empenhada e experiente, bem como com as magistradas e os magistrados, as servidoras e os servidores do TRE/RO, que continuamente estão dispostos(as) a auxiliar e correntemente solícitos às demandas.

O momento mais marcante do qual me lembro ocorreu nas Eleições 2022, na ocasião em que acompanhei o transporte de urnas e materiais, por via aérea, para a comunidade indígena de Rio Negro Ocaia, localizada em área de difícil acesso. Foram quase 20 minutos de voo em helicóptero, com ameaça de chuva típica da região amazônica – as famosas torrenciais – e algumas palpitações no peito, mas, na aproximação, ainda em sobrevoo, fui surpreendida ao avistar toda a comunidade reunida em formato de círculo, aguardando a nossa chegada. A felicidade que encontramos e o brilho no olhar que observamos em cada indígena me marcaram

intensamente e ressaltaram a minha percepção sobre o quanto sou privilegiada por realizar este trabalho e poder vivenciar essas experiências.

Em nossa circunscrição, existem cerca de 50 comunidades indígenas, com aproximadamente 4.896 residentes, o que representa uma parcela de mais ou menos 35,94% da população indígena do estado. Assim, na logística das eleições, além dos automóveis para as seções com acesso por via terrestre, também são utilizadas embarcação, para chegar até a comunidade indígena de Ricardo Franco e o Distrito de Surpresa, e aeronave, para chegar até as aldeias de Santo André e Rio Negro Ocaia, pois estão localizadas em áreas de difícil acesso, sendo necessário que o deslocamento se inicie ainda de madrugada, na antevéspera da eleição.

Além disso, é comum durante os atendimentos encontrarmos eleitoras e eleitores que falam apenas a língua indígena materna, mas eles se apresentam acompanhados de outra ou outro indígena que fala português e auxilia o Cartório na tradução, facilitando o atendimento.

Sem dúvidas, o respeito à diversidade, a empatia, a escuta ativa e a versatilidade são os principais aprendizados que, com muita satisfação, estou desenvolvendo na execução dos trabalhos na 1ª Zona Eleitoral.

Democracia é um direito público de todas e todos, e a Justiça Eleitoral, em sua atuação, busca invariavelmente realizar um atendimento inclusivo, para que as pessoas se sintam acolhidas e respeitadas em suas heterogeneidades.

É uma honra trabalhar na Justiça da democracia.



Participação das zonas eleitorais:

8 zonas eleitorais
respondentes;

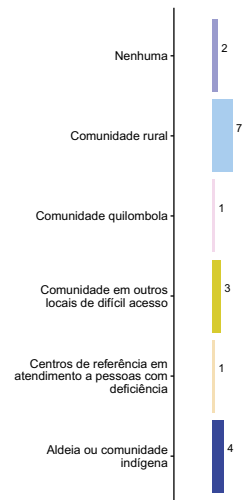
100% das zonas
eleitorais de RR;

9 respostas
válidas.

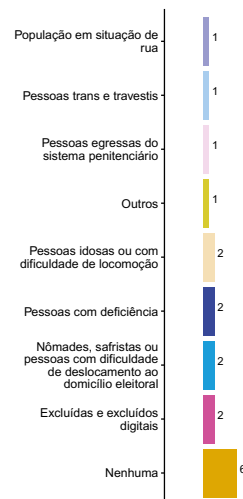


RORAIMA (RR)

Especificidades informadas



Grupos minorizados ou em situação de vulnerabilidade



Você sabia que mais de 6% do eleitorado de Roraima estão situados em áreas indígenas?

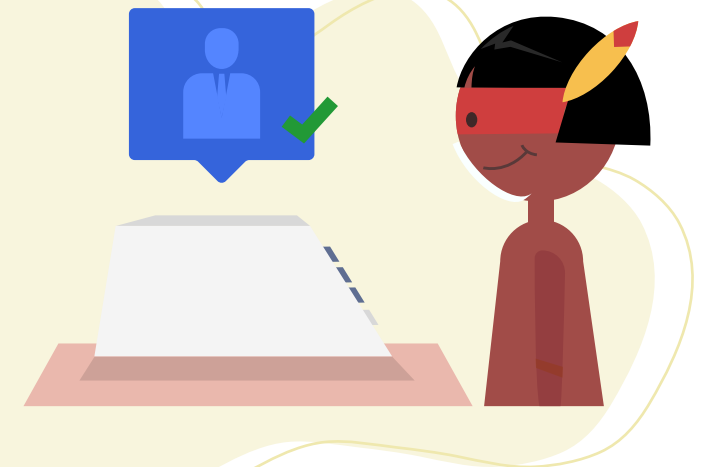
São 11 comunidades indígenas, distribuídas em 4 zonas eleitorais, onde só é possível chegar por via aérea, com o auxílio da Força Aérea Brasileira.

Nas últimas eleições, 22.642 eleitores votaram nessas localidades.

Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas na UF

77%

das respostas válidas da UF informaram possuir seções eleitorais instaladas em alguma das localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na UF

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
1	Até mil
4	De mil a 5 mil
1	De 5 mil a 10 mil
1	De 10 mil a 20 mil
-	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente a seções instaladas em locais com especificidade: 13,34% do eleitorado de Roraima, relativo às respostas válidas, pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas na UF: 55% das respostas válidas de Roraima informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

Parcerias ou convênios para atendimento móvel na UF: dentre as respostas válidas que informaram ter realizado atendimento móvel, 20% informaram que firmaram algum tipo de parceria ou convênio para esse tipo de atendimento.

OLHAR

Natália Teixeira Cavalcante

Servidora da Justiça Eleitoral desde 2022

7ª Zona Eleitoral de Pacaraima/RR

Nasci em Salvador/BA, onde vivi até momentos antes de tomar posse como servidora no TRE de Roraima e confesso que desconhecia a singular realidade do norte do país.

Ainda durante o deslocamento à Pacaraima, sede da 7ª Zona Eleitoral para a qual fui lotada, tal realidade se revelou na imensidão daquela paisagem típica da nossa Amazônia e que abriga vasto território indígena.

Já nos primeiros dias, identifiquei que, além do público que chegava pela fronteira da Venezuela, grande parte do eleitorado compunha o minorizado grupo de indígenas de diversas etnias.

Roraima é um estado que possui hoje a maior população indígena do país e 32 terras indígenas demarcadas, as quais ocupam 46% do estado.

A sede do Cartório, Município de Pacaraima, localizada na Reserva Indígena São Marcos e em parte da Terra Indígena Raposa Serra do Sol, é a única localidade não indígena da região.

A 7ª Zona Eleitoral abrange ainda os Municípios de Amajari, no oeste de Pacaraima, oito terras indígenas e Uiramutã, localizado dentro da Terra Indígena Raposa Serra do Sol, e é onde reside o maior percentual de indígenas do estado.

Além do aspecto dos direitos políticos em si, o acesso a outros direitos está condicionado à regularização eleitoral, o que impacta diretamente regiões como, por exemplo, Uiramutã, em que 80% de sua receita provém do governo.

Assim, considerando as especificidades da 7ª Zona Eleitoral, o tratamento deve ser igualmente especial, buscando-se alcançar isonomia, acessibilidade e respeito à diversidade.

Um momento marcante, já como chefe da unidade, foi quando recepcionei um tuxaua, autoridade indígena, que pretendia criar uma seção eleitoral em sua comunidade. Antes mesmo de concluir a obra de uma escola naquela região, nos procurou para instalar ali um local de votação e melhorar o acesso à Justiça Eleitoral em sua comunidade, aumentando sua participação.

Para os povos indígenas da região, participarem de maneira efetiva do processo democrático e se sentirem de fato incluídos é algo muito significativo.

Temos como desafio a comunicação no atendimento ao eleitorado local. Primeiro porque a linguagem oficial e técnica muitas vezes gera um distanciamento em relação ao público em geral. Além disso, precisamos nos adequar à diversidade étnica tão presente, pois a falta de acessibilidade informacional, sobretudo comunicacional, é uma barreira que inibe a participação ativa no processo de disputa eleitoral.

Por fim, poderia resumir o trabalho como enriquecedor e surpreendente. A presença forte desses povos e a expressão de sua cultura nos trazem a reflexão sobre o diferente.

Trata-se de um trabalho essencial para a concretização de direitos sociais para o exercício da cidadania e fortalecimento da nossa democracia, fomentando a participação na tomada de decisões que impactam a nossa vida, com a inclusão de todos mas também respeitando as diversidades.

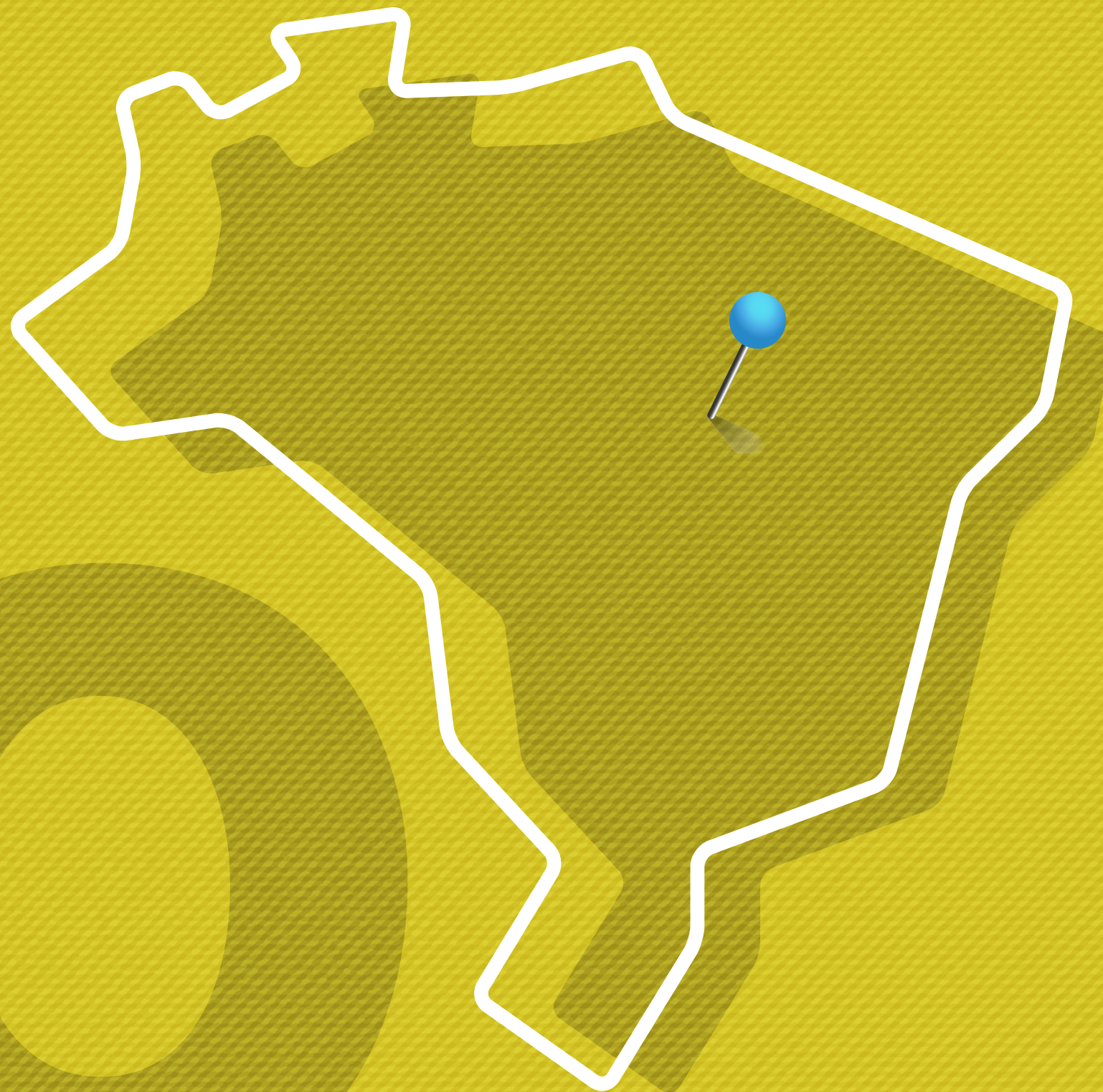


Participação das zonas eleitorais:

32 zonas eleitorais
respondentes;

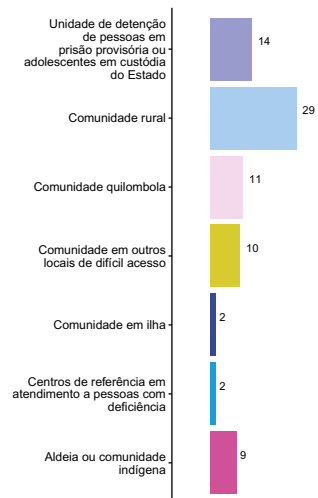
97% das zonas
eleitorais de TO;

32 respostas
válidas.

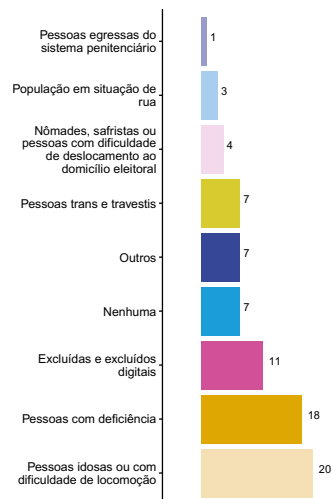


TOCANTINS (TO)

Especificidades informadas



Grupos minorizados ou em situação de vulnerabilidade



Você sabia que no Tocantins há 31 seções eleitorais distribuídas em 23 locais de votação em aldeias indígenas?

São 6.108 eleitores aptos, abrangendo 10 municípios e 9 zonas eleitorais.

Para se chegar ao local de votação da Aldeia Rio Vermelho, da etnia Krahô, a equipe se desloca por 60 km em estrada de terra e atravessa o Rio Vermelho em um pequeno barco a remo.

Depois, ainda é preciso percorrer quase 2km a pé, num relevo acidentado, transportando as urnas e os demais materiais da seção eleitoral. Para vencer esse trecho final, até mesmo um carrinho de mão foi utilizado nas Eleições 2022.

Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas na UF

96%

das respostas válidas da UF informaram possuir seções eleitorais instaladas em alguma das localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na UF

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
10	Até mil
17	De mil a 5 mil
4	De 5 mil a 10 mil
-	De 10 mil a 20 mil
-	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente a seções instaladas em locais com especificidade: 6,06% do eleitorado de Tocantins, relativo às respostas válidas, pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas na UF: 75% das respostas válidas do Tocantins informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

Parcerias ou convênios para atendimento móvel na UF: dentre as respostas válidas que informaram ter realizado atendimento móvel, 29% informaram que firmaram algum tipo de parceria ou convênio para esse tipo de atendimento.

OLHAR

Lélio Maciel Araújo

Servidor da Justiça Eleitoral desde 1995

34ª Zona Eleitoral de Araguaína/TO

Sou Lélio Maciel Araújo, natural de Araguaína/TO, e passei no concurso do Tribunal Regional Eleitoral de Tocantins (TRE/TO) no ano de 1993, vindo trabalhar na recém-criada capital, Palmas/TO.

Em junho de 1995, consegui remoção para a 34ª Zona Eleitoral de Araguaína, onde, desde então, exerço a chefia do Cartório. Na época, o Cartório não dispunha de recursos físicos e tecnológicos para execução dos trabalhos: não havia computador ou telefone. Para consultar o nome dos eleitores, fazer inscrições ou transferências eleitorais, era utilizada uma máquina de microfichas e enviado o formulário ao TRE/TO pelos Correios.

Um acontecimento que marcou minha experiência foi a primeira eleição com o uso de urnas de lona que realizei em Araguaína no ano de 1996. A apuração era manual, com muitos escrutinadores e durava cerca de três dias.

Depois, já nas eleições de 1998, passamos a utilizar urnas eletrônicas no processo de apuração dos votos. Nessa fase, verbalizávamos os dados da cédula de votação e os lançávamos na urna eletrônica, e isso já facilitava bastante o trabalho de apuração. Já no ano 2000, a urna eletrônica foi utilizada pela primeira vez na seção eleitoral, o que, na época, foi uma revolução, facilitando o trabalho.

Atualmente, o Cartório da 34ª Zona Eleitoral em Araguaína possui sede própria e abrange cinco municípios e vários povoados e assentamentos, três comunidades quilombolas e quatro aldeias indígenas.

No Cartório Eleitoral, eu faço de tudo um pouco: tarefas administrativas, atendimento ao eleitor, diligências, carga de urnas eletrônicas, instalação de seções etc. Gosto do que faço e, ao final de cada eleição realizada, sinto a alegria do dever cumprido.

Em relação ao atendimento às comunidades indígenas, existe a barreira cultural: os povos indígenas têm seus próprios costumes e forma peculiar de viver; algumas vezes, resistem à entrada de pessoas estranhas nas aldeias, o que é compreensível. Na 34ª Zona Eleitoral, procuramos manter uma boa relação com todos. Convocamos pessoas indígenas para serem mesários nas seções eleitorais localizadas nas aldeias e, para coordenação das eleições, enviamos servidores que a comunidade já conhece e em quem confia, inclusive o policiamento das eleições é feito pela maioria de policiais já conhecidos da comunidade.

Para uma Justiça Eleitoral mais inclusiva, entendo necessária a criação de canais de comunicação simplificados. Apesar de vivermos na era digital e quase todas as pessoas possuírem celular, é certo que a maioria das comunidades indígenas, quilombolas e pessoas simples e carentes, principalmente da zona rural, não possuem habilidades/facilidade no acesso a *sites* institucionais. Então, muitos serviços disponibilizados ao eleitor no *site* do TSE não são acessados pessoalmente por eles. Poucos fazem uso e, quando fazem, valem-se do auxílio de terceiros, na maioria das vezes servidores da prefeitura ou políticos da região.





Participação das zonas
eleitorais da região:

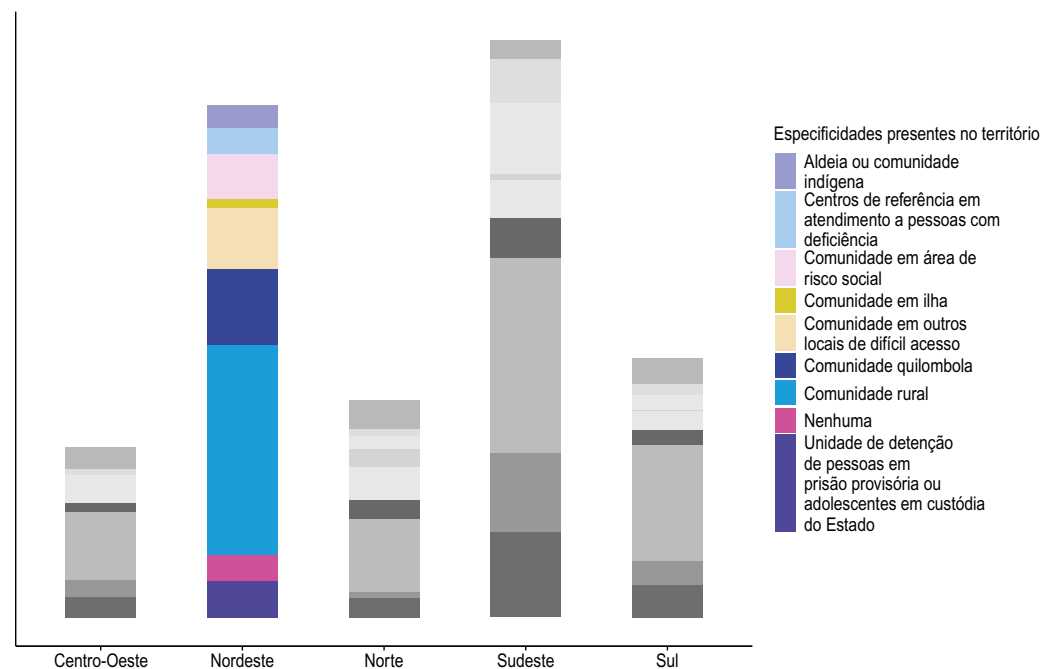
573 zonas eleitorais
participantes;

71% das zonas eleitorais
da região;

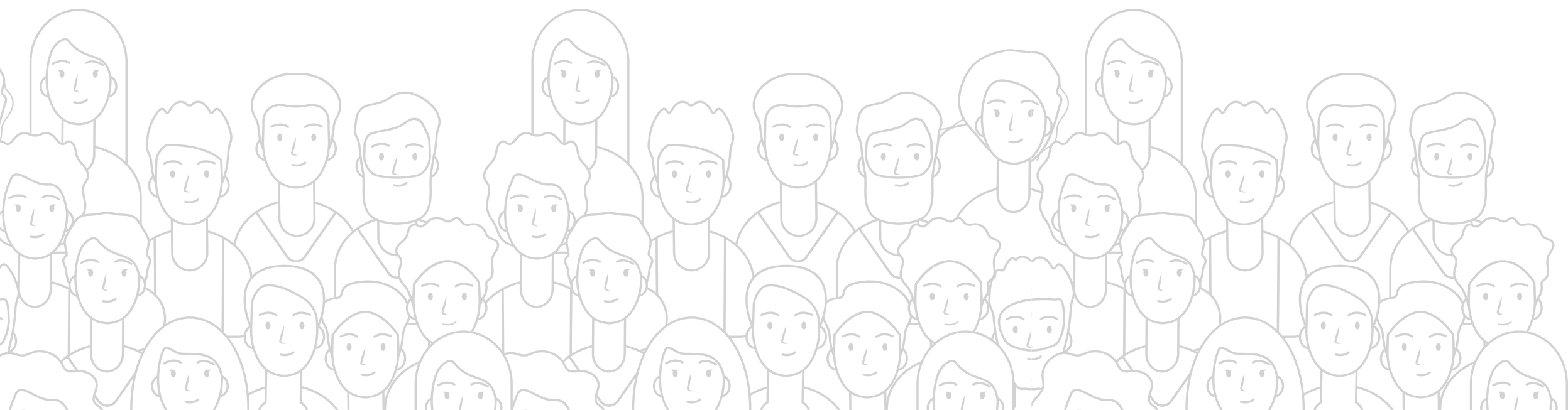
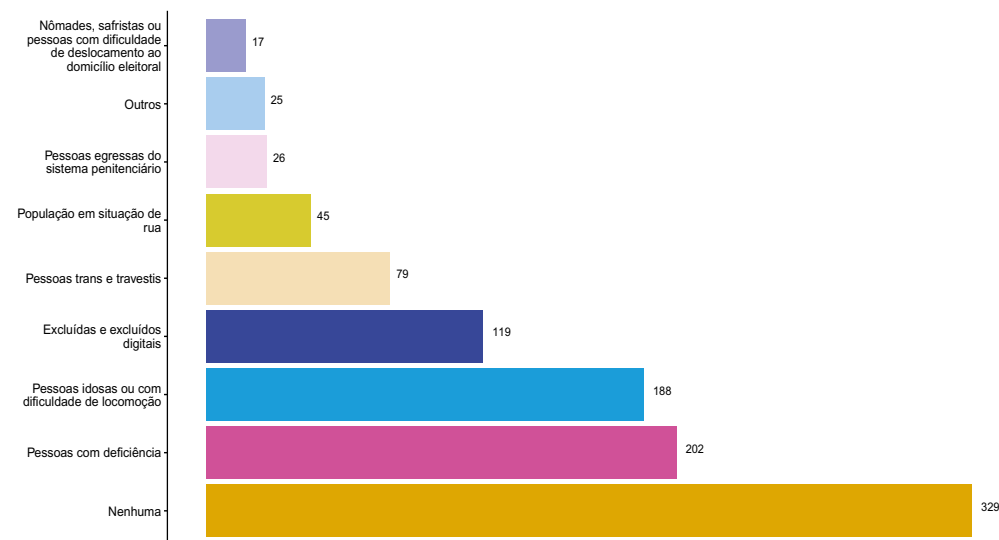
583 respostas
válidas.

REGIÃO NORDESTE

Especificidades identificadas na região



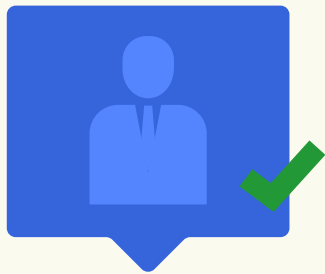
Grupos minorizados ou em situação de vulnerabilidade por região



Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas da região

74,8%

das respostas válidas da Região Nordeste informaram possuir seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na região

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
47	Até mil
110	De mil a 5 mil
100	De 5 mil a 10 mil
108	De 10 mil a 20 mil
71	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente a seções instaladas em locais com especificidade: 22,37% do eleitorado da Região Nordeste, relativo às respostas válidas, pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas por região: 17,5% das respostas válidas da Região Nordeste informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

Parcerias ou convênios para atendimento móvel por região: dentre as respostas válidas que informaram ter realizado atendimento móvel, 22,6% informaram que firmaram algum tipo de parceria ou convênio para esse tipo de atendimento.

Participação das zonas eleitorais:

41 zonas eleitorais
respondentes;

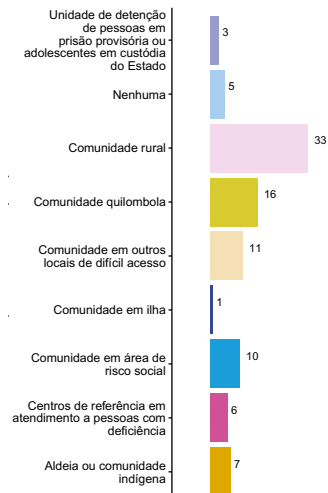
98% das zonas
eleitorais de AL;

45 respostas
válidas.



ALAGOAS (AL)

Especificidades informadas



Grupos minorizados ou em situação de vulnerabilidade



Você sabia que Alagoas foi um dos dois primeiros estados do Brasil a fazer eleições com identificação biométrica em todos os municípios?

Isso ocorreu na eleição de 2012, em que os 102 municípios alagoanos tiveram eleições biometrizadas.

Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas na UF

42%

das respostas válidas da UF informaram possuir seções eleitorais instaladas em alguma das localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na UF

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
1	Até mil
7	De mil a 5 mil
3	De 5 mil a 10 mil
6	De 10 mil a 20 mil
2	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente a seções instaladas em locais com especificidade: 17,09% do eleitorado de Alagoas, relativo às respostas válidas, pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas na UF: 15% das respostas válidas de Alagoas informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

Parcerias ou convênios para atendimento móvel na UF: dentre as respostas válidas que informaram ter realizado atendimento móvel, 28% informaram que firmaram algum tipo de parceria ou convênio para esse tipo de atendimento.

OLHAR

Andréa Braga de Oliveira

Servidora da Justiça Eleitoral desde 2006

15ª Zona Eleitoral de Rio Largo/AL

Prestei concurso em 2004, mas somente em 14 de março de 2006 fui nomeada. Nessa época, era servidora da Transpetro e estava grávida de quase 9 meses do meu primeiro filho. Pedi exoneração e já iniciei o novo trabalho numa zona eleitoral do interior do estado. No pequeno lapso temporal, a apenas 6 dias da posse no Tribunal, estava no hospital, aguardando para realizar o sonho de ser mãe. Já se passaram 17 anos desses acontecimentos tão especiais na minha vida.

Atualmente trabalho na cidade de Rio Largo, que fica na Região Metropolitana de Maceió, uma cidade ribeirinha do Rio Mundaú, localidade em que, no último século, já houve sete grandes enchentes, causando enormes prejuízos humanos e econômicos.

Essa cidade é a terceira mais populosa do Estado de Alagoas, com população, conforme o último censo, de 93.927 pessoas, o que representa um aumento de 32,88% em comparação com o de 2010.

Um dos fatores para esse crescimento populacional foi a criação de vários conjuntos habitacionais após a grande enchente do ano de 2010 e o afundamento do solo de cinco bairros de Maceió, causado pela ação de uma grande mineradora.

Na 15ª Zona Eleitoral de Rio Largo, o movimento dos eleitores é intenso e a região tem um público bem diversificado. Uma parcela significativa do eleitorado é considerada analfabeta funcional e é dependente de programas sociais do governo para garantir sua subsistência. Tais fatores contribuem para a ação de políticos mal-intencionados.

Nessa seara, cabe à Justiça Eleitoral garantir um atendimento de qualidade para todos os eleitores, com foco na inclusão e diversidade.

Posso relatar, nesse contexto, um dos inúmeros momentos marcantes vivenciados durante o atendimento aos eleitores.

Uma senhora narrou que foi abandonada pela mãe no mercado municipal com apenas sete anos e que ficou por 3 dias naquele local, até que uma coletora de sobras alimentares a acolheu em sua casa. Aos 15 anos, foi morar com um rapaz, com o qual conviveu por mais de 17 anos. Ocorre que, em grande parte desse tempo, era submetida diariamente à violência doméstica. Até que um dia, ameaçada de morte por seu companheiro, conseguiu refúgio em uma igreja, dando fim a esse relacionamento abusivo.

Atualmente, faz tratamento de saúde devido a um coágulo formado em decorrência dos maus-tratos sofridos, fato esse que acarretou necessidade de sua transferência eleitoral para dar continuidade ao seu tratamento na cidade em que atualmente reside.

Entendemos que cada cidadão tem sua luta pessoal. Faz parte do nosso trabalho promover a inclusão, a cidadania e a democracia, trabalhando com excelência e respeitando a individualidade de todos.

Para melhor atender aos grupos vulnerabilizados, são realizadas nesta unidade, em convênio com outros órgãos públicos, ações itinerantes em alguns bairros da cidade de Rio Largo para que, em um único local, o cidadão tenha acesso à retirada de diversos documentos, além de serviços assistenciais.

Por fim, como servidora, tenho como aprendizado o exercício diário da empatia, da proatividade e da comunicação assertiva. Sinto-me feliz e privilegiada de ser uma agente que colabora para que os eleitores exerçam seus direitos por meio do voto.



Participação das
zonas eleitorais:

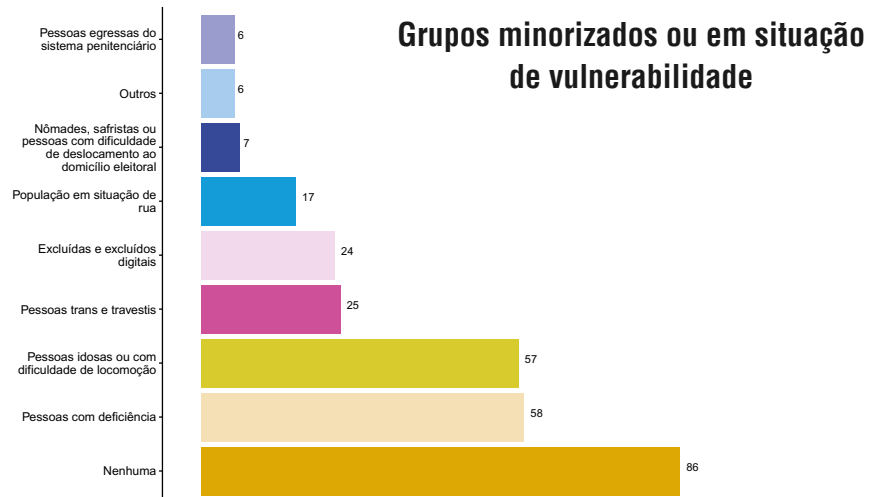
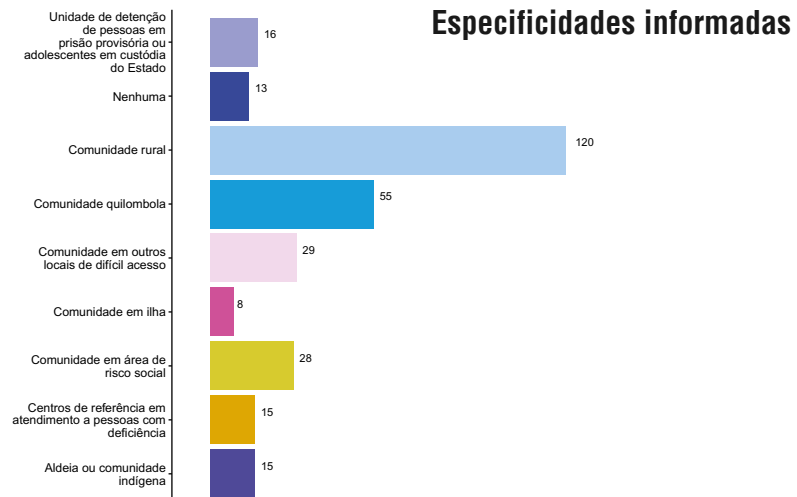
153 respostas
válidas;

77% das zonas
eleitorais da BA;

155 respostas
válidas.



BAHIA (BA)



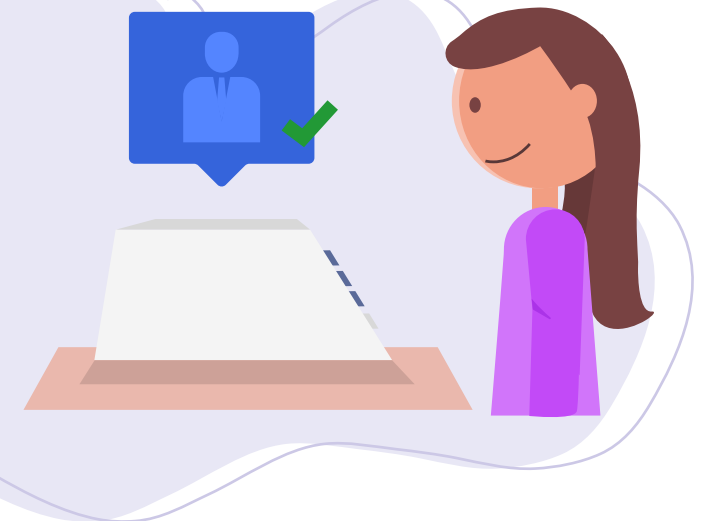
Você sabia que no Estado da Bahia há alguns locais de votação em ilhas e em localidades cujo acesso exige a travessia de rios?

Nesses locais, as urnas são levadas de barco em percursos de aproximadamente 40 minutos. Além disso, existem vários locais em comunidades quilombolas e indígenas.

Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas na UF

81%

das respostas válidas da UF informaram possuir seções eleitorais instaladas em alguma das localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na UF

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
17	Até mil
22	De mil a 5 mil
17	De 5 mil a 10 mil
37	De 10 mil a 20 mil
34	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente a seções instaladas em locais com especificidade: 25,99% do eleitorado da Bahia, relativo às respostas válidas, pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas na UF: 19% das respostas válidas da Bahia informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

Parcerias ou convênios para atendimento móvel na UF: dentre as respostas válidas que informaram ter realizado atendimento móvel, 20% informaram que firmaram algum tipo de parceria ou convênio para esse tipo de atendimento.

OLHAR

Luiz Cláudio Ferreira Matos

Servidor da Justiça Eleitoral desde 2006

113ª Zona Eleitoral de Riacho de Santana/BA

Fiz concurso para o Tribunal Regional Eleitoral da Bahia (TRE/BA), fui nomeado e tomei posse em 2006, optando pela 113ª Zona Eleitoral. No início, a minha intenção era ficar na zona eleitoral por um período de seis meses e depois me inscrever para remoção. O Cartório Eleitoral da referida zona eleitoral está instalado num ambiente amplo, conservado e confortável, com estrutura tecnológica e material adequados para a prestação de serviços de qualidade aos jurisdicionados desta Justiça Especializada. Como resultado dessa sinergia, já são quase 17 anos de convivência na zona eleitoral.

A 113ª Zona Eleitoral é composta pelos Municípios de Riacho de Santana e Matina. O componente humano é muito diverso nos territórios desses municípios. Há remanescente de comunidade indígena e a presença da população negra é marcante nos dois municípios, embora sejam reconhecidas pelos órgãos competentes como quilombolas apenas as comunidades de Riacho de Santana. Atualmente, são nove comunidades quilombolas reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares, que são as comunidades rurais de Agreste, Agrestinho, Duas Lagoas, Gatos de Vesperina, Paus Preto de Vesperina, Mata do Sapé, Rio do Tanque e Sambaíba e a comunidade Largo da Vitória, que fica encravada no centro da cidade de Riacho de Santana. As comunidades quilombolas na zona rural são atendidas pela Justiça Eleitoral, com seções eleitorais dentro de algumas comunidades ou em seus entornos. Destaque-se que as comunidades quilombolas rurais ficam muito distantes da sede do Cartório Eleitoral, e o desafio é proporcionar a presença da Justiça, facilitando o acesso aos serviços eleitorais.

Um fato que merece registro foi a realização, em 2007, de revisão eleitoral em Riacho de Santana. Na época, o eleitorado era de mais de 24 mil eleitores. Difícil imaginar que os eleitores de todas as localidades do município pudessem se

deslocar até a sede do Cartório. Assim, foi um momento marcante nas atividades do Cartório quando boa parte dos atendimentos revisionais foi realizada nas próprias comunidades rurais.

Eleitoras e eleitores de Riacho de Santana que residem na zona rural, em sua maioria, estão distantes mais de 20km da sede do Cartório e, em algumas localidades, as distâncias ultrapassam 100km, com acessos por estradas sem asfalto. Face à distância, o custo do deslocamento acarreta problema de acessibilidade aos serviços eleitorais. A disponibilidade de energia elétrica e de internet na zona rural tem possibilitado o acesso a serviços digitais, como o Título Net, facilitando a prestação de serviços a grupos vulnerabilizados e minoritários.

Por fim, sinto-me gratificado por fazer parte da Justiça Eleitoral e entendo que o acesso aos serviços eleitorais é um direito fundamental ao exercício da cidadania.



Participação das zonas eleitorais:

34 zonas eleitorais
respondentes;

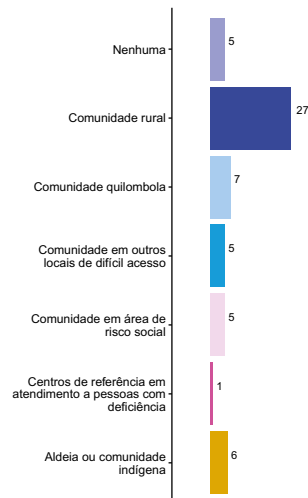
31% das zonas
eleitorais do CE;

35 respostas
válidas.

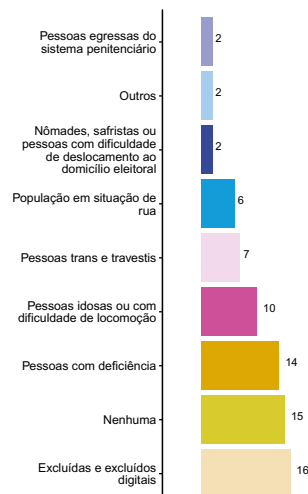


CEARÁ (CE)

Especificidades informadas



Grupos minorizados ou em situação de vulnerabilidade



Você sabia que no Estado do Ceará uma pessoa com deficiência visual atuou como mesária nas Eleições 2022?

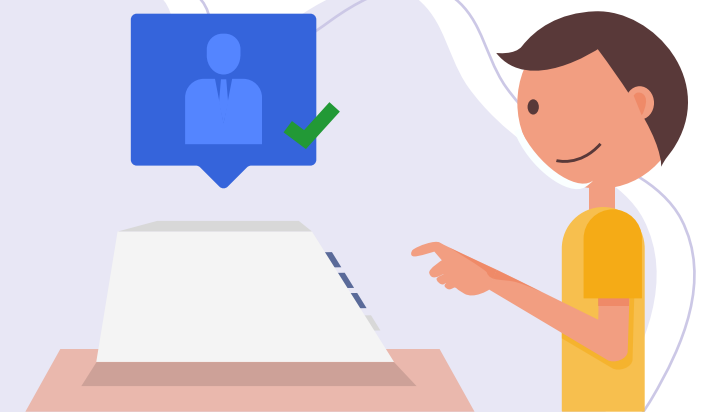
O trabalho de Alanna Larisse como segunda mesária nas Eleições 2022 foi possível graças a uma parceria da 94ª Zona Eleitoral de Fortaleza, na qual é eleitora, com o servidor da 13ª Zona Eleitoral de Iguatu, Elizon Vieira, que também é pessoa com deficiência visual.

Foram disponibilizados para a colaboradora fones de ouvido e *notebook* preparado pela área de Tecnologia da Informação, além da apresentação dos arquivos que ela utilizaria no dia da eleição, com recursos de acessibilidade.

Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas na UF

82%

das respostas válidas da UF informaram possuir seções eleitorais instaladas em alguma das localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na UF

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
4	Até mil
2	De mil a 5 mil
5	De 5 mil a 10 mil
6	De 10 mil a 20 mil
12	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente a seções instaladas em locais com especificidade: 28,01% do eleitorado do Ceará, relativo às respostas válidas, pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas na UF: 17% das respostas válidas do Ceará informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

Parcerias ou convênios para atendimento móvel na UF: dentre as respostas válidas que informaram ter realizado atendimento móvel, 33% informaram que firmaram algum tipo de parceria ou convênio para esse tipo de atendimento.

OLHAR

João Jordaneys Canuto Sales

Servidor da Justiça Eleitoral desde 2013

99ª Zona Eleitoral de Novo Oriente/CE

Ingressei na Justiça Eleitoral como requisitado no ano de 2013 e já havia prestado serviços como terceirizado em anos anteriores.

Na localidade em que trabalho, há predominância de culturas tradicionais: feiras livres, festas juninas e festejos religiosos. As comunidades rurais ficam distantes da zona urbana. No dia a dia, sempre busco identificar os problemas com um levantamento das ações que precisam de maior atenção, colocando em prática as ideias e buscando finalizar os desafios, sempre ouvindo a sociedade para perfeiçoar nosso atendimento.

Um momento marcante foi o atendimento itinerante realizado nas comunidades rurais, distantes 76km da sede da zona eleitoral, onde foram atendidos os excluídos digitais, povos originários, populações quilombolas e demais interessados que nunca tinham recebido os serviços da Justiça Eleitoral de forma tão próxima.

Esse trabalho me proporcionou o aprendizado de perceber que os grupos minoritários que vivem distante das áreas urbanas necessitam de inclusão de forma permanente no meio social, com garantias de cidadania. Ouvindo as demandas, executando os serviços públicos para uma população desprovida, muitas vezes, de informação, podemos contribuir ainda mais para fortalecer a democracia.

O trabalho desempenhado é relevante tanto para a população como para nós que fazemos a Justiça Eleitoral, aproximando esta Justiça Especializada da sociedade por meio de um conjunto de ações de cidadania e democracia. O atendimento oferta à sociedade nossos serviços e inclui os distanciados da Justiça Eleitoral e as pessoas em situação de vulnerabilidade.

Ser servidor da Justiça Eleitoral é contribuir para fortalecer cada vez mais a cidadania e a democracia do nosso país. Sinto-me realizado tanto profissionalmente quanto como ser humano, pois, em um mundo cheio de desigualdade social, levar os serviços da Justiça Eleitoral até os mais vulneráveis é muito gratificante.



Participação das zonas eleitorais:

94 zonas eleitorais
respondentes;

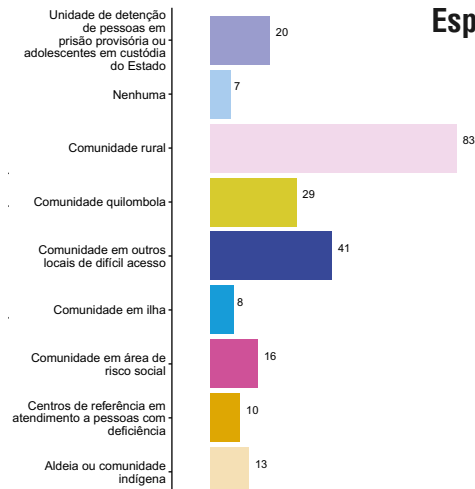
90% das zonas
eleitorais do MA;

96 respostas
válidas.

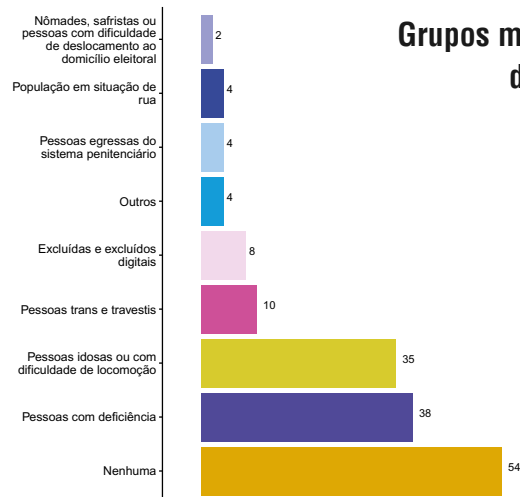


MARANHÃO (MA)

Especificidades informadas



Grupos minorizados ou em situação de vulnerabilidade



Você sabia que o Estado do Maranhão possui 33 locais de votação em ilhas?

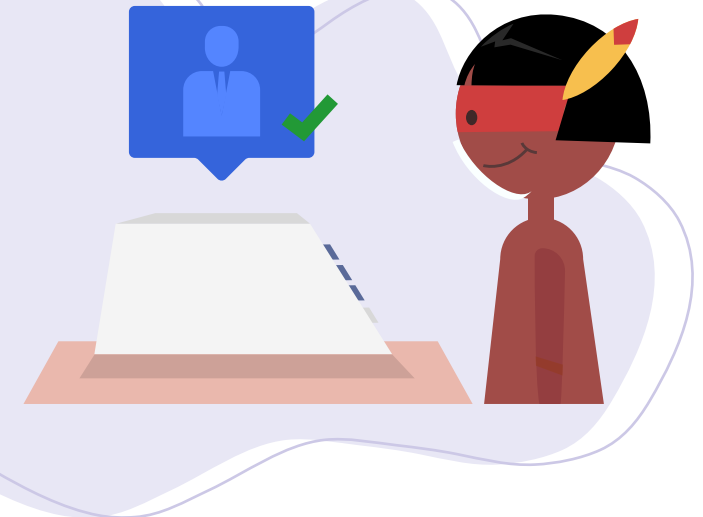
As 12^a, 14^a, 32^a, 39^a, 55^a e 64^a Zonas Eleitorais são responsáveis por esses locais.

Nas eleições, as urnas são levadas de barco até as seções eleitorais situadas nas ilhas, em trajeto que pode chegar a oito horas.

Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas na UF

84%

das respostas válidas da UF informaram possuir seções eleitorais instaladas em alguma das localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na UF

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
6	Até mil
19	De mil a 5 mil
17	De 5 mil a 10 mil
26	De 10 mil a 20 mil
13	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente a seções instaladas em locais com especificidade: 25,11% do eleitorado do Maranhão, relativo às respostas válidas, pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas na UF: 31% das respostas válidas do Maranhão informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

Parcerias ou convênios para atendimento móvel na UF: dentre as respostas válidas que informaram ter realizado atendimento móvel, 26% informaram que firmaram algum tipo de parceria ou convênio para esse tipo de atendimento.

OLHAR

Manoela de Sousa Pinheiro Alves

Servidora da Justiça Eleitoral desde 2010

26ª Zona Eleitoral de Carolina/MA

Eu me chamo Manoela, sou bacharel em Direito e natural de Brasília/DF, onde morei até 2010. Sou filha de nordestinos e, na infância, passava as férias escolares na terra natal do meu pai, uma pequena cidade no sertão central do Ceará, onde vivenciei diferenças sociais e culturais inimagináveis para uma criança criada na capital federal.

Concluí o curso de Direito e exerci a advocacia até ingressar na Justiça Eleitoral. Desde 2015, estou lotada na 26ª Zona Eleitoral do Maranhão, com sede na cidade de Carolina. O município, com população de 24.062 pessoas, possui extenso território e, na lista por área da unidade territorial, ocupa a nona posição dentre os 217 municípios do estado. No momento, são 18.772 eleitores aptos distribuídos em 35 locais de votação, dos quais 22 estão na zona rural, sendo 8 em locais de difícil acesso, 14 sem acesso à internet e 3 sem energia elétrica. Pasmem, é isso mesmo, 3 locais de votação sem energia elétrica em plena era digital.

Na rotina da zona eleitoral, nossas principais atividades são voltadas à gestão do Cadastro Nacional de Eleitores (CNE) e à realização das eleições. Tais atividades estão intimamente relacionadas, já que o corpo de eleitores local influencia diretamente na preparação das eleições.

No atendimento ao público, enfrentamos inúmeros desafios na comunicação com os usuários, que possuem necessidades distintas e individuais que devem ser respeitadas. Buscamos, assim, desenvolver estratégias que nos permitam prestar atendimento empático e inclusivo, com respeito à diversidade, às minorias e aos grupos vulnerabilizados. Todavia, o nosso maior desafio tem sido garantir a efetiva prestação de serviços às pessoas digitalmente excluídas. Vivemos hoje a era digital!

A transformação digital modificou substancialmente a forma de prestação dos serviços administrativos e judiciais nos últimos anos, especialmente após a pandemia da covid-19. Foi uma revolução tecnológica sem precedentes na história da humanidade, que, no entanto, deixou de fora grande parte da nossa população. Foram excluídos não só aqueles sem acesso às tecnologias por falta de condições materiais, mas também aqueles que possuem limitações ou não possuem conhecimento para utilizar as ferramentas digitais.

Nesse contexto, me vem à memória a desigualdade social que presenciei há mais de 30 anos no sertão do Ceará. Para muitos, é difícil acreditar que, em pleno século XXI, ainda existem locais de votação sem energia elétrica e qualquer meio de comunicação ou também pessoas adultas e idosas que não possuem o registro civil de nascimento, tampouco o título eleitoral. Infelizmente, é a nossa realidade, pois, no caso, a exclusão digital está diretamente relacionada às desigualdades socioeconômicas.

Assim, considerando as especificidades locais, no momento, o grande desafio da minha atuação na linha de frente da Justiça Eleitoral tem sido encontrar formas de assegurar o pleno exercício da cidadania à população e, em especial, aos excluídos digitais.

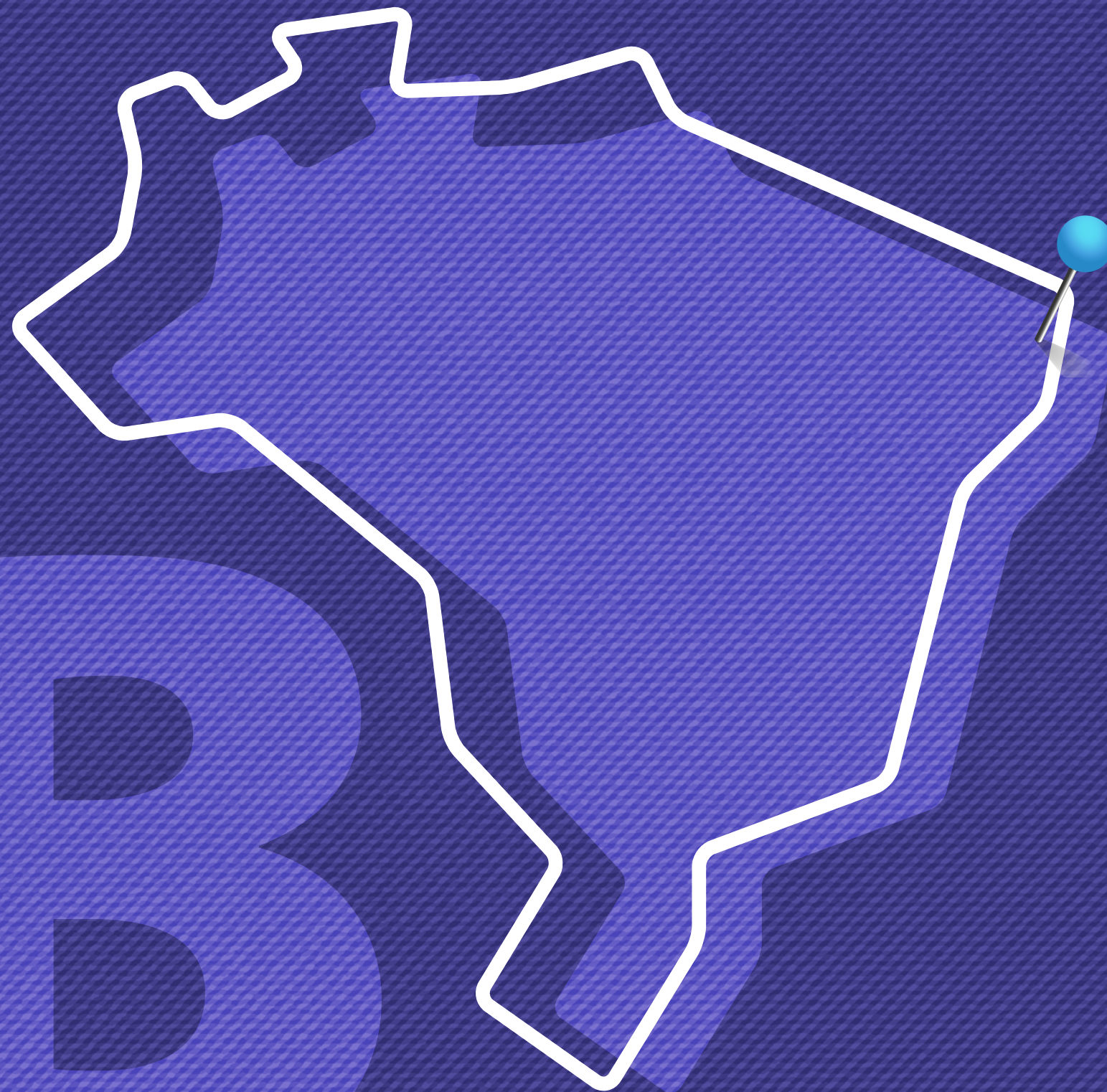


Participação das zonas eleitorais:

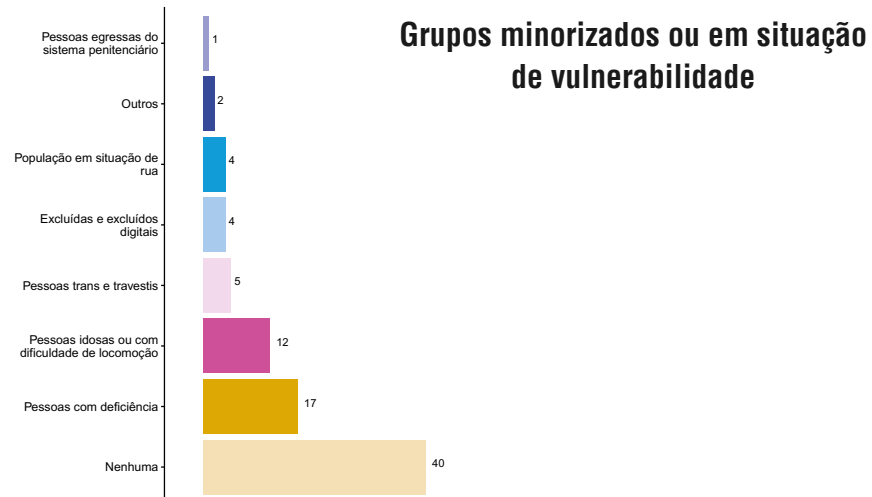
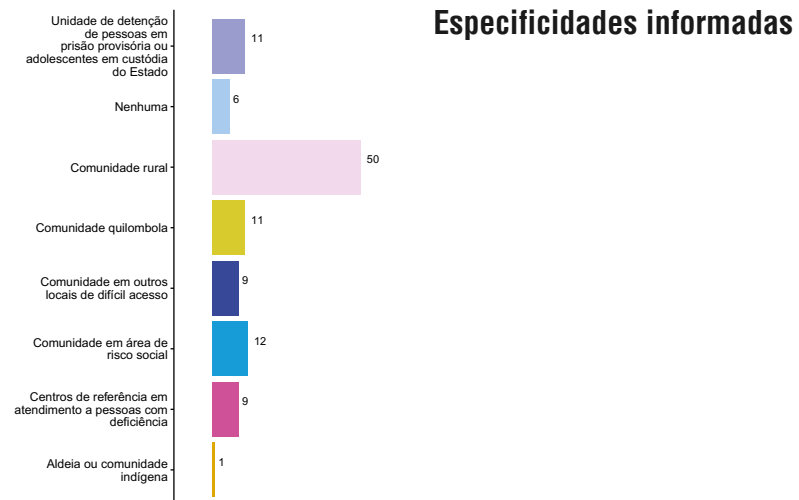
60 zonas eleitorais
respondentes;

88% das zonas
eleitorais da PB;

60 respostas
válidas.



PARAÍBA (PB)



Você sabia que no Estado da Paraíba, na cidade de Monteiro, um eleitor com 104 anos de idade buscou a Justiça Eleitoral para regularizar sua situação eleitoral, visando exercer seu direito a voto nas eleições de 2024?

O eleitor compareceu ao Cartório Eleitoral da 29ª Zona Eleitoral, acompanhado de sua neta, e respondeu a todas as perguntas feitas no atendimento de modo gentil e com muita lucidez.

Com alegria estampada no rosto, retomou, assim, sua condição de eleitor.

Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas na UF

55%

das respostas válidas da UF informaram possuir seções eleitorais instaladas em alguma das localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na UF

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
4	Até mil
13	De mil a 5 mil
13	De 5 mil a 10 mil
2	De 10 mil a 20 mil
1	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente a seções instaladas em locais com especificidade: 10,57% do eleitorado da Paraíba, relativo às respostas válidas, pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas na UF: 11% das respostas válidas da Paraíba informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

Parcerias ou convênios para atendimento móvel na UF: dentre as respostas válidas que informaram ter realizado atendimento móvel, 28% informaram que firmaram algum tipo de parceria ou convênio para esse tipo de atendimento.

OLHAR

Cláudia Oliveira Pachú

Servidora da Justiça Eleitoral desde 2015

16ª Zona Eleitoral de Campina Grande/PB

Eu ingressei na Justiça Eleitoral da Paraíba no ano de 2005, após a promulgação da Lei nº 10.842, de 20 de fevereiro de 2004, que criou cargos e funções nas zonas eleitorais. Confesso que fiquei em dúvida em assumir a vaga surgida no Município de Campina Grande/PB, cidade em que já morava e, inclusive, já exercia o cargo de professora universitária na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Depois de 30 dias reflexiva, decidi assumir o cargo de analista judiciária, área administrativa, para trabalhar na mesma cidade em que já morava e que, na minha visão, é uma cidade boa para se viver, pois alia a tranquilidade do interior com o espírito inovador e trabalhador dos seus habitantes.

Nesta Justiça Eleitoral, também conheci o meu atual esposo. De fato, aqui encontrei trabalho e família. Aqui pude aprender novas habilidades, seja como pessoa, seja como servidora. Atender ao público é um dos encantos proporcionados pelo trabalho em zonas eleitorais, onde o atendimento vai de representantes de partidos políticos a pessoas marginalizadas pela sociedade, como egressos do sistema prisional.

Aqui sinto, verdadeiramente, o valor da democracia, pois lidamos diariamente com um público diversificado, que vai de jovens a idosos, o que nos dá a dimensão da importância da diversidade para sua concretização.

Nesse afã, em 2017, com o apoio da então Juíza Eleitoral Dra. Ana Christina Soares Penazzi Coelho e da Secretaria de Tecnologia do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE/PB), decidimos buscar o público jovem para levar conscientização do valor da política e convencê-lo a participar das eleições. Percorremos várias

escolas públicas e privadas de Campina Grande, ministrando palestras sobre o valor das eleições para a democracia e realizando atendimento para a operação de alistamento eleitoral. Recebemos todo o apoio tanto dos diretores das escolas como da Polícia Militar do estado. Saímos do nosso casulo e fomos buscar os jovens lá fora, pois, como afirma Milton Nascimento e Fernando Brant na música *Nos Bailes da Vida*, “todo artista tem que ir aonde o povo está”. Enfim, uma Justiça em movimento, itinerante, aberta, que dá direito à participação de todos para escolha dos representantes que irão governar o país, precisa ser verdadeiramente democrática para que possa efetivar a democracia. Sinto-me abençoada por Deus por fazer parte desta Justiça e poder colaborar com o meu país.



Participação das zonas eleitorais:

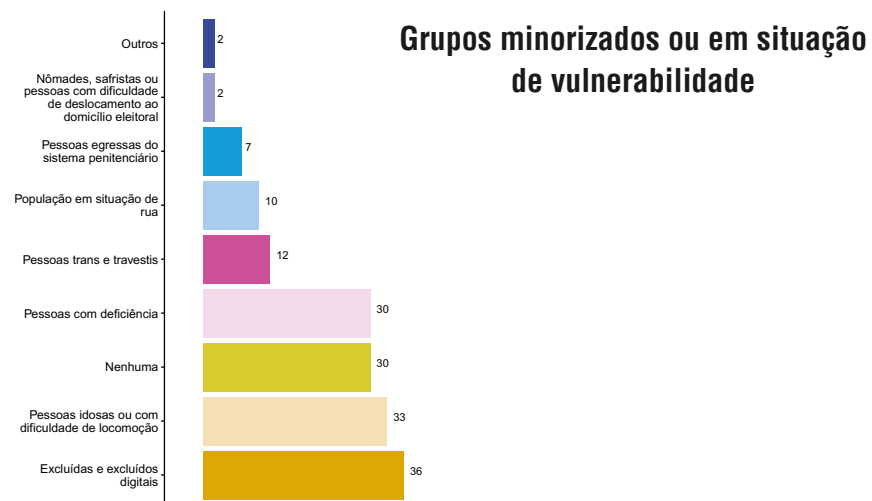
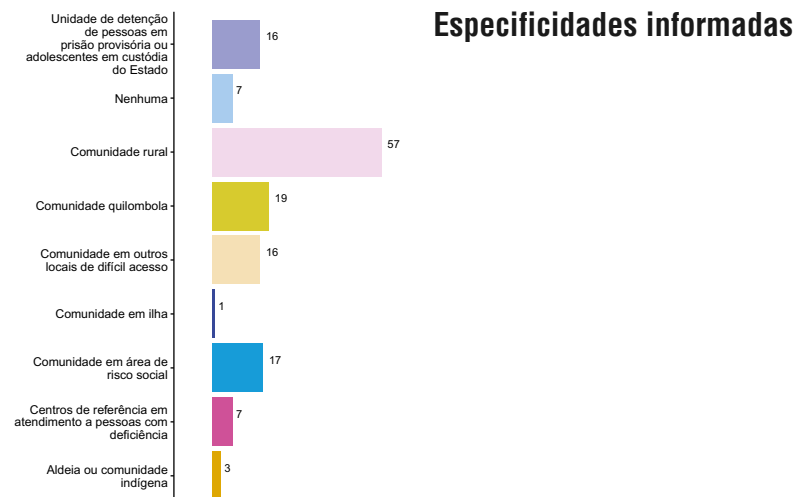
73 zonas eleitorais
respondentes;

60% das zonas
eleitorais de PE;

73 respostas
válidas.



PERNAMBUCO (PE)



Você sabia que o Estado de Pernambuco possui nove seções eleitorais na Ilha de Fernando de Noronha?

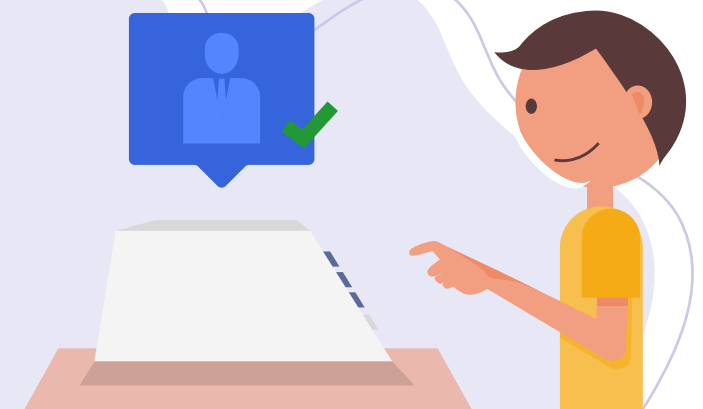
A 4ª Zona Eleitoral de Recife/PE é a responsável pelo posto de atendimento ao eleitor da localidade.

As urnas são levadas de avião para as seções eleitorais da ilha. Em 2022, por conta da unificação do horário de votação pelo fuso de Brasília, eleitoras e eleitores de Fernando de Noronha começaram a votar às 9h da manhã, no horário local.

Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas na UF

78%

das respostas válidas da UF informaram possuir seções eleitorais instaladas em alguma das localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na UF

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
4	Até mil
20	De mil a 5 mil
19	De 5 mil a 10 mil
11	De 10 mil a 20 mil
3	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente a seções instaladas em locais com especificidade: 14,98% do eleitorado de Pernambuco, relativo às respostas válidas, pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas na UF: 10% das respostas válidas de Pernambuco informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

Parcerias ou convênios para atendimento móvel na UF: dentre as respostas válidas de Pernambuco, não houve a indicação de já terem realizado algum tipo de parceria ou convênio para atendimento móvel em alguma das localidades especificadas.

OLHAR

Claryssa Lourenço Ribeiro

Servidora da Justiça Eleitoral desde 2020

90ª Zona Eleitoral de Macaparana/PE

Eu me chamo Claryssa e sou servidora do Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco (TRE/PE) desde outubro de 2020. Entrei em exercício um pouco antes das eleições municipais, ainda com o mundo vivenciando a covid-19 e todos os desafios enfrentados para o melhor andamento possível do pleito e atendimento dos eleitores durante a pandemia. Esperei três anos para ser nomeada, com a confiança de que o melhor caminho me seria mostrado e o que tivesse de ser aconteceria. Anos antes, eu já era voluntária da Justiça Eleitoral no meu estado natal, o Ceará, e, desde 2016, sou completamente apaixonada por fazer parte da eleição, participar das etapas, tirar as dúvidas e contribuir para que o eleitor faça valer seu direito de voto, sedimentando a democracia do nosso regime. É uma honra fazer parte do quadro de uma Justiça tão única e importante para o próprio conceito de Estado democrático de direito. Nosso trabalho começa muito antes do ano eleitoral e se prolonga para além das eleições.

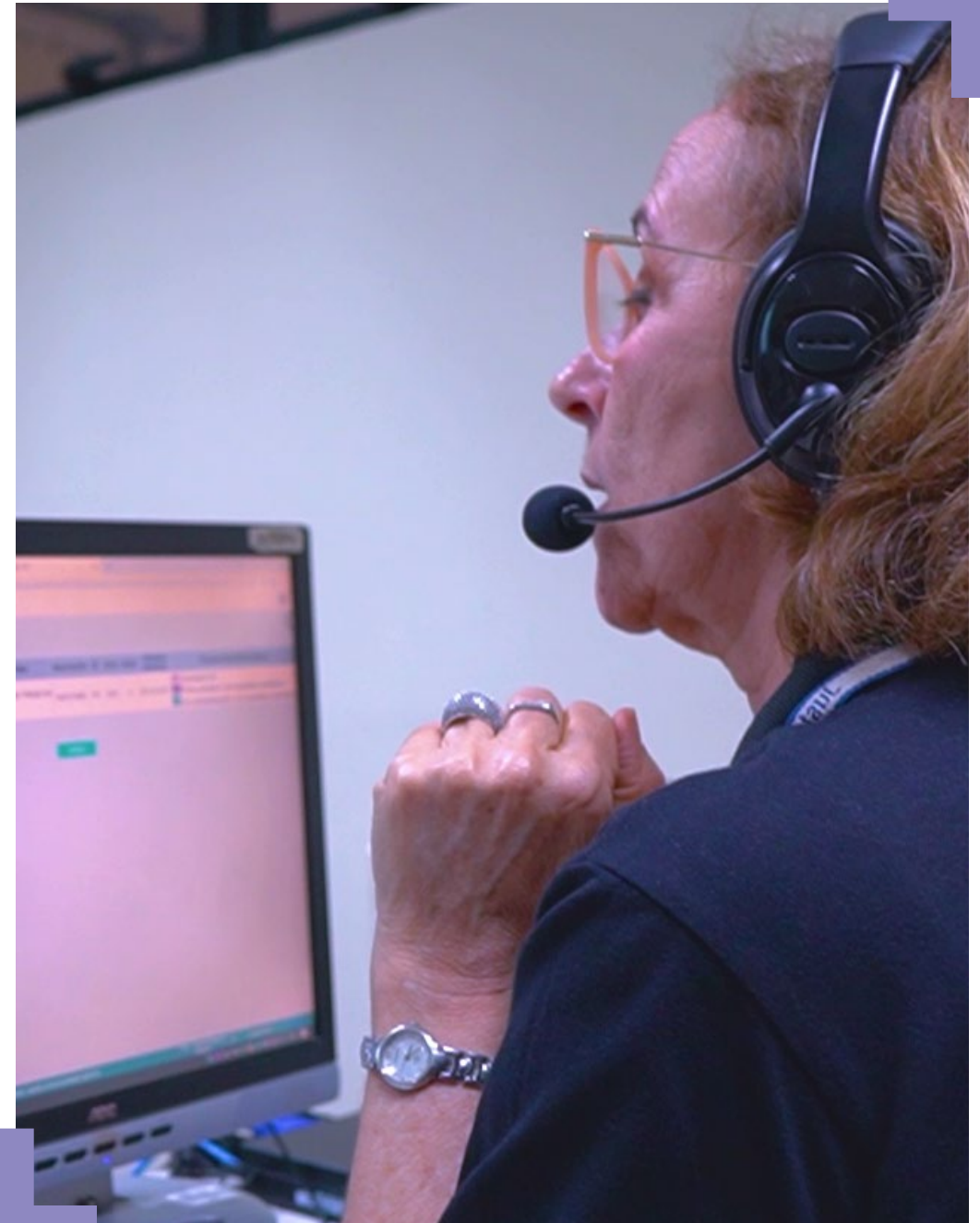
Atualmente, sou lotada em Macaparana/PE, sede da 90ª Zona Eleitoral (que integra outros dois Municípios: São Vicente Férrer e Vicência), e toda a nossa zona eleitoral conta com muitos distritos, sendo que uma parte expressiva da população vive na zona rural, por isso o nosso desafio de expandir o atendimento de modo a facilitar a vida do eleitor e tornar o processo menos oneroso (pois há distritos/municípios a mais de 40km de distância da sede).

A partir disso, encontramos, no diálogo com as prefeituras, em especial com os Centros de Referência da Assistência Social (CRASSs), uma forma de nos aproximarmos dos eleitores com dificuldade de acesso à internet ou mesmo de locomoção até a sede da zona eleitoral. Assim, por meio de intenso contato com os operadores dos CRASSs, explicando o funcionamento do Título Net, sanando dúvidas sobre a juntada da documentação e sobre o correto preenchimento dos dados – orientações

que poderiam/deveriam ser repassadas ao eleitor sempre com a linguagem mais acessível –, verificamos que a demanda de atendimento conseguia ser finalizada com sucesso de modo rápido e efetivo, mantendo o atendimento de forma gratuita aos grupos minorizados, garantindo que todos os cidadãos consigam ter resposta clara, objetiva e simplificada.

Nossa maior dificuldade era o contato com os moradores da zona rural, mas, a partir do diálogo com os CRASs, principalmente dos municípios-termos, nós conseguimos minimizar os desafios de comunicação e concluir, de forma satisfatória, a grande maioria dos atendimentos, reduzindo o tempo de diligência dos Requerimentos de Alistamento Eleitoral (RAEs) e a quantidade de indeferimentos.

Focar no atendimento com respeito para garantir a inclusão de todos e o comparecimento de cada eleitor ao Cartório, fisicamente ou por meio de atendimento remoto, e para que o eleitor se sinta visto e sua demanda seja valorizada. Nossa motivação para o trabalho é que todos se sintam fundamentais para o Estado democrático de direito. Cada eleitor, com sua particularidade, é uma peça única nesse grande organismo dinâmico que é a Justiça Eleitoral e o seu processo democrático.



Participação das zonas eleitorais:

56 zonas eleitorais
respondentes;

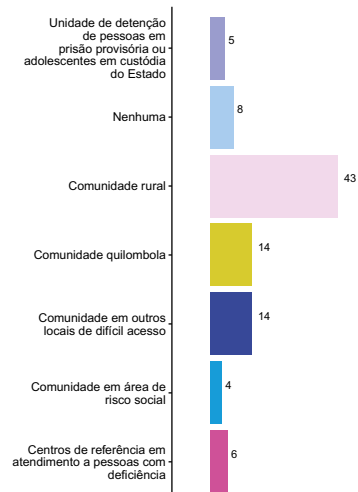
76% das zonas
eleitorais do PI;

57 respostas
válidas.

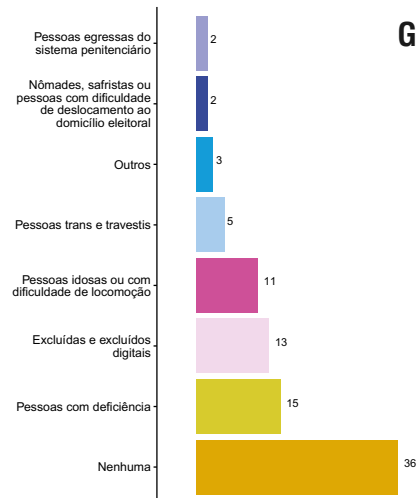


PIAUÍ (PI)

Especificidades informadas



Grupos minorizados ou em situação de vulnerabilidade



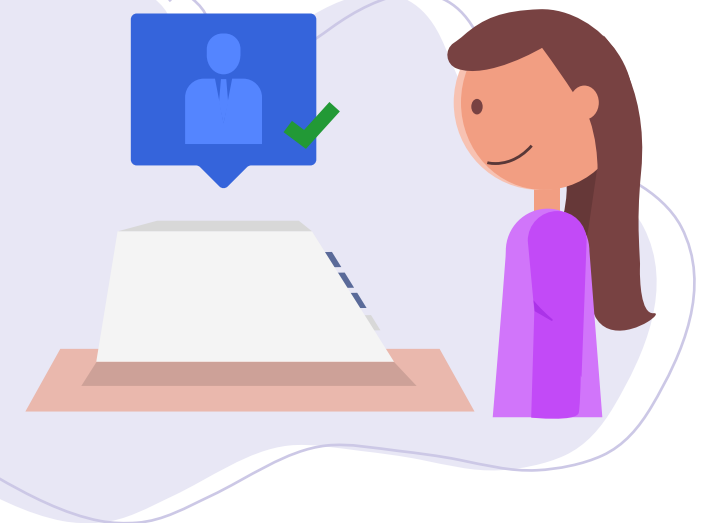
Você sabia que no Estado do Piauí o atendimento presencial ao eleitor é feito no horário da manhã?

Isso se deve tanto ao fator climático quanto ao cultural, uma vez que a maioria das pessoas prefere resolver demandas externas no horário do dia em que a temperatura é mais amena.

Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas na UF

78%

das respostas válidas da UF informaram possuir seções eleitorais instaladas em alguma das localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na UF

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
5	Até mil
13	De mil a 5 mil
15	De 5 mil a 10 mil
12	De 10 mil a 20 mil
—	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente a seções instaladas em locais com especificidade: 23,85% do eleitorado do Piauí, relativo às respostas válidas, pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas na UF: 10% das respostas válidas do Piauí informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

Parcerias ou convênios para atendimento móvel na UF: dentre as respostas válidas que informaram ter realizado atendimento móvel, 50% informaram que firmaram algum tipo de parceria ou convênio para esse tipo de atendimento.

OLHAR

Catarina Eletice Pinho Gomes

Servidora da Justiça Eleitoral desde 1997

7ª Zona Eleitoral de Campo Maior/PI

Sou pedagoga, advogada por formação, comunicadora e defensora de vulneráveis por convicção. Sou trabalhadora da Justiça Eleitoral desde 1997 e sempre busquei adequar a minha função pública à possibilidade de, por algum meio, utilizar as ferramentas do meu trabalho em favor da cidadania material e não apenas formal.

Pensando nisso, idealizei e executei, com outra servidora, o projeto “Ler para Eleger”, em 2004, quando formamos 20 turmas de alfabetização de pessoas que estavam inseridas na base de dados do Tribunal Regional Eleitoral do Piauí (TRE/PI) com o *status* de não alfabetizadas.

Em 2011, a convite do então Presidente do TRE/PI, Desembargador Edvaldo Moura, criei e dirigi a peça teatral *Aparecida Daniele, a Cida Dani*, cujas apresentações percorreram várias cidades do Piauí, levando mensagens de conscientização e cidadania aos jovens.

Atualmente, parte de meu trabalho é voltado à busca de manter a maior acessibilidade possível, notadamente às pessoas com deficiência visual.

A equipe do Cartório Eleitoral mantém a preocupação em dialogar com as pessoas com deficiência visual para saber se os recursos utilizados, como os fones de ouvido e a permissão de acompanhamento até a cabina eleitoral, são eficazes para o exercício do voto. Em ano eleitoral, o contato se intensifica, incluindo palestras, pesquisa de satisfação e manuseio da urna eletrônica.

Foi com base nesse diálogo que, no Cartório Eleitoral, optamos por manter as pessoas com deficiência em seções pulverizadas, pois criar seção específica seria

uma forma de segregá-las, o que vai de encontro ao melhor interesse dessa população e aos anseios de inclusão e cidadania.

Considero importante destacar que nenhuma atividade inclusiva pode ser eficaz se as partes beneficiárias não forem ouvidas. Isso pude constatar após ouvir as pessoas da Associação dos Deficientes Visuais Campomaiorenses (Advic), que relataram não conseguir, com facilidade, executar o voto com o auxílio do fone de ouvido. Para as pessoas que o testaram, o fone as deixou mais confusas. Dessas, apenas 5% manifestaram satisfação e 95% disseram não entender o conteúdo do áudio. Para 30% dessas pessoas, o acompanhamento de pessoa de sua confiança para os auxiliar com a utilização da urna é algo necessário; já para 35%, esse acompanhamento lhes rouba a autonomia; enquanto 35% consideram esse recurso indiferente.

A pesquisa de satisfação norteou o treinamento dos mesários, com as orientações necessárias de como agir do modo mais satisfatório e inclusivo possível.

Por fim, manifesto minha satisfação em servir à Justiça Eleitoral, especialmente por ter essa abertura e até mesmo incentivo para atuar de modo a tornar a democracia ainda mais participativa com as políticas de inclusão social. Eu não seria uma servidora satisfeita se, ao longo desses 25 anos de TRE/PI, eu tivesse que me limitar a inscrever eleitores, registrar candidatos e preparar urnas eletrônicas. Contribuir para a igualdade material é o que me move como servidora e pessoa.



Participação das zonas eleitorais:

36 zonas eleitorais
respondentes;

60% das zonas
eleitorais do RN;

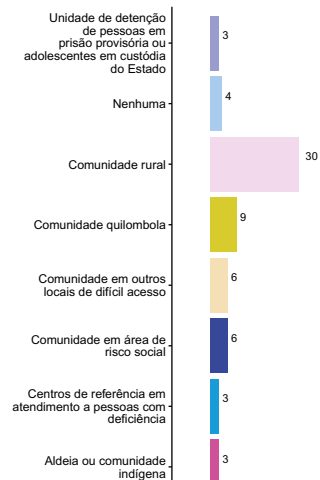
36 respostas
válidas.



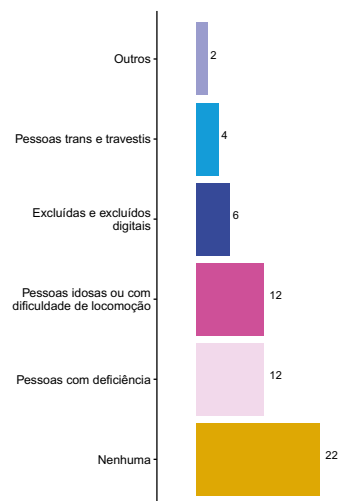
RN

RIO GRANDE DO NORTE (RN)

Especificidades informadas



Grupos minorizados ou em situação de vulnerabilidade



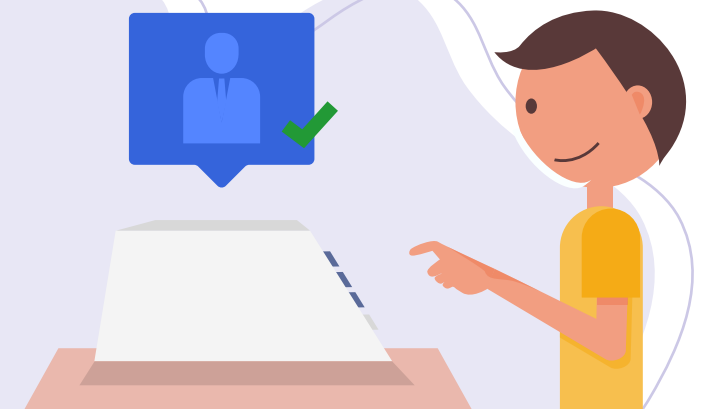
Você sabia que o Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Norte (TRE/RN) realizou 76 atendimentos de eleitores em situação de vulnerabilidade social durante o PopRuaJud, realizado em julho de 2023?

O mutirão PopRuaJud foi realizado em parceria com a Justiça Federal e várias outras instituições públicas. O objetivo foi garantir a pessoas em situação de vulnerabilidade social, que vivem em situação de rua ou são beneficiárias do aluguel social, o acesso a documentos e serviços sociais oferecidos pelo poder público.

Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas na UF

61%

das respostas válidas da UF informaram possuir seções eleitorais instaladas em alguma das localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na UF

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
2	Até mil
11	De mil a 5 mil
6	De 5 mil a 10 mil
2	De 10 mil a 20 mil
1	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente a seções instaladas em locais com especificidade: 13,7% do eleitorado do Rio Grande do Norte, relativo às respostas válidas, pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas na UF: 5% das respostas válidas do Rio Grande do Norte informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

Parcerias ou convênios para atendimento móvel na UF: dentre as respostas válidas do Rio Grande do Norte, não houve a indicação de já terem realizado algum tipo de parceria ou convênio para atendimento móvel em alguma das localidades especificadas.

OLHAR

Paulo André Silva Albuquerque

Servidor da Justiça Eleitoral desde 2006

25ª Zona Eleitoral de Caicó/RN

Sou Paulo Albuquerque, 49 anos, pernambucano do Recife, casado e formado em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Em 9 de março de 2006, entrei em exercício na 25ª Zona Eleitoral do Rio Grande do Norte, até o momento, minha única lotação. Logo me tornei um dos “meninos do eleitoral”, como ainda hoje sou comumente conhecido, apesar de já beirar os 50 anos de idade.

A 25ª Zona Eleitoral está sediada no Município de Caicó, com 44.494 eleitores, e compartilha o Fórum Eleitoral Dr. Roldão Gurgel Diniz com a 23ª e a 26ª Zonas Eleitorais –, local de intercâmbio e ajuda mútua entre as zonas eleitorais.

A rotina no âmbito da 25ª Zona Eleitoral é, na maior parte do tempo, comum às demais zonas eleitorais e, a meu ver, o atendimento ao eleitor – seja no dia a dia ou em períodos específicos, como o final do alistamento e o decorrer das eleições – é nosso maior ponto de interação com a sociedade. Nem sempre é uma atividade fácil de ser realizada, mas bastante compensadora, principalmente quando enxergamos a satisfação do eleitor recém-atendido. Assim, entendi o impacto positivo do meu trabalho perante a comunidade na qual estou inserido.

Além dos atendimentos convencionais, realizados no interior de nossa própria estrutura, a equipe da 25ª Zona Eleitoral já desempenhou suas atividades no interior da Penitenciária Estadual do Seridó (PES), com o objetivo de possibilitar aos presos internos provisórios ali custodiados o exercício do direito constitucional ao voto. Foram feitos atendimentos para o fechamento do Cadastro Eleitoral, nomeação de mesários e instalação de seção eleitoral. Excetuando-se as medidas de segurança necessárias para uma penitenciária, as atividades transcorreram na

mais completa normalidade. O receio inicial de exercer minhas funções dentro de um estabelecimento prisional pouco a pouco desapareceu.

Superados eventuais preconceitos, creio que o atendimento aos presos internos provisórios foi uma experiência enriquecedora. Percebi como essa atividade inclusiva desenvolvida no âmbito da Justiça Eleitoral pode dignificar e colaborar para a efetiva inserção de grupos vulnerabilizados na nossa sociedade, assegurando-lhes o exercício da cidadania e o fortalecimento da nossa democracia de forma plural. Constatei, na prática, a junção entre atendimento eleitoral, inclusão de vulneráveis e diversidade democrática.

Por variados motivos, a 25ª Zona Eleitoral, na atualidade, não mais dispõe de seção eleitoral instalada na PES.

Esse é o meu breve relato de atendimento eleitoral destinado a um grupo vulnerabilizado no âmbito desta 25ª Zona Eleitoral. Gostaria de agradecer à Corregedoria-Geral da Justiça Eleitoral a possibilidade de expor minha experiência, bem como, na pessoa da colega Sandra Filgueira Galvão, a todos que contribuíram com o atendimento na PES.



Participação das zonas eleitorais:

26 zonas eleitorais
respondentes;

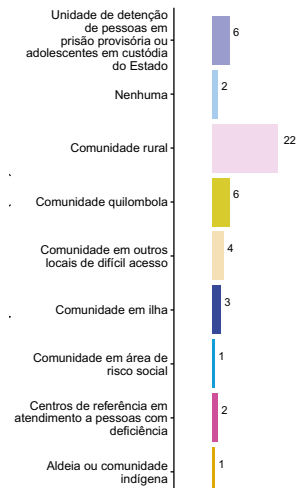
90% das zonas
eleitorais de SE;

26 respostas
válidas.

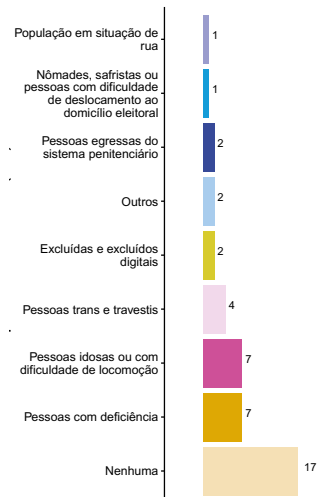


SERGIPE (SE)

Especificidades informadas



Grupos minorizados ou em situação de vulnerabilidade



Você sabia que o Estado de Sergipe foi o primeiro a implementar a biometria em todos os municípios do estado?

O projeto-piloto remonta a 2009 e foi realizado no Município de Barra dos Coqueiros.

Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas na UF

88%

das respostas válidas da UF informaram possuir seções eleitorais instaladas em alguma das localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na UF

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
4	Até mil
3	De mil a 5 mil
5	De 5 mil a 10 mil
6	De 10 mil a 20 mil
5	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente a seções instaladas em locais com especificidade: 27,44% do eleitorado de Sergipe, relativo às respostas válidas, pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas na UF: 23% das respostas válidas de Sergipe informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

Parcerias ou convênios para atendimento móvel na UF: dentre as respostas válidas de Sergipe, não houve a indicação de já terem realizado algum tipo de parceria ou convênio para atendimento móvel em alguma das localidades especificadas.

OLHAR

Luiz Renato Lima Bitencourt

Servidor da Justiça Eleitoral desde 2006

13ª Zona Eleitoral de Laranjeiras/SE

Em 2006, ingressei no cargo de analista judiciário no Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe (TRE/SE), instituição da qual muito me orgulho, pois faço parte de uma Justiça cidadã, que garante o direito ao voto democrático a todo cidadão de maneira igualitária, e adoro o que faço. No Cartório Eleitoral, é concentrada grande parte da atividade finalística da Justiça Eleitoral, o que a torna a Justiça mais próxima do cidadão. Por isso, em relação a estes, penso o quanto é importante fornecer uma prestação de serviço eficiente e personalizada. No momento, sou chefe do Cartório cuja sede fica na cidade histórica de Laranjeiras/SE, com seus casarões, igrejas e museus do século XVIII.

Ser gestor de um Cartório Eleitoral requer habilidades e preparação ampla em diversas áreas de conhecimento humano, como Direito, Psicologia e Administração, além de habilidades com recursos humanos, logística, gestão de materiais etc.

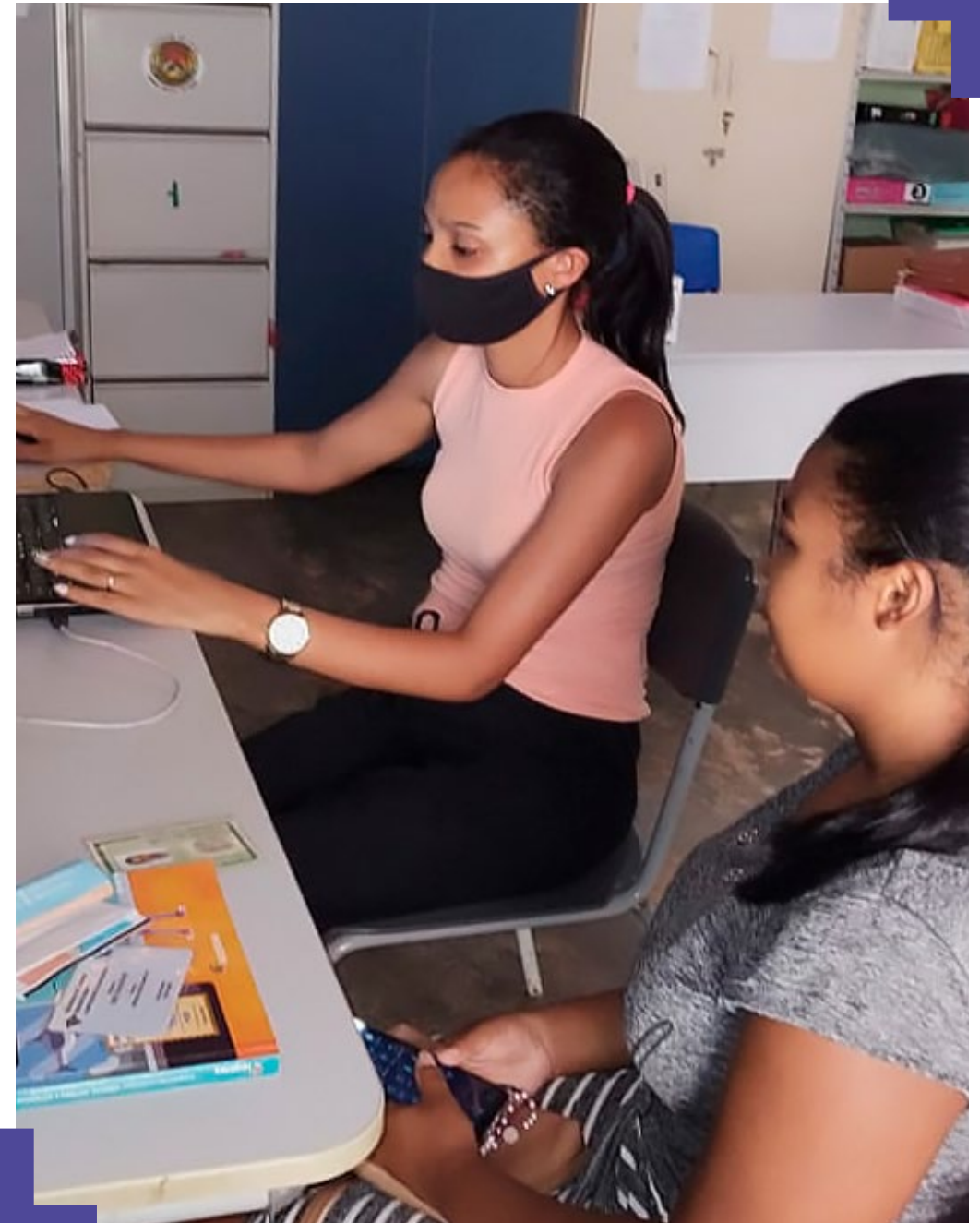
Nas eleições de 2022, havia vários internos provisórios no presídio de Areia Branca. Então, para garantir o direito constitucional ao voto àqueles cidadãos, adotei logística capaz não só de garantir aos detentos e mesários segurança nos dias dos pleitos, como também de garantir acesso a esse valioso direito constitucional. Sendo assim, inicialmente, precisei diagnosticar quais detentos tinham títulos aptos e quantos não tinham inscrição eleitoral no Cadastro.

Em relação à segurança do evento, solicitamos à Secretaria de Estado da Justiça (Sejuc) apoio da polícia penitenciária para atuar na parte interna nos dias 1º e 30 de outubro de 2022. Para a segurança no entorno do presídio, contamos com o apoio da polícia militar. Na convocação de mesários, contatei o Sr. Varjão, Diretor da unidade prisional, com pedido de indicação de nomes de colaboradores da

própria instituição para que posteriormente fossem convocados pelo magistrado. Solicitamos também que fosse encaminhada relação dos internos para realizarmos consulta no Sistema ELO. Ficou constatado que uma parte deles estava com o título cancelado e outros sequer título possuíam. Solicitamos uma reunião com o diretor e a assistente social do presídio, na qual deliberamos providências para sanar os problemas diagnosticados e discutimos a forma de apoio do Cartório quanto aos cidadãos que não possuíam títulos aptos a votar nos pleitos de 1º e 30 de outubro de 2022. Em relação aos internos que não tinham título de eleitor ou que estavam com o título cancelado, tracei plano com as quatro ações a seguir:

- 1ª) internos que não tinham título: solicitei que a Sra. Danila, assistente social do presídio, comparecesse ao Cartório para que, pessoalmente, eu pudesse instruí-la a operar o Título Net; e informei qual a documentação exigida para nova inscrição e para revisão dos que estavam cancelados e inaptos ao voto;
- 2ª) solicitei ao diretor do presídio que disponibilizasse microcomputador em sala do presídio para que a colaboradora Danila auxiliasse cada detento que ali estava a regularizar seu próprio título, tendo em vista que o interno não poderia se deslocar para o Cartório;
- 3ª) dispensa da multa;
- 4ª) declaração dos presos que desejavam votar em urna eletrônica disponibilizada no presídio.

No fim, tudo deu certo.





Participação das zonas
eleitorais da região:

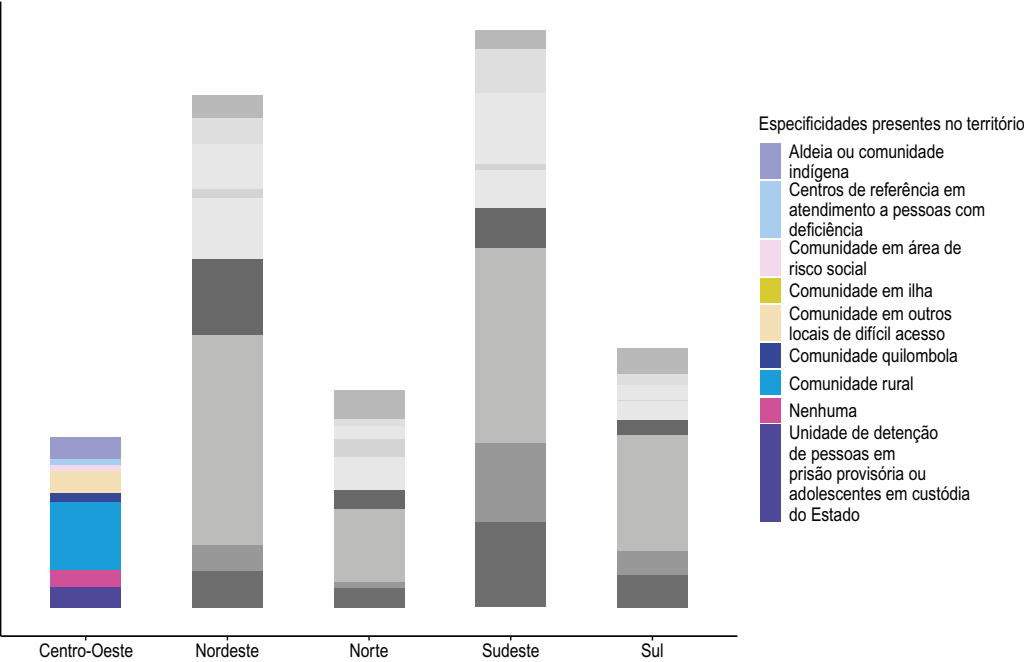
205 zonas eleitorais
participantes;

94% das zonas eleitorais
da região;

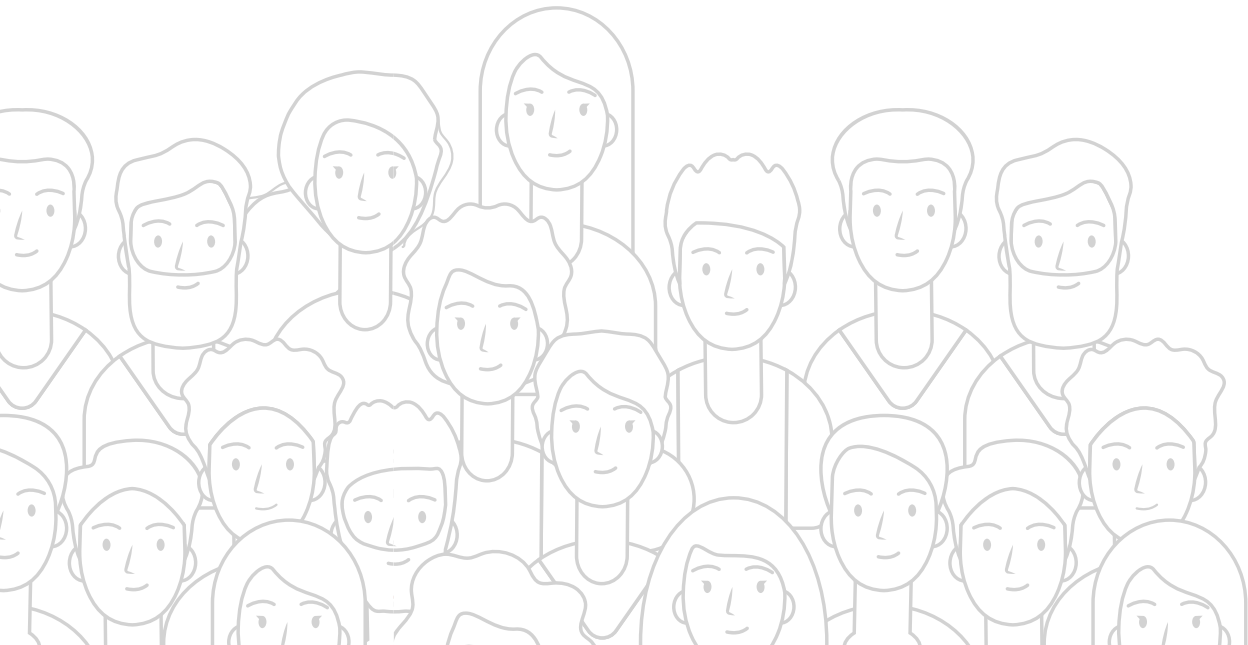
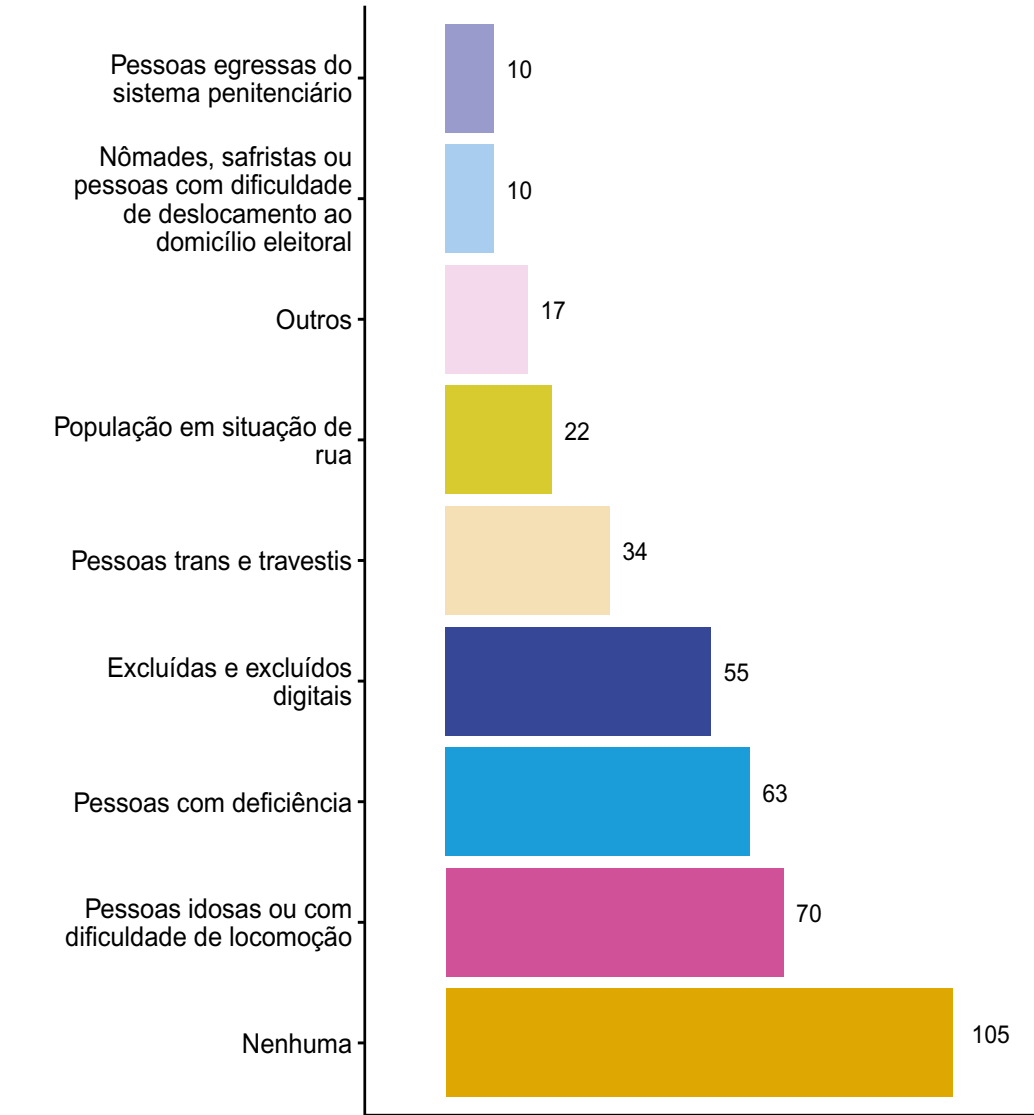
209 respostas
válidas.

REGIÃO CENTRO-OESTE

Especificidades identificadas na região



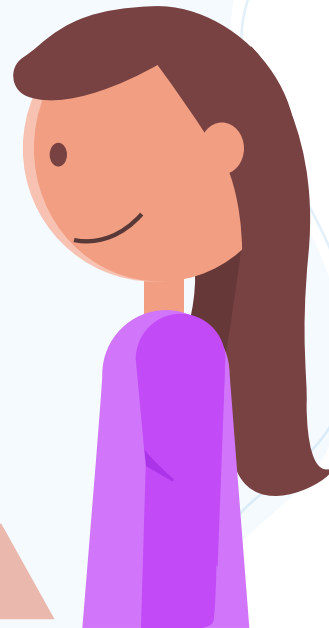
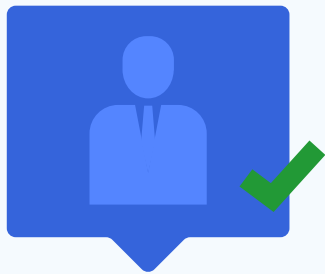
Grupos minorizados ou em situação de vulnerabilidade por região



Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas da região

67,5%

das respostas válidas da Região Centro-Oeste informaram possuir seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na região

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
49	Até mil
65	De mil a 5 mil
23	De 5 mil a 10 mil
2	De 10 mil a 20 mil
2	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente a seções instaladas em locais com especificidade: 6,63% do eleitorado da Região Centro-Oeste, relativo às respostas válidas, pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas por região: 23,9% das respostas válidas da Região Centro-Oeste informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

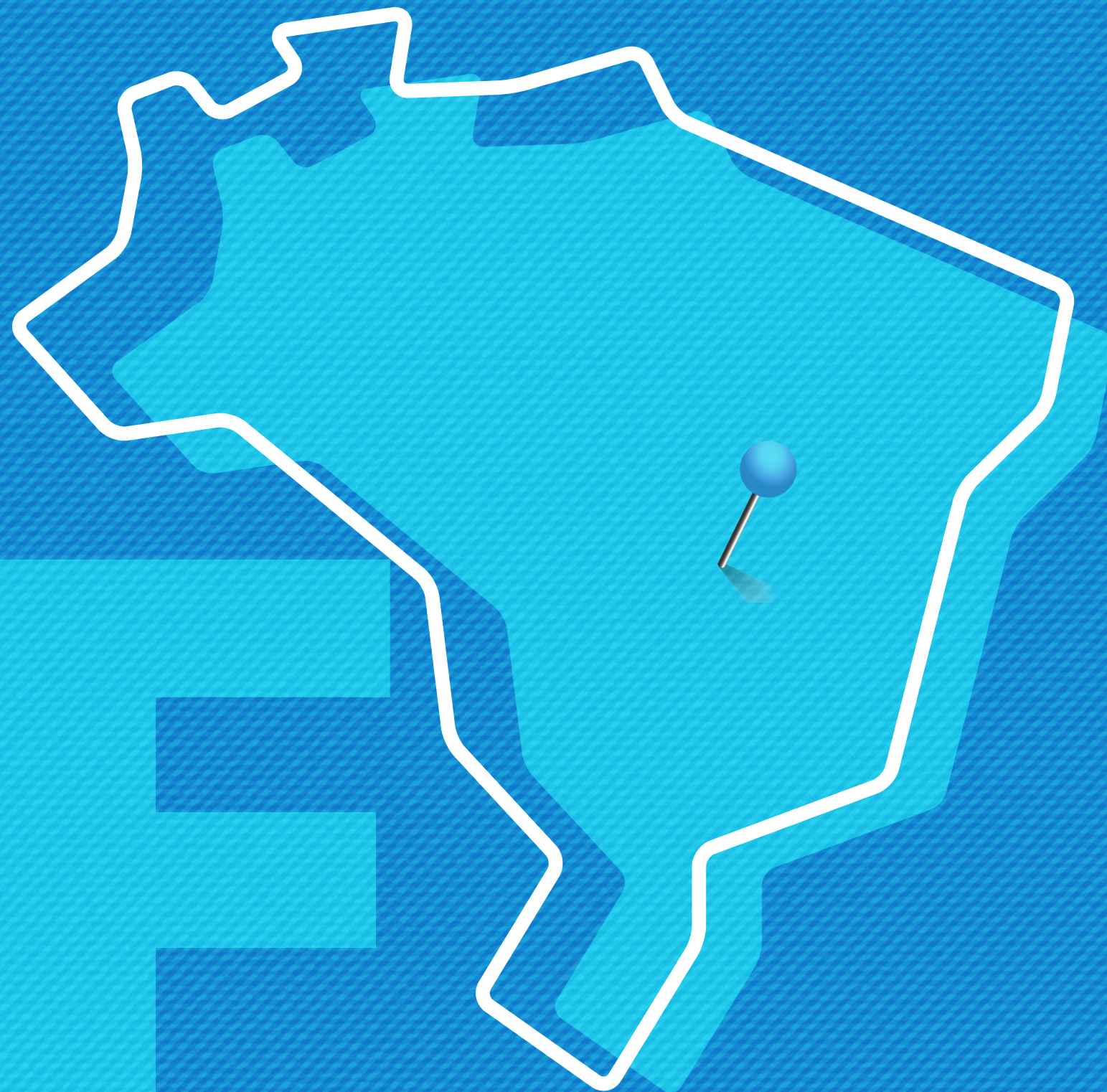
Parcerias ou convênios para atendimento móvel por região: dentre as respostas válidas que realizaram atendimento móvel, 24% informaram que firmaram algum tipo de parceria ou convênio para esse tipo de atendimento.

Participação das zonas eleitorais:

17 zonas eleitorais
respondentes;

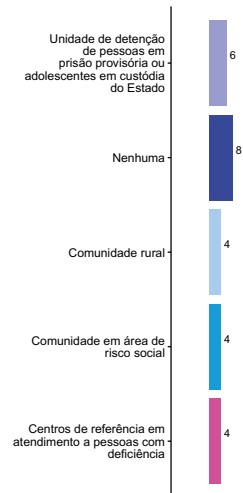
89% das zonas
eleitorais do DF;

17 respostas
válidas.

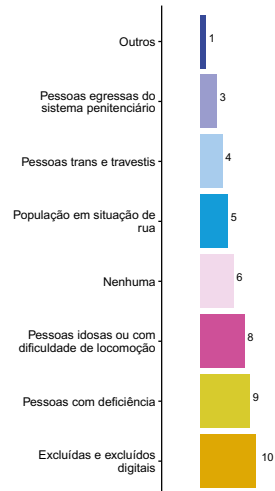


DISTRITO FEDERAL (DF)

Especificidades informadas



Grupos minorizados ou em situação de vulnerabilidade



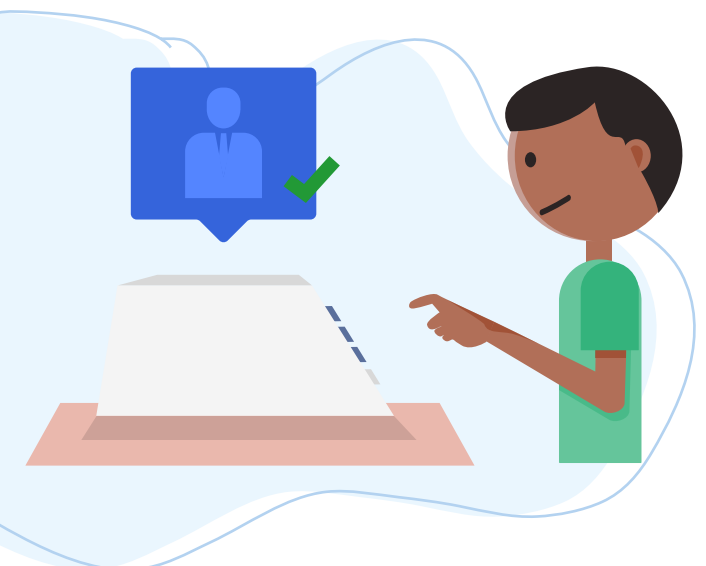
Você sabia que o eleitorado do Distrito Federal, correspondente a 2.208.099 pessoas, está distribuído em 19 zonas eleitorais organizadas com base nas regiões administrativas, e não em municípios?

Além disso, o TRE/DF também é o responsável pela organização do processo eleitoral no exterior, realizado com o auxílio do Ministério das Relações Exteriores (MRE).

A zona eleitoral do exterior recebe a sigla ZZ e é a maior do país, contando com 730.763 eleitoras e eleitores aptos(as) a votar, distribuídos(as) em 457 locais de votação que comportam as 2.264 seções espalhadas pelo mundo.

Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas na UF

47%
das respostas válidas da UF informaram possuir seções eleitorais instaladas em alguma das localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na UF

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
3	Até mil
1	De mil a 5 mil
2	De 5 mil a 10 mil
1	De 10 mil a 20 mil
1	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente a seções instaladas em locais com especificidade: 5,07% do eleitorado do Distrito Federal, relativo às respostas válidas, pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas na UF: 23% das respostas válidas do Distrito Federal informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

Parcerias ou convênios para atendimento móvel na UF: dentre as respostas válidas que informaram ter realizado atendimento móvel, 25% informaram que firmaram algum tipo de parceria ou convênio para esse tipo de atendimento.

OLHAR

Caio da Motta Siqueira Alvarenga

Servidor da Justiça Eleitoral desde 2016

Crístian Veríssimo Faustino

Servidor da Justiça Eleitoral desde 2023

1ª Zona Eleitoral da Asa Sul/DF

Asa Sul, Brasília, Distrito Federal, Brasil. Capital Federal – palácios, tribunais, edifícios imponentes, frutos da imaginação valorosa de Niemeyer. No entanto, pobreza, desigualdade e fome.

Para muitos indivíduos, baldados os seus esforços em galgar uma vida digna, resta permanecerem à margem de uma sociedade que ainda reclama a consecução dos ideais esperançosamente traçados pela Carta Constitucional de 1988.

No entanto, a semente da cidadania ainda consegue germinar, fruto de iniciativas de cidadãos e cidadãos desconhecidos(as), seja no Estado, seja no setor privado ou nas organizações não governamentais, dentre outras. Trabalho discreto, muitas vezes silencioso, que não almeja o reconhecimento público, mas sim o exercício de uma vocação.

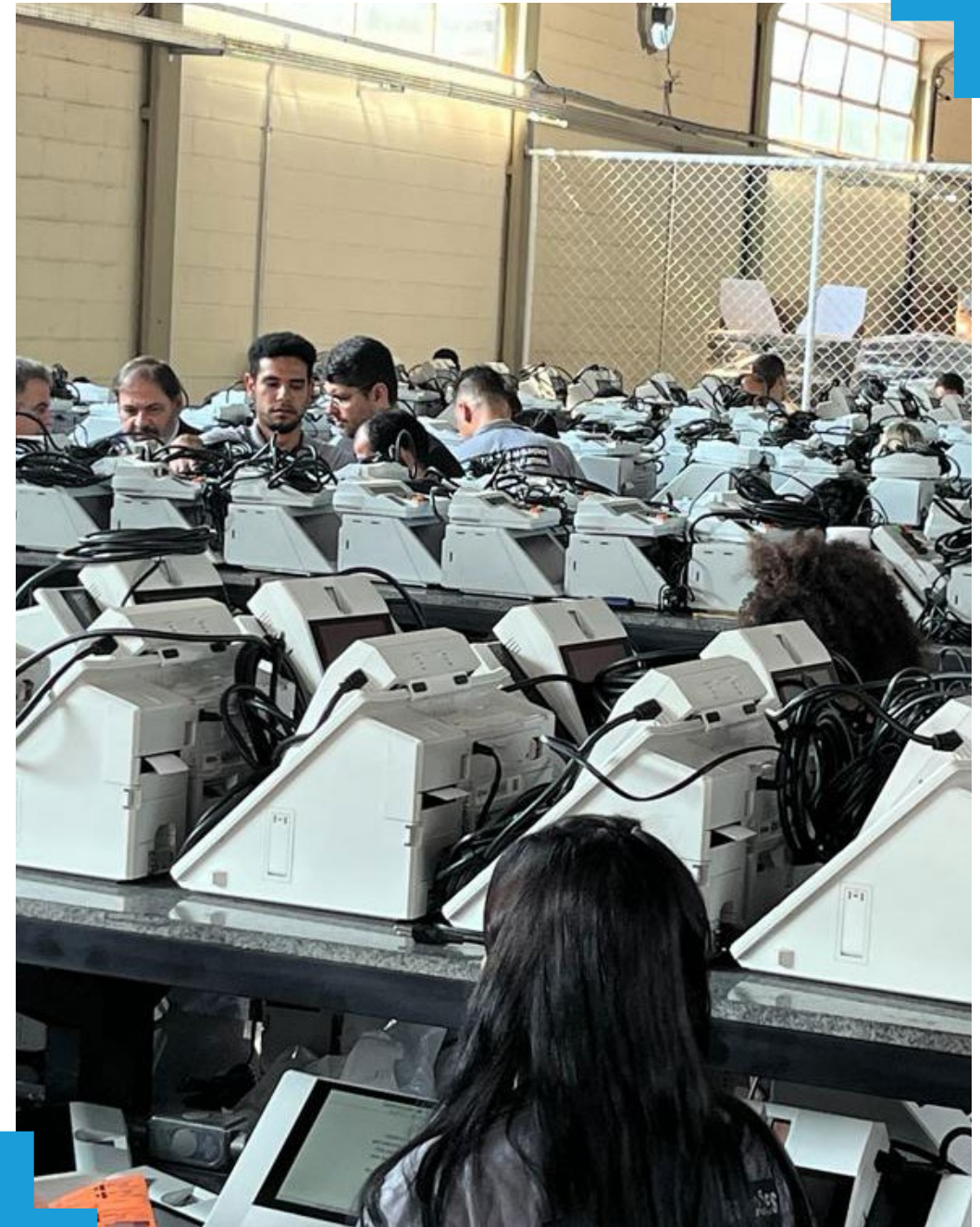
A formação em Direito facilitou-me a aproximação com a Justiça Eleitoral. Atuando em Cartório, sinto-me privilegiado por exercer tal mister, no qual tenho a possibilidade de atender indivíduos de diversas regiões administrativas, as quais aproveitam-se da proximidade com os locais de trabalho para tratar de suas demandas.

O atendimento compreende pessoas dos mais variados extratos sociais. Decerto que o espírito profissional, o qual reclama responsabilidade e excelência no trato com os pagadores e pagadoras de impostos, prescreve a cordialidade para com todos. Porém, as dificuldades rotineiramente enfrentadas pelos grupos vulnerabilizados (independentemente da origem) exigem um olhar ainda mais atento às suas especificidades.

No âmbito do Poder Judiciário, em atendimento à Política Nacional de Atenção a Pessoas em Situação de Rua e suas interseccionalidades, minha instituição Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE/DF) participou de mutirão de atendimento àquele público, realizado em 17/5/2023, ocasião na qual foram realizados cerca de 160 atendimentos.

Recordo-me do meu primeiro atendimento com um morador de rua. Cabisbaixo, parecia não estar totalmente à vontade no ambiente formal de uma repartição pública. Fitei-o com muito respeito, e o meu “boa-tarde” pareceu dissipar-lhe a névoa da desconfiança. O atendimento transcorreu de forma serena, até que, ao assinar a certidão de hipossuficiência, admitiu, com um sorriso amarelo, não ser alfabetizado. Imediatamente, informei que não havia nenhuma dificuldade no trato da questão. Grato, pude notar, em seus olhos, a satisfação pelo atendimento prestado. Naquele dia, comovido, restou para mim a lição de que todos nós somos uma mesma humanidade – irmãos e irmãs, de passagem por este “asteroide pequeno que todos chamam de Terra”, no dizer de Zé Ramalho.

Nesse sentido, no desempenho de minhas atividades na Justiça Eleitoral, não obstante a condição de servidor público, percebo meu papel de cidadão. Cidadania, democracia, inclusão e diversidade não possuem apenas as acepções delineadas nos dicionários, também significam acolhimento, alteridade e respeito, salpicados com uma boa dose de empatia.

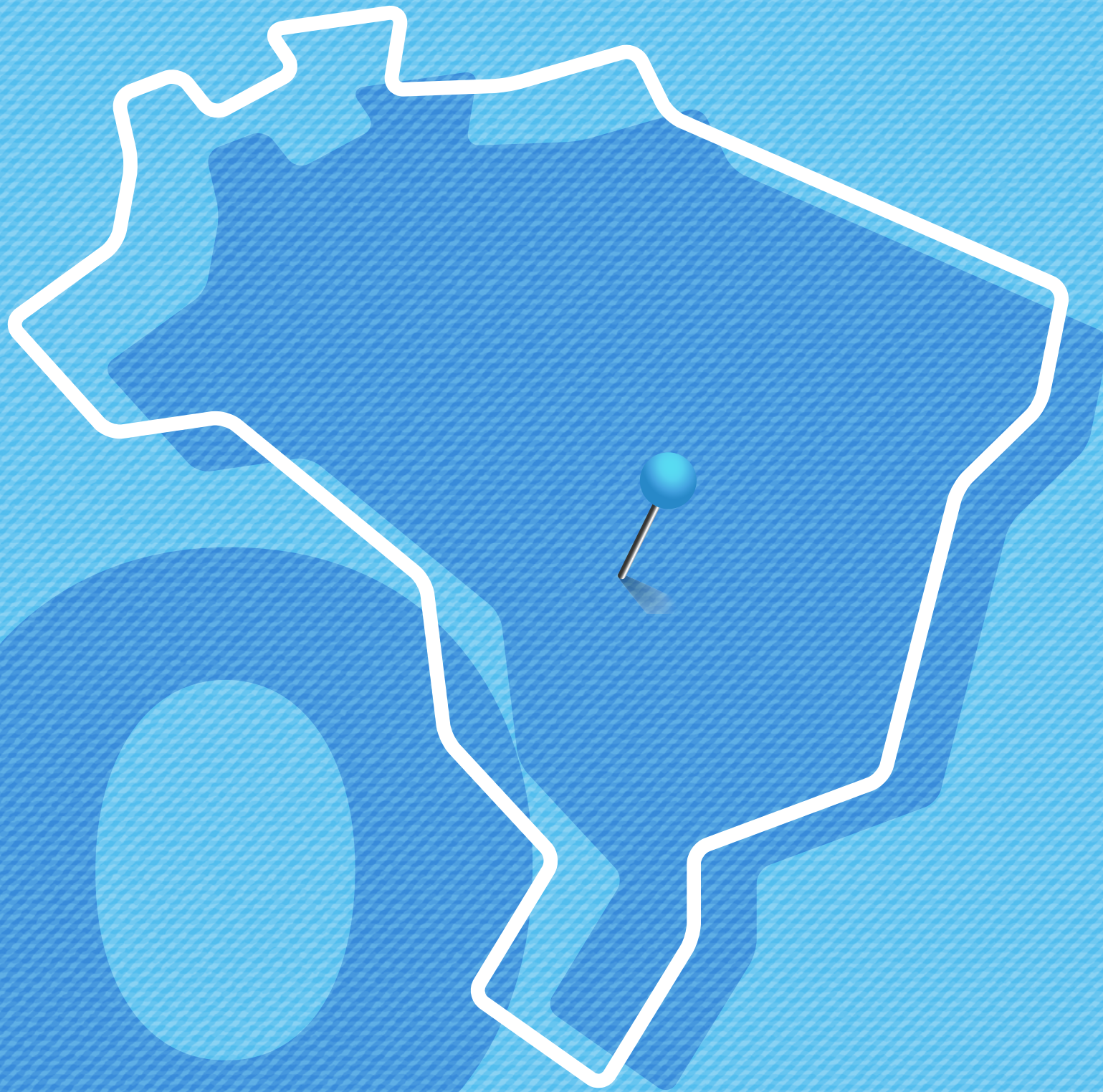


Participação das zonas eleitorais:

90 zonas eleitorais
respondentes;

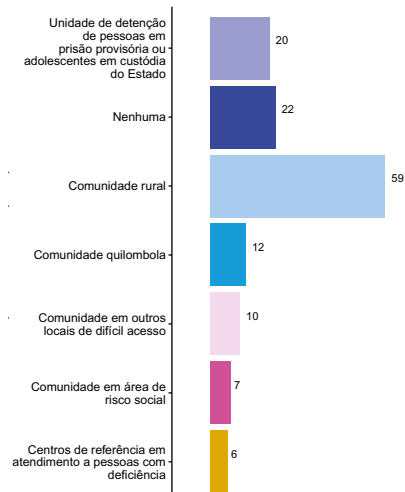
97% das zonas
eleitorais de GO;

90 respostas
válidas.

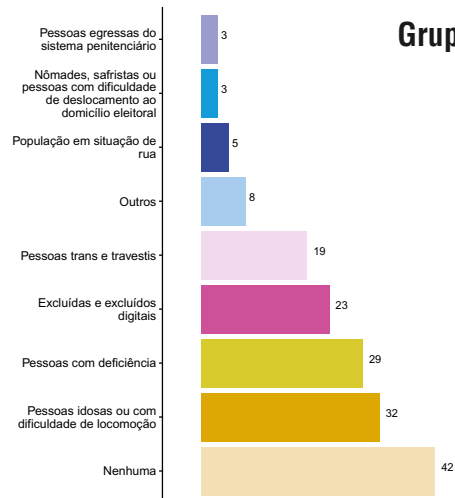


GOIÁS (GO)

Especificidades informadas



Grupos minorizados ou em situação de vulnerabilidade



Você sabia que em Goiás encontra-se o maior território quilombola do Brasil?

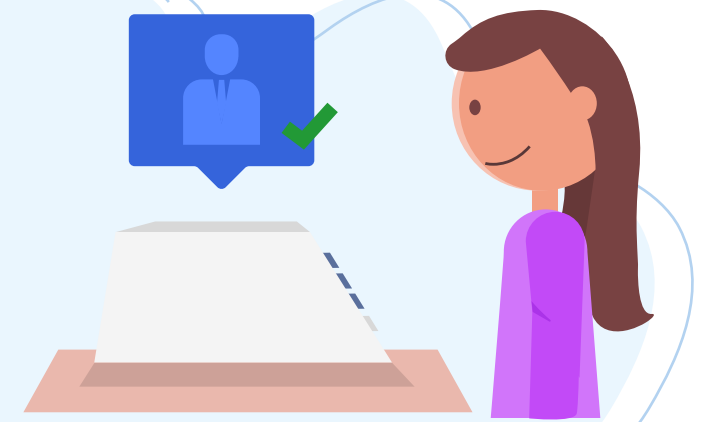
São aproximadamente 230 mil hectares, sob a responsabilidade da comunidade Kalunga e distribuídos por três municípios goianos: Monte Alegre de Goiás, Teresina de Goiás e Cavalcante.

A primeira área do Brasil a ser reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) como TICCA (Territórios e Áreas Conservadas por Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais e Locais) comporta 16 seções eleitorais, com 3.426 eleitores.

Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas na UF

53%

das respostas válidas da UF informaram possuir seções eleitorais instaladas em alguma das localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na UF

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
17	Até mil
28	De mil a 5 mil
3	De 5 mil a 10 mil
-	De 10 mil a 20 mil
-	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente a seções instaladas em locais com especificidade: 4,86% do eleitorado de Goiás, relativo às respostas válidas, pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas na UF: 17% das respostas válidas de Goiás informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

Parcerias ou convênios para atendimento móvel na UF: dentre as respostas válidas que informaram ter realizado atendimento móvel, 12% informaram que firmaram algum tipo de parceria ou convênio para esse tipo de atendimento.

OLHAR

Dulcinéia de Souza Paiva

Servidora da Justiça Eleitoral desde 2014

99ª Zona Eleitoral de Cavalcante/GO

Em 2014, apaixonada pela Chapada dos Veadeiros, consegui redistribuição do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) para o Tribunal Regional Eleitoral de Goiás (TRE/GO) e fui lotada em Cavalcante/GO.

Aqui é uma cidade pequena do interior de Goiás, muito pacata e tranquila. Vida simples, ainda se veem cavalos com seus cavaleiros nas ruas, sem semáforos e radares eletrônicos, com um trânsito calmo como nos velhos tempos dos nossos avós.

Inicialmente, o desafio consistiu em encontrar uma linguagem adequada para a “inclusão na comunicação”. Não apenas falar de modo compreensível mas também compreender termos próprios do povo. Por exemplo, se pergunto a “instrução” ou a “escolaridade” das pessoas, na maioria das vezes, não sabem responder. Daí, pergunto “em qual série escolar você está?”. E assim vai... “Qual sua ocupação?” evoca um “Como assim?”. Falam com um sotaque único e usam regionalismos diferentes dos que eu conhecia.

Outro desafio importante foi defender a permanência da zona eleitoral em 2015 e 2017, quando todo o Estado de Goiás passou por rezoneamento, e esta zona eleitoral, que atende grupos minorizados, correu o risco de ser riscada do mapa.

Na região nordeste goiana, a zona rural de Cavalcante e Teresina de Goiás é comprovadamente localidade de difícil acesso. Dos 18 locais de votação, 13 são na zona rural. As vias de tráfego não são pavimentadas e há inúmeros rios e córregos sem pontes ao longo dos percursos até chegar aos locais de votação. Até o ano de 2014, havia necessidade de o TRE/GO locar um helicóptero para buscar as urnas nos locais mais longínquos.

Destaca-se, também, a dificuldade que os eleitores da zona rural (sejam eles do Quilombo Kalunga ou não) enfrentam para chegar até o Cartório Eleitoral, pois não existe transporte público. Eles têm de se deslocar em caminhão pau de arara e o tempo médio de viagem, dos locais mais distantes, é de 5 a 6 horas tomando banho de poeira ou lama nas estradas.

A renda *per capita* de Cavalcante está entre as mais baixas do Brasil. Ademais, o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é muito baixo. Se essa zona eleitoral fosse extinta, como ficariam os direitos dos cidadãos que residem nesta região? Na prática, seria afastar o Poder Judiciário e, mais especificamente, a Justiça Eleitoral do povo. Este grupo minorizado perderia sua garantia à cidadania e a exercer seus direitos políticos.

Um acontecimento muito marcante foi na eleição de 2018. Durante o retorno da equipe de mesários da Seção 48, localizada no Vão de Almas (comunidade rural), o veículo que transportava a urna, os mesários e a técnica de satélite foi arrastado pelo Rio Ribeirão em meio a sua travessia. Apenas com o auxílio da Polícia Militar foram resgatados. Todos chegaram atônitos e molhados. Felizmente, ninguém se afogou, e os votos já haviam sido transmitidos.

Essa zona eleitoral já participou de atendimento móvel à Comunidade Quilombola Kalunga Engenho II e, atualmente, está em fase de implementação de convênio com o Tribunal de Justiça (TJ/GO) e municípios de Cavalcante e Teresina de Goiás para alcançar mais os excluídos digitais.



Participação das zonas eleitorais:

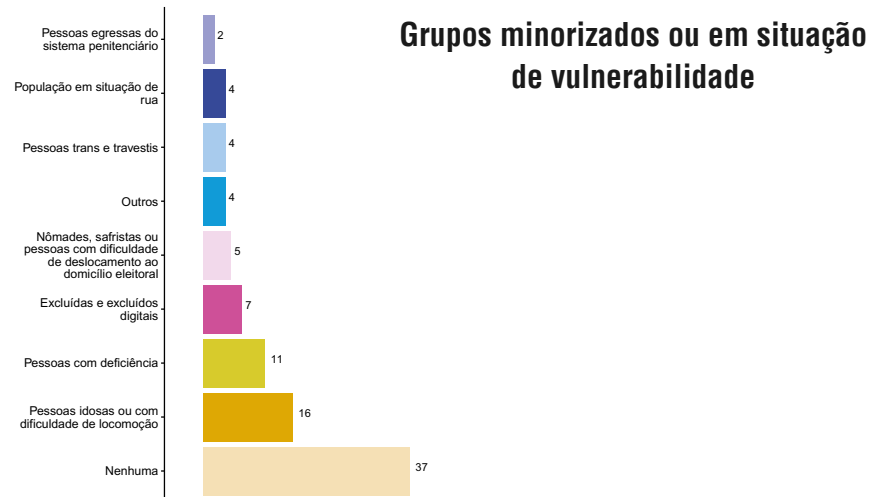
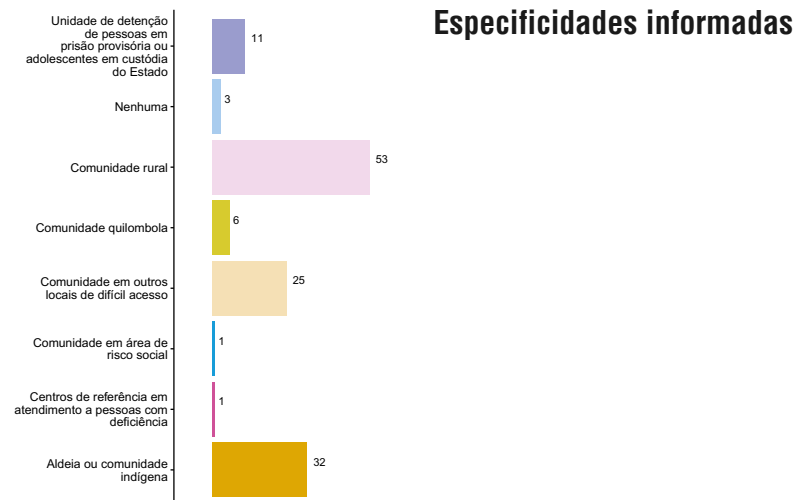
57 zonas eleitorais
respondentes;

100% das zonas
eleitorais de MT;

59 respostas
válidas.



MATO GROSSO (MT)



Você sabia que no Estado de Mato Grosso existem zonas eleitorais que contemplam todos os modais de transporte possíveis na realização das eleições?

Um exemplo é a 38ª Zona Eleitoral – Santo Antônio de Leverger.

Suas seções são distribuídas em regiões rurais ribeirinhas, assentamentos, quilombos e aldeias indígenas, sendo necessário utilizar veículos tracionados, barcos e aviões para o transporte da equipe de apoio à realização das eleições.

Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas na UF

88%

das respostas válidas da UF informaram possuir seções eleitorais instaladas em alguma das localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na UF

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
11	Até mil
27	De mil a 5 mil
12	De 5 mil a 10 mil
1	De 10 mil a 20 mil
1	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente a seções instaladas em locais com especificidade: 9,46% do eleitorado de Mato Grosso, relativo às respostas válidas, pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas na UF: 32% das respostas válidas de Mato Grosso informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

Parcerias ou convênios para atendimento móvel na UF: dentre as respostas válidas que informaram ter realizado atendimento móvel, 31% informaram que firmaram algum tipo de parceria ou convênio para esse tipo de atendimento.

OLHAR

Olivia Maria Melo Farias

Servidora da Justiça Eleitoral desde 2022

56ª Zona Eleitoral no Município de Brasnorte/MT

Sou baiana e confesso que foi um choque quando recebi a feliz notícia da nomeação. Mas o susto deu lugar à ansiedade, e a mudança chegou em um momento em que eu buscava novos propósitos.

Quando cheguei à Brasnorte, encontrei uma cidadezinha pacata, onde todos se conhecem e ainda é possível sentir segurança ao andar pelas ruas. Não há trânsito nem semáforos, e as crianças passeiam e brincam livremente. A praça principal é cercada por árvores e bancos e há sempre uma barraquinha de sorvete e churros. Mas, além de todos esses cenários encantadores, o pôr do sol é realmente o mais surpreendente. As cores mudam conforme a época do ano e o tornam absolutamente deslumbrante. Tons de laranja, lilás e rosa se misturam e formam uma obra de arte difícil de descrever. Não posso esquecer de mencionar as araras que sobrevoam a cidade ao longo do dia e que moram nas copas das árvores. É difícil não ficar maravilhado ao ver a graciosidade daquelas aves enormes e coloridas a poucos metros de distância. São imagens que só o Mato Grosso é capaz de proporcionar. Impossível acostumar-se.

O primeiro desafio a ser enfrentado foi a realização da eleição geral de 2022. Eu havia acabado de chegar à cidade e nunca havia participado dos bastidores de uma eleição, não tinha, portanto, noção da dimensão desse evento e da logística envolvida.

Além das dificuldades habitualmente esperadas, nossos locais de votação são majoritariamente distantes do centro urbano. Em adição às comunidades rurais, que chegam a 80 km de distância, temos ainda três seções instaladas em duas aldeias indígenas (Japuira e Barranco Vermelho), cujo deslocamento se iniciou às 4h. Utilizamos veículos de tração 4x4 e contamos também com o apoio do Exército

Brasileiro no transporte das urnas, dos demais equipamentos e dos mesários, em razão das condições das vias de acesso. Preciso ressaltar aqui, inclusive como forma de agradecimento, a participação da população local e dos técnicos de satélite responsáveis pela transmissão dos resultados. Nossos colaboradores foram maravilhosos! Todos marcaram presença comprometidos, motivados e cientes da importância da missão que tinham a cumprir: garantir o direito ao voto dos mais de 700 indígenas. Foi revigorante saber que podia contar com eles! Por isso, acho importante ressaltar sua ampla participação.

Naquele dia, 30/10/2022, mesmo com todo o cansaço físico inevitável após 15h de trabalho, entendi a importância do meu trabalho e do trabalho de toda a equipe. Entendi, principalmente, que todos os envolvidos têm papel fundamental na garantia da cidadania e na promoção da inclusão e da democracia. A solidez da Justiça Eleitoral é um projeto de futuro construído a muitas mãos.



Participação das zonas eleitorais:

41 zonas eleitorais
respondentes;

83% das zonas
eleitorais de MS;

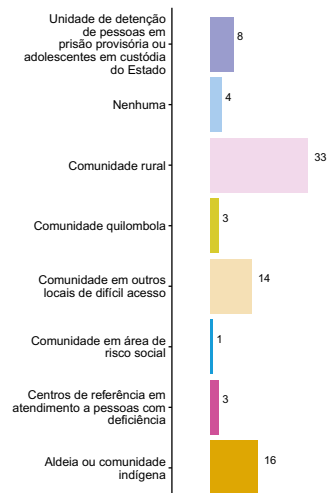
43 respostas
válidas.



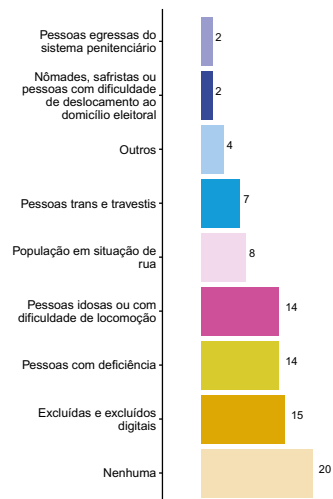
MS

MATO GROSSO DO SUL (MS)

Especificidades informadas



Grupos minorizados ou em situação de vulnerabilidade



Você sabia que o Estado de Mato Grosso do Sul possui o segundo maior eleitorado indígena do país?

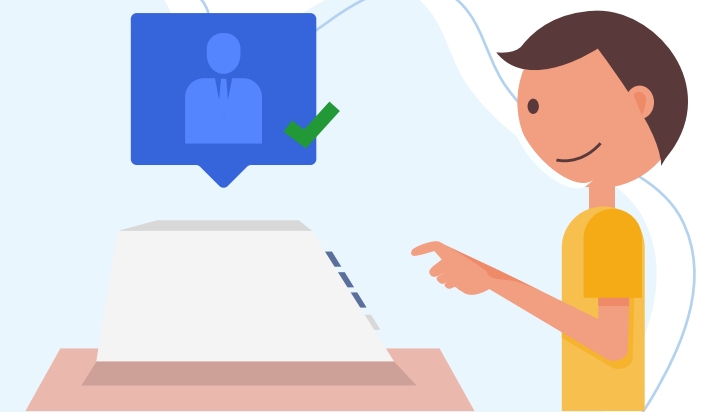
São 148 seções instaladas em aldeias indígenas localizadas em 21 municípios. Na maioria das aldeias, os servidores e as servidoras da Justiça Eleitoral, assim como os mesários e as mesárias, só podem entrar acompanhados(as) de força policial.

A 19ª Zona Eleitoral de Ponta Porã/MS nomeia apenas mesários indígenas para as 13 seções eleitorais localizadas nas aldeias de sua circunscrição. Os 3 municípios da zona eleitoral possuem seções em aldeias.

Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas na UF

76%

das respostas válidas da UF informaram possuir seções eleitorais instaladas em alguma das localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na UF

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
18	Até mil
9	De mil a 5 mil
6	De 5 mil a 10 mil
-	De 10 mil a 20 mil
-	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente a seções instaladas em locais com especificidade: 55,9% do eleitorado de Mato Grosso do Sul, relativo às respostas válidas, pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas na UF: 25% das respostas válidas de Mato Grosso do Sul informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

Parcerias ou convênios para atendimento móvel na UF: dentre as respostas válidas que informaram ter realizado atendimento móvel, 27% informaram que firmaram algum tipo de parceria ou convênio para esse tipo de atendimento.

OLHAR

Ramona Pruença da Silva Rocha
Servidora da Justiça Eleitoral desde 2014

1ª Zona Eleitoral de Amambai/MS

Minha história com a Justiça Eleitoral começou no ano de 2005, quando era servidora pública municipal e trabalhava como requisitada na 1ª Zona Eleitoral de Amambai/MS de 2005 a 2009.

O serviço eleitoral me conquistou. Em 2014, tornei-me servidora efetiva do Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso do Sul (TRE/MS) (técnica judiciária, área administrativa). Estou lotada em Amambai/MS desde 2016 e sou a única servidora efetiva do Cartório Eleitoral.

A 1ª Zona Eleitoral abrange os Municípios de Amambai e Paranhos, localizados no sul do Estado de Mato Grosso do Sul. Estamos em uma região que possui grande número de eleitores indígenas e moradores de zonas rurais e assentamentos, ou seja, atendemos muitos excluídos digitais.

Esta é uma realidade da maioria das zonas eleitorais do nosso estado. Acredito que Municípios como Corumbá, Porto Murtinho e Aquidauana representem bem o cenário de atendimento a comunidades de difícil acesso e vulneráveis.

No que se refere à comunicação com eleitores indígenas, não temos dificuldades relevantes, demandando apenas um atendimento mais demorado.

Os quesitos atendimento, inclusão e diversidade me remetem ao nosso trabalho do dia a dia, no desempenho do atendimento com dedicação e amor, atendendo cada eleitor considerando suas demandas para que ele possa exercer seu direito ao voto.

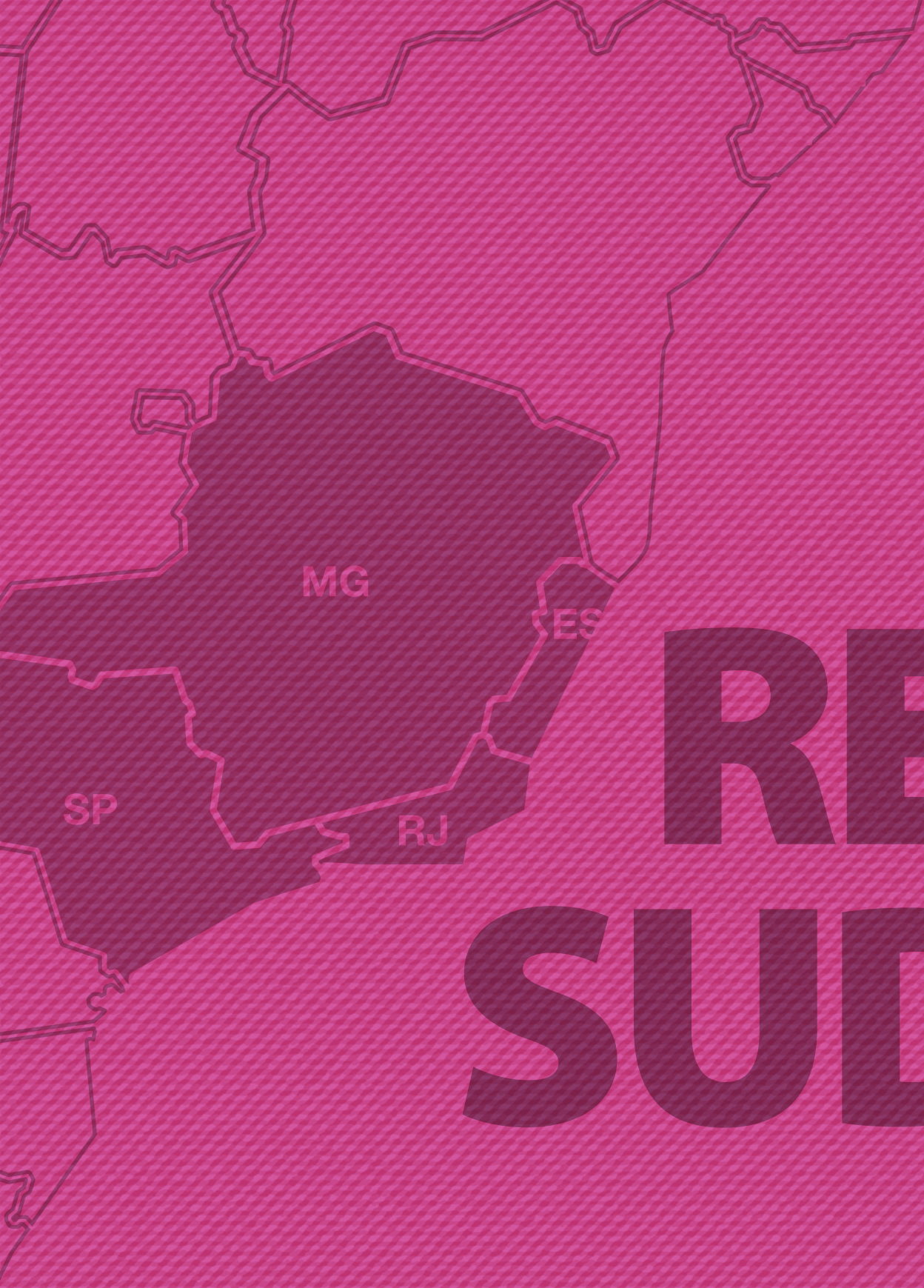
Ser servidora da Justiça Eleitoral é um grande desafio, pois o trabalho é árduo. No meu dia a dia, o atendimento ao eleitor demanda muito tempo, e conto com

apoio de servidores requisitados de outros órgãos, pois, embora seja concursada como técnica judiciária, acumulo também as funções de analista judiciário.

Creio que as maiores dificuldades do trabalho em uma zona eleitoral não sejam ocasionadas por suas peculiaridades relacionadas a eleitores vulneráveis e excluídos digitais, mas sim pelo acúmulo de atividades, pela escassez de servidores e pelos recursos tecnológicos desatualizados.

Eu tenho orgulho do meu trabalho, de ajudar a entregar eleições com transparência e segurança e de fazer parte de um trabalho minucioso que se inicia com o atendimento ao eleitor.





Participação das zonas
eleitorais da região:

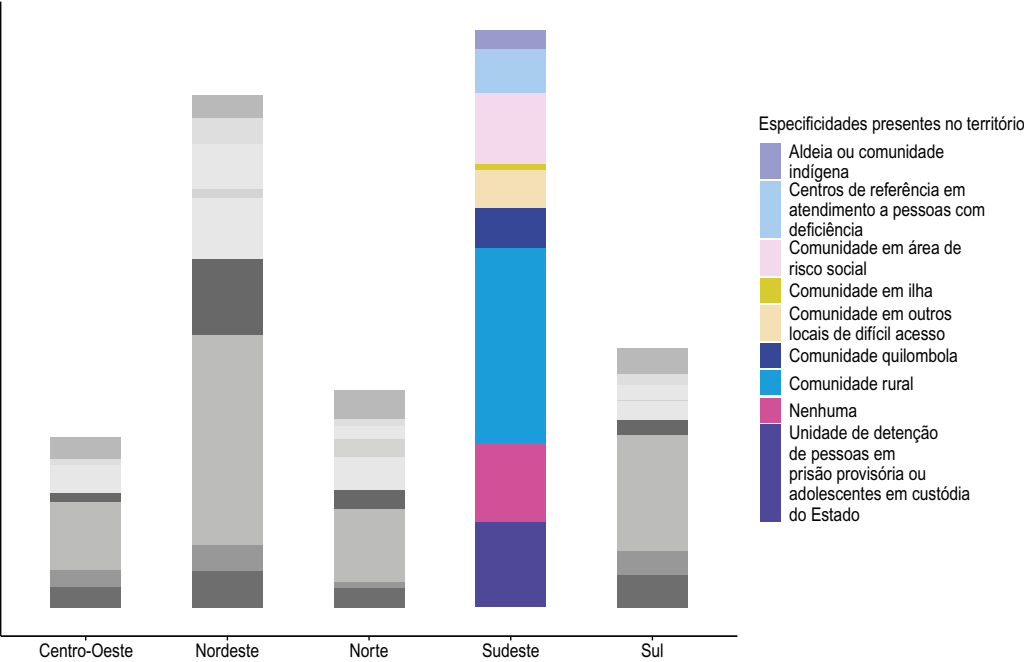
755 zonas eleitorais
participantes;

82% das zonas eleitorais
da região;

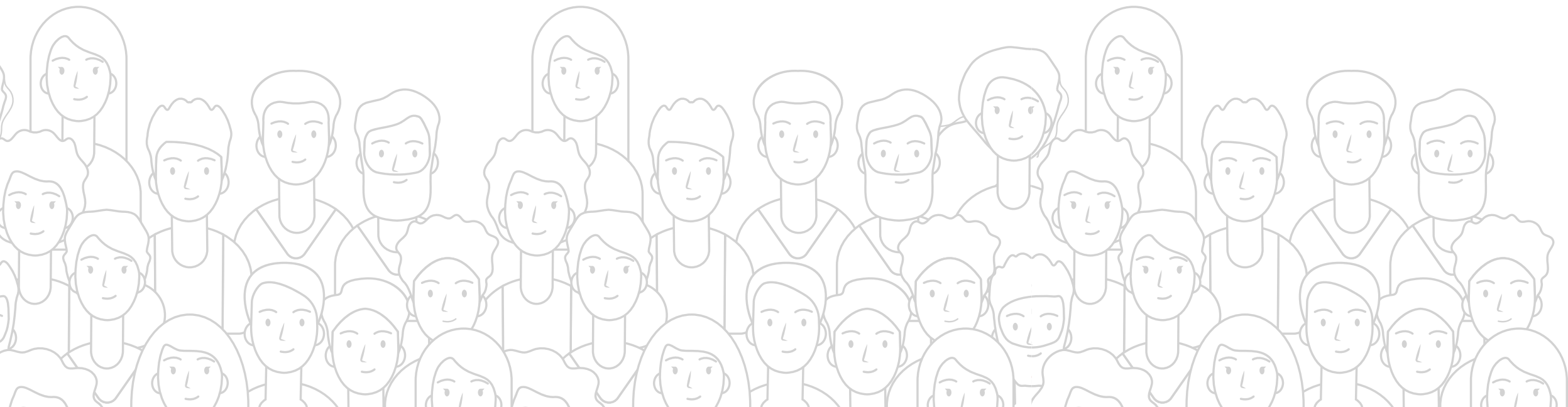
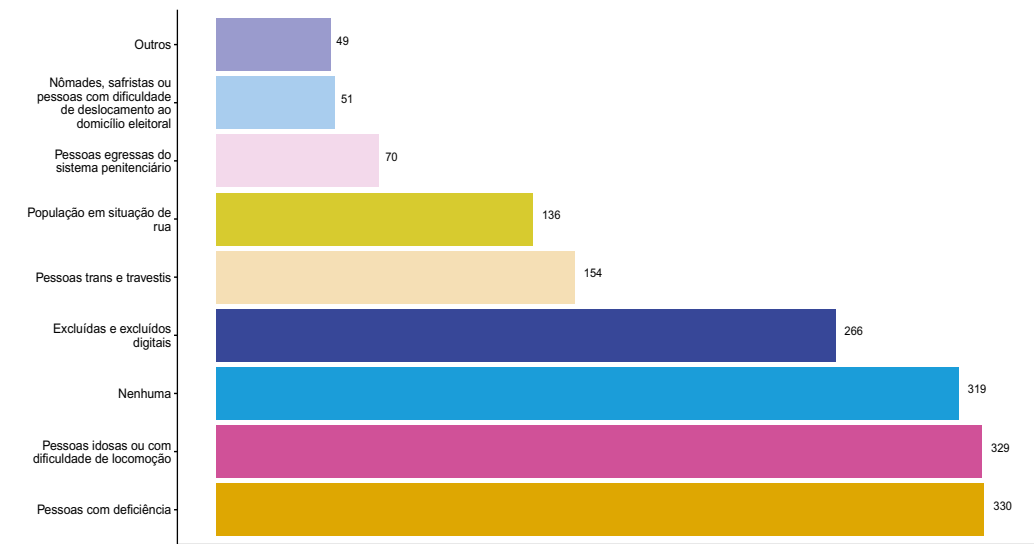
782 respostas
válidas.

REGIÃO SUDESTE

Especificidades identificadas na região



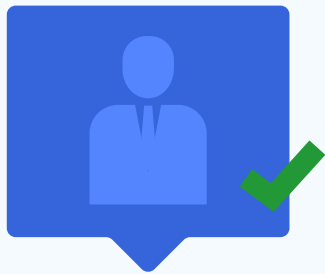
Grupos minorizados ou em situação de vulnerabilidade por região



Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas da região

59,5%

das respostas válidas da Região Sudeste informaram possuir seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na região

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
111	Até mil
156	De mil a 5 mil
99	De 5 mil a 10 mil
57	De 10 mil a 20 mil
42	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente a seções instaladas em locais com especificidade: 11,98% do eleitorado da Região Sudeste, relativo às respostas válidas, pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas por região: 20,7% das respostas válidas da Região Sudeste informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

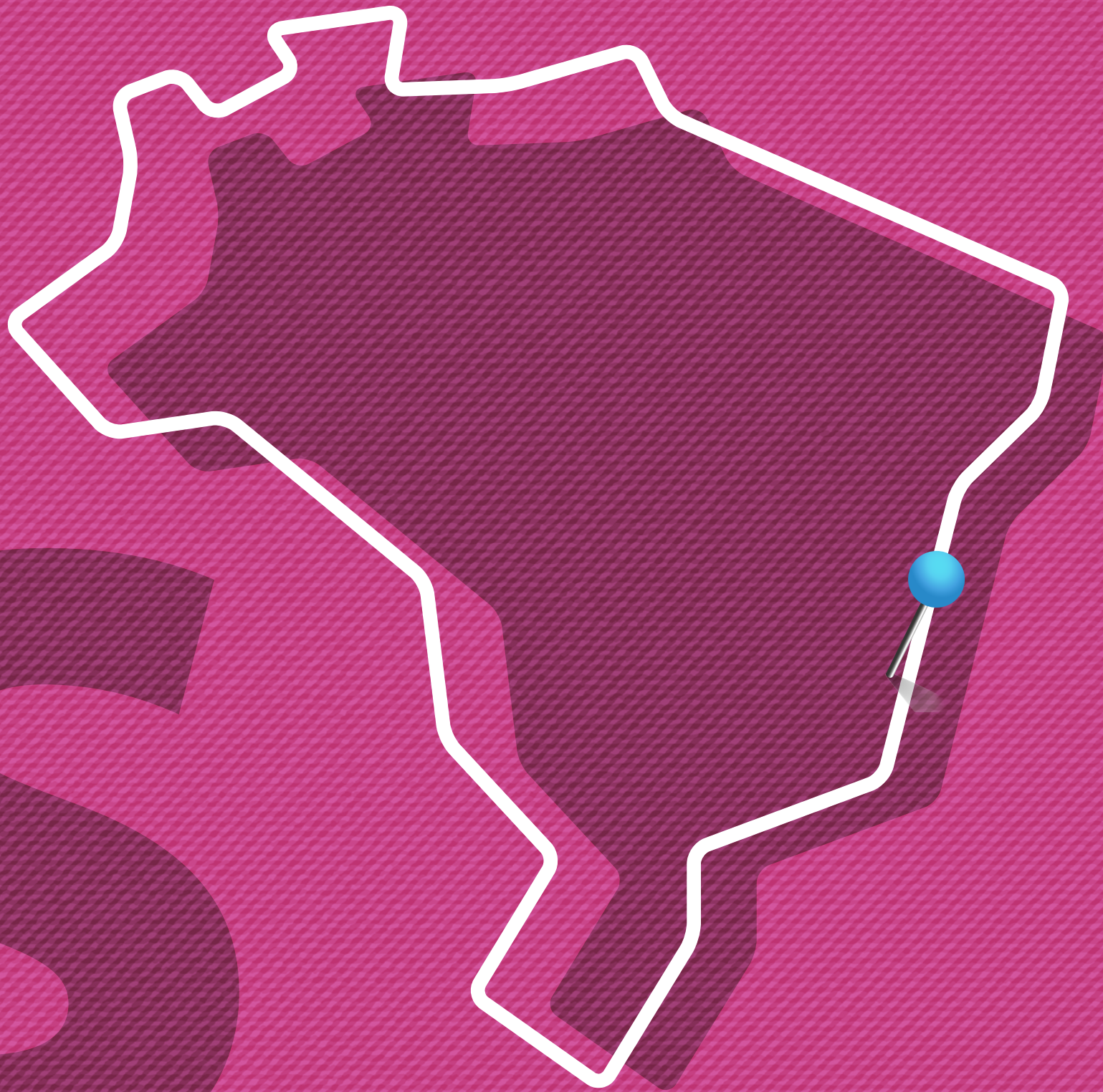
Parcerias ou convênios para atendimento móvel por região: dentre as respostas válidas que informaram ter realizado atendimento móvel, 34% informaram que firmaram algum tipo de parceria ou convênio para esse tipo de atendimento.

Participação das zonas eleitorais:

43 zonas eleitorais
respondentes;

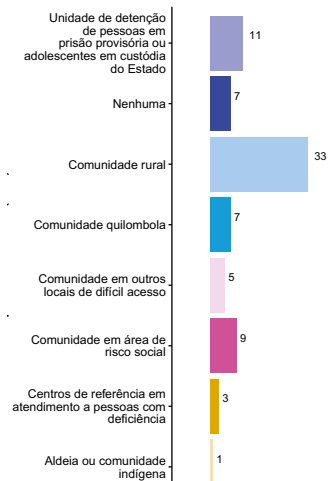
86% das zonas
eleitorais do ES;

43 respostas
válidas.

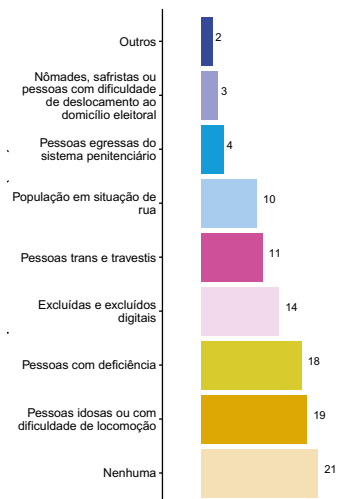


ESPÍRITO SANTO (ES)

Especificidades informadas



Grupos minorizados ou em situação de vulnerabilidade



Você sabia que o Estado do Espírito Santo tem a maior população pomerana do Brasil?

Os primeiros imigrantes da região situada ao norte da Alemanha e Polônia chegaram ao estado em 1859. Hoje existem descendentes de pomeranos em várias cidades.

Sua maior concentração está em Santa Maria de Jetibá (80% da população), localidade que conserva o estilo arquitetônico, a cultura, a culinária e a língua pomerana. O município faz parte da 9ª Zona Eleitoral e possui pouco mais de 30 mil votantes distribuídos em 16 locais de votação e 85 seções.

Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas na UF

83%

das respostas válidas da UF informaram possuir seções eleitorais instaladas em alguma das localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na UF

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
3	Até mil
8	De mil a 5 mil
14	De 5 mil a 10 mil
7	De 10 mil a 20 mil
4	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente a seções instaladas em locais com especificidade: 18,18% do eleitorado do Espírito Santo, relativo às respostas válidas, pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas na UF: 9% das respostas válidas do Espírito Santo informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

Parcerias ou convênios para atendimento móvel na UF: dentre as respostas válidas que informaram ter realizado atendimento móvel, 25% informaram que firmaram algum tipo de parceria ou convênio para esse tipo de atendimento.

OLHAR

Fabício Pimentel Riva

Servidor da Justiça Eleitoral desde 2011

33ª Zona Eleitoral de Ecoporanga/ES

Vivemos em uma sociedade tão plural que é corriqueiro ter nosso imaginário instigado por soluções inteligentes de organização social. A história da democracia brasileira está intimamente ligada a esse incessante ímpeto.

O início da minha vida profissional foi dedicado à docência em Direito Eleitoral, lembrança que guardo com muito carinho. As aprovações nos concursos do Tribunal Regional de Tocantins (TRE/TO) e do TRE/ES apenas selaram minha proximidade com essa seara do Direito, entrelaçando minha história com a da Justiça Eleitoral.

Há quase 10 anos no TRE/ES, estou, desde o início, lotado na 33ª Zona Eleitoral, circunscrição que abrange unicamente o terceiro maior município do estado em extensão geográfica: Ecoporanga.

Município de relevo privilegiado, paredões de tirar o fôlego, ares serenos e vida tranquila, Ecoporanga está localizada no coração do noroeste capixaba, na divisa com Minas Gerais, a 332 km da capital Vitória.

O trabalho na 33ª Zona Eleitoral é destacado pela sinergia existente entre os dedicados servidores e a afável população ecoporanguense.

A extensão geográfica e a enorme área rural do município, contudo, sempre foram desafiadoras. Entretanto, a complexidade na logística e o deslocamento nunca obstaram a chegada da Justiça Eleitoral aos locais mais afastados.

Nesse cenário e com base nos princípios da existência, da inclusão e da autonomia, possibilitou-se o voto de pessoas menos favorecidas, assentados e comunidades rurais, principalmente em locais de acesso dificultoso, como foi

o caso de seção criada no Assentamento Franqueza-Realeza, localizado a 82km da sede da zona eleitoral.

Não basta, por óbvio, levar a urna eletrônica à comunidade. É necessário um atendimento verdadeiramente humanizado, mormente em se tratando de grupos marginalizados e minoritários, de pessoas que necessitam de real acolhimento ante clara vulnerabilidade. Trata-se de necessária integração do Direito Eleitoral com o direito das minorias.

Com base nessa premissa, a zona eleitoral já realizou atendimentos domiciliares e diferenciados a eleitores acamados e portadores de deficiência que demandavam cuidados especiais, evitando-se o tolhimento de seu direito ao sufrágio, bem como parceria com entidades públicas com o fito de atender eleitores vulneráveis e de áreas remotas do município.

O TRE/ES também desempenha função relevante para a especialização dessas demandas na medida em que disponibiliza cursos como: Introdução à Libras e Atendimento ao Público LGBTQIA+.

A realização desse trabalho na zona eleitoral com foco no eleitorado garante a concretização do princípio da igualdade material a partir de uma visão sensível e empática, promovendo-se inclusão no processo democrático e na cidadania sem qualquer distinção ou estigma.

Nesse contexto, fazer parte desse processo, no *front*, não é apenas cumprir o desiderato legal do cargo, mas desempenhar um papel fundamental para o avançar da democracia no Brasil. Por tudo e muito mais, a minha grande alegria por fazer parte desse quadro e a minha imensurável gratidão à Justiça Eleitoral.



Participação das
zonas eleitorais:

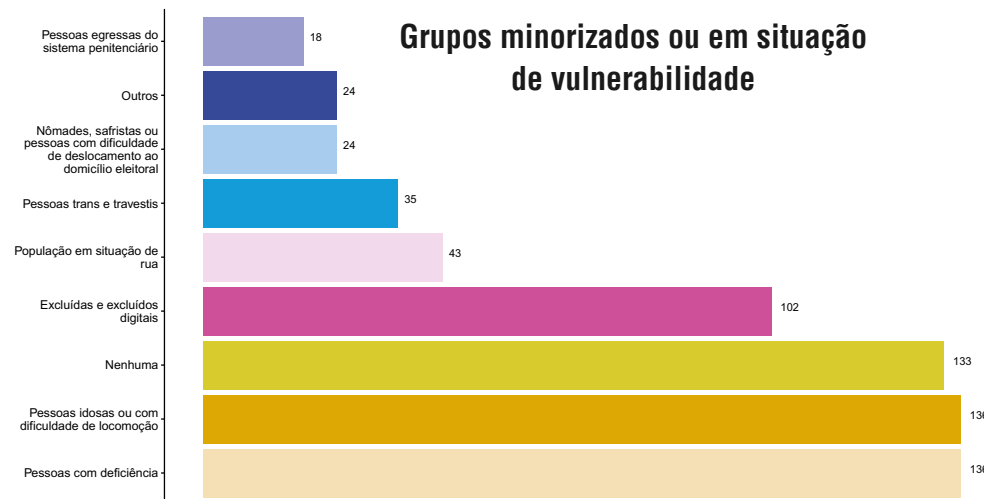
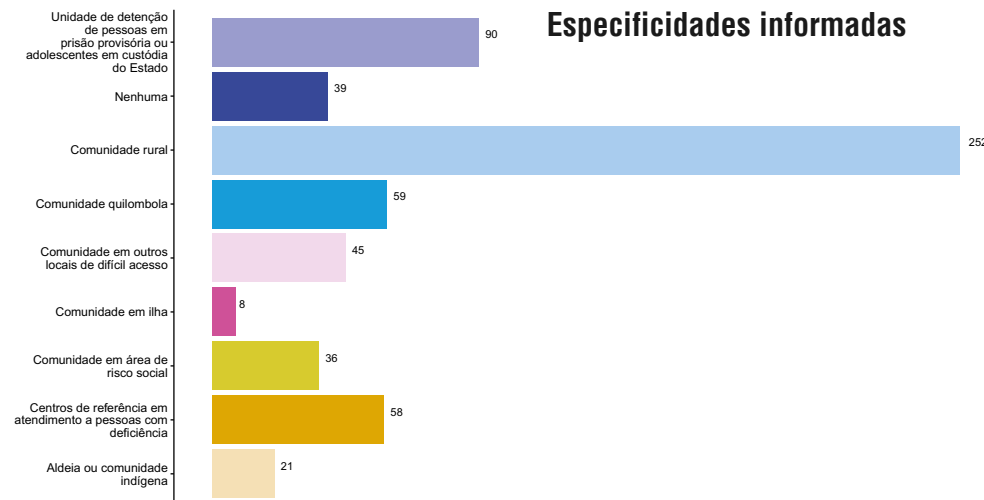
303 zonas eleitorais
respondentes;

99% das zonas
eleitorais de MG;

321 respostas
válidas.



MINAS GERAIS (MG)



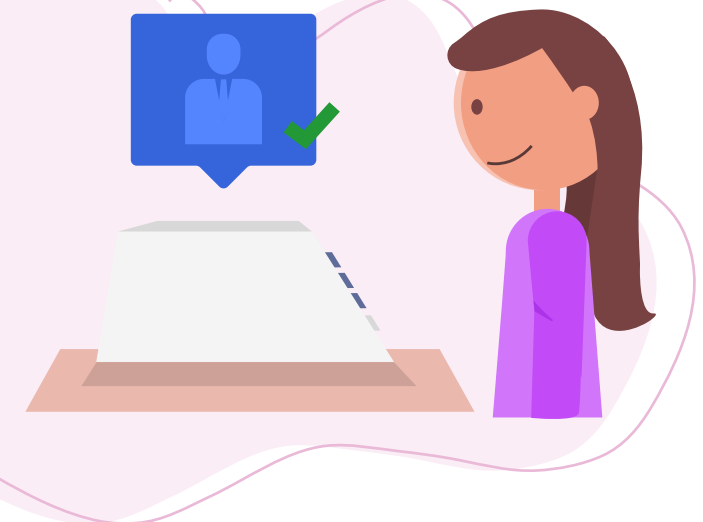
Você sabia que, na 4ª Zona Eleitoral de Águas Formosas, são realizadas eleições parametrizadas nas aldeias utilizando linguagem e desenhos feitos pelos Maxakali?

A iniciativa foi reconhecida pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), tendo sido a única do Brasil incluída no relatório Embracing Innovation in Government: Global Trends 2023.

Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas na UF

74%

das respostas válidas da UF informaram possuir seções eleitorais instaladas em alguma das localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na UF

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
46	Até mil
98	De mil a 5 mil
61	De 5 mil a 10 mil
26	De 10 mil a 20 mil
8	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente a seções instaladas em locais com especificidade: 10,9% do eleitorado de Minas Gerais, relativo às respostas válidas, pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas na UF: 30% das respostas válidas de Minas Gerais informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

Parcerias ou convênios para atendimento móvel na UF: dentre as respostas válidas que informaram ter realizado atendimento móvel, 36% informaram que firmaram algum tipo de parceria ou convênio para esse tipo de atendimento.

OLHAR

Maurício Affonso Lamounier Júnior

Servidor da Justiça Eleitoral desde 2008

139ª Zona Eleitoral de Itapecerica/MG

Nos primeiros meses do ano de 2019, a 139ª Zona Eleitoral de Itapecerica/MG iniciou os trabalhos de revisão do eleitorado, mediante a coleta dos dados biométricos, em cumprimento à determinação da dought CRE/MG contida no Provimento nº 005-CRE/2018.

Diante desse cenário, os servidores do Cartório Eleitoral de Itapecerica buscaram, seguindo as orientações e determinações de seus superiores, ampliar o atendimento da Justiça Eleitoral sobretudo àqueles eleitores mais vulneráveis.

Daí o desafio, naquela oportunidade, de expandir o atendimento a todos, em especial aos eleitores com deficiência, mobilidade reduzida ou poucos recursos financeiros para se deslocarem até a sede do Cartório Eleitoral.

Instalados postos de atendimento itinerantes em diversos pontos estratégicos durante os trabalhos revisionais, enfrentados diversos obstáculos, com o apoio do Tribunal Regional Eleitoral (TRE/MG) acredito que o desafio foi superado com a homologação dos trabalhos pela egrégia Corte Regional Eleitoral.

Ressalte-se que, tradicionalmente, a circunscrição da 139ª Zona Eleitoral de Minas Gerais, com a finalidade de oportunizar o pleno exercício do direito do voto no dia das eleições, mantém seções em várias comunidades rurais e em alguns distritos nos seus dois municípios, e um deles (Distrito de Lamounier) abriga a aldeia indígena Muã Mimatxi, da etnia Pataxó. Além disso, há cinco seções na Apae instaladas no município sede com o objetivo de garantir o exercício do direito de voto aos eleitores vulneráveis, com deficiência e mobilidade reduzida.

Este é apenas um singelo exemplo da busca pela Justiça Eleitoral de dar máxima efetividade aos princípios constitucionais da dignidade da pessoa humana e do

acesso à Justiça, além de assegurar aos eleitores o pleno exercício dos direitos relativos à cidadania.

Com efeito, desde que, egresso da Receita Federal, ingressei nos quadros da Justiça Eleitoral em 2008, lotado inicialmente na 252ª Zona Eleitoral de Minas Gerais de São Francisco, presenciei a notável dedicação dos servidores em garantir o exercício do direito ao voto a todo o eleitorado. A título de exemplo, cito o transporte das urnas eletrônicas pela balsa nas águas do Rio da Integração Nacional quando das eleições.

De fato, o regime democrático exige daqueles a quem a Constituição Cidadã de 1988 atribuiu a notável tarefa de garanti-lo, o pleno atendimento e inclusão de todos os grupos sociais, em especial dos grupos vulneráveis e com poucos recursos financeiros.

Como o fortalecimento do relacionamento com a sociedade traduz um dos objetivos da Justiça Eleitoral, imensa é a responsabilidade de atender com presteza e eficiência todos os segmentos sociais diante das novas demandas dos diversos grupos vulnerabilizados que integram o povo brasileiro.

Portanto, a despeito dos inúmeros desafios diários que os servidores da Justiça Eleitoral são chamados a enfrentar, outro não poderia ser o sentimento senão de satisfação em dar minha pequena contribuição, com os demais servidores do Cartório Eleitoral, garantindo aos eleitores da 139ª Zona Eleitoral de Minas Gerais o pleno exercício dos direitos decorrentes do sufrágio universal, nas suas diversas acepções.

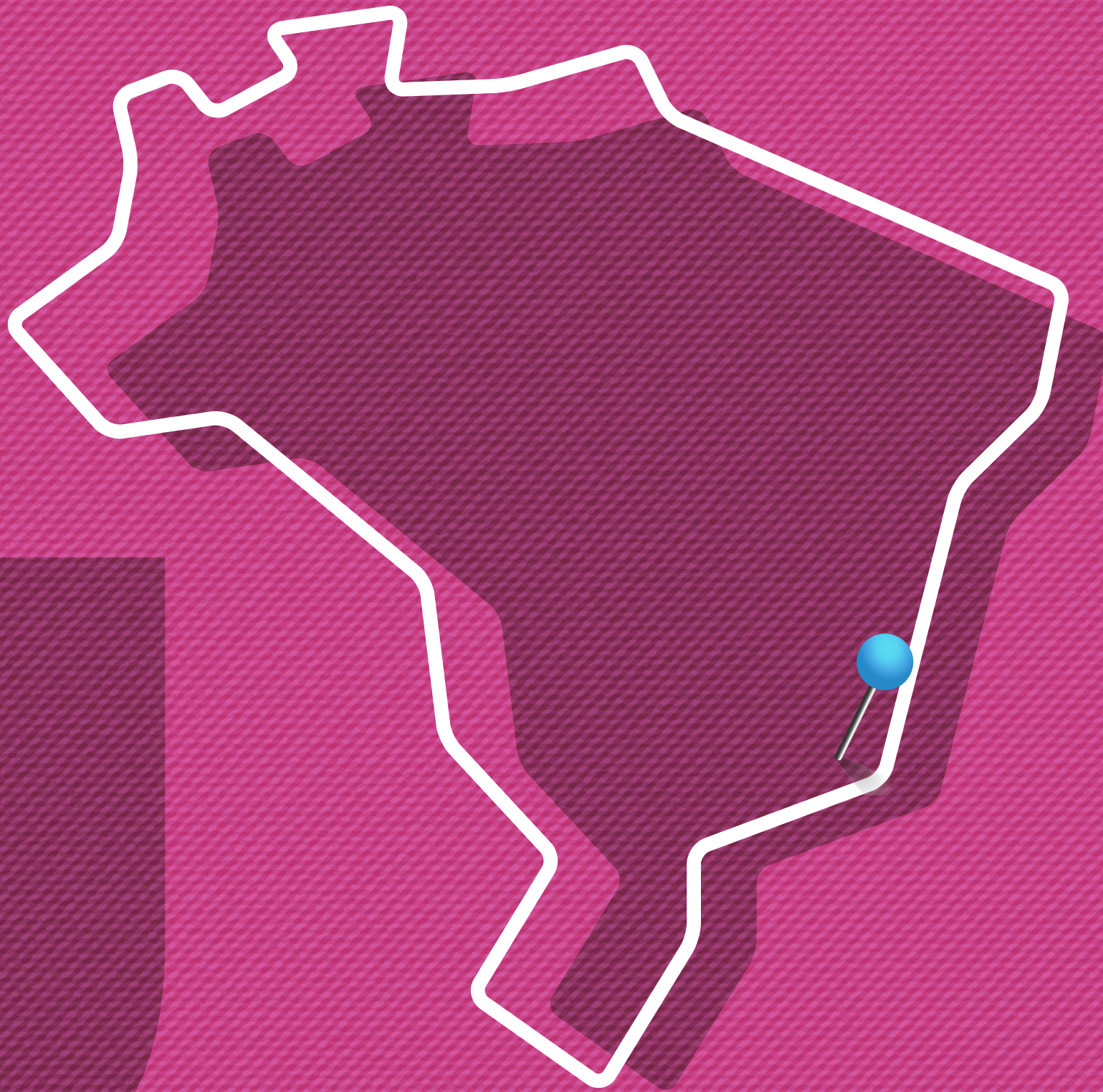


Participação das zonas eleitorais:

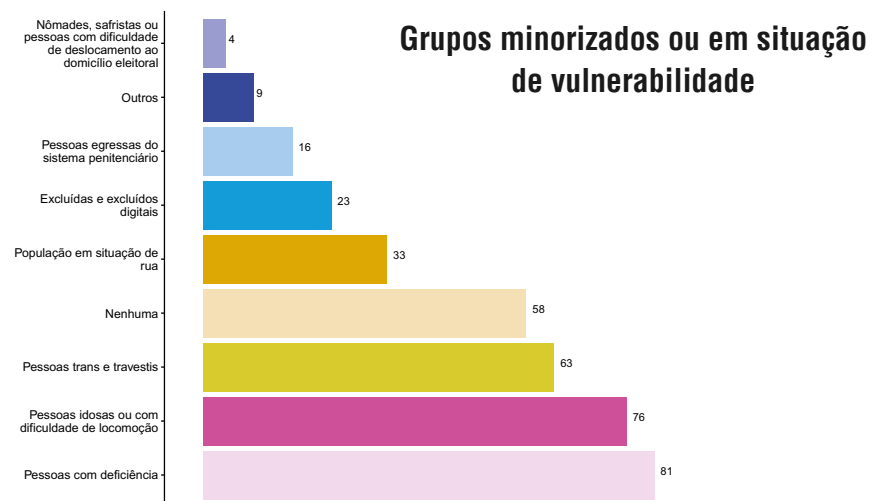
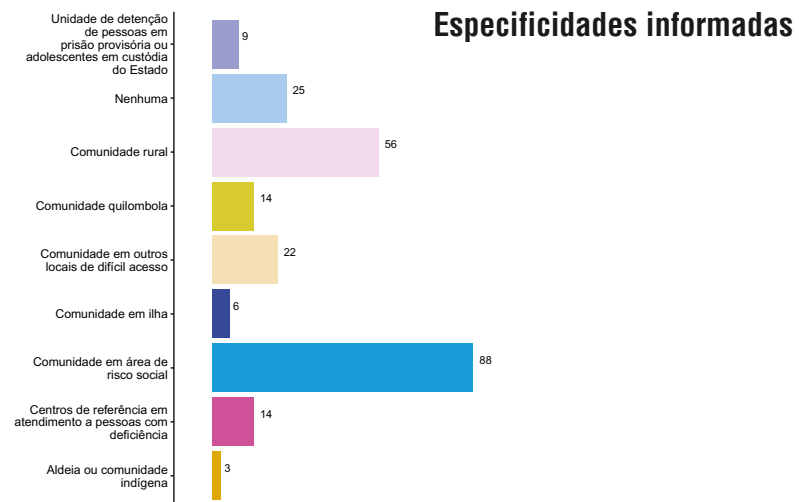
149 zonas eleitorais
respondentes;

90% das zonas
eleitorais do RJ;

149 respostas
válidas.



RIO DE JANEIRO (RJ)



Você sabia que na cidade do Rio de Janeiro são aproveitadas quadras de escola de samba para instalação de locais de votação?

Ao todo são 6 locais de votação que atendem mais de 16 mil eleitores, aproximando o exercício do voto das pessoas que vivem nas comunidades.

Além disso, o Estado do Rio de Janeiro também possui 9 locais de votação localizados em ilhas não acessíveis por pontes. Ao todo, nesses locais de votação, são atendidos 9.641 eleitores, distribuídos em 30 seções eleitorais.

Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas na UF

61%

das respostas válidas da UF informaram possuir seções eleitorais instaladas em alguma das localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na UF

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
11	Até mil
22	De mil a 5 mil
16	De 5 mil a 10 mil
17	De 10 mil a 20 mil
26	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente a seções instaladas em locais com especificidade: 19,63% do eleitorado do Rio de Janeiro, relativo às respostas válidas, pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas na UF: 3% das respostas válidas do Rio de Janeiro informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

Parcerias ou convênios para atendimento móvel na UF: dentre as respostas válidas que informaram ter realizado atendimento móvel, 20% informaram que firmaram algum tipo de parceria ou convênio para esse tipo de atendimento.

OLHAR

Sávio Erthal Moraes

Servidor da Justiça Eleitoral desde 2007

42ª Zona Eleitoral de Bom Jardim/RJ

Sempre estive envolvido com a vida política, até que, em 2006, deparei-me com o edital do concurso unificado para a Justiça Eleitoral. Fiz a prova em 2007 e desde então sirvo na Justiça Eleitoral. Após cinco anos em outro Cartório, consegui remoção para a 42ª Zona Eleitoral de Bom Jardim/RJ, local onde nasci e passei a vida até o início da fase adulta, o que facilita muito a comunicação e o entendimento das dificuldades locais.

Trabalhar em um Cartório que abrange todas as atribuições – que se iniciam com o atendimento ao eleitor e finalizam com a diplomação dos eleitos municipais, passando pelo trato com mesários, preparação de mídias, registro de candidatura, fiscalização da propaganda e prestações de contas – nos dá uma visão ampla e privilegiada de todo o processo eleitoral.

Momentos marcantes não faltaram. Talvez o que mais tenha prendido a minha atenção foi quando um marido veio em nome da esposa, acamada por conta de um Acidente Vascular Cerebral (AVC), resolver uma questão urgente e o juízo autorizou que eu fosse à casa da senhora colher as informações necessárias. Nesse momento, acredito que todos no Cartório perceberam o quanto é importante ver o cidadão, para além do número do título, e quantos estão com direitos essenciais restritos por alguma questão burocrática de fácil execução cartorária e proibitiva para muitos por falta de informação.

Em 2018, por força do dimensionamento da força de trabalho, o Cartório Eleitoral de Duas Barras/RJ fechou, sendo agregado ao de Bom Jardim/RJ, o que gerou na chefe de Cartório, Roberta Almeida Adame Bucsky, atualmente de licença-ma-

ternidade, uma preocupação sobre o atendimento ao eleitor, já que era notória a dificuldade para que os moradores de tal município chegassem a nós.

No período pandêmico e com a possibilidade do atendimento *on-line*, tivemos a exata noção do problema que atingia os moradores de Duas Barras, que não se restringia apenas à locomoção, mas, principalmente, à dificuldade de acessar qualquer meio que não o presencial, devido a ser uma população predominantemente ligada à agricultura familiar e com pouco acesso e conhecimento sobre procedimentos tecnológicos.

Levadas todas essas questões ao juízo, elaboramos um plano que proporcionou mais entendimento e conforto a essa população específica. A primeira parte do plano seria aumentar a capilaridade da Justiça Eleitoral no âmbito municipal, com estudo e ampliação dos locais de votação, criando locais nas áreas rurais, com a intenção de diminuir a abstenção ao propor a utilização da paróquia local da associação de moradores, por exemplo, como local de votação, o que geraria sensação de pertencimento. Independentemente de onde estão ou do que fazem, nos importamos com essas vozes.

A segunda parte envolvia diretamente procurar os colégios públicos estaduais e municipais a fim de se reunir com alunos do ensino médio e passar para eles as informações necessárias para o atendimento *on-line*, com o intuito de que eles atuem como agentes multiplicadores dentro de suas famílias, ensinando e auxiliando pais, avós e tios sem tanta intimidade com as novas ferramentas.

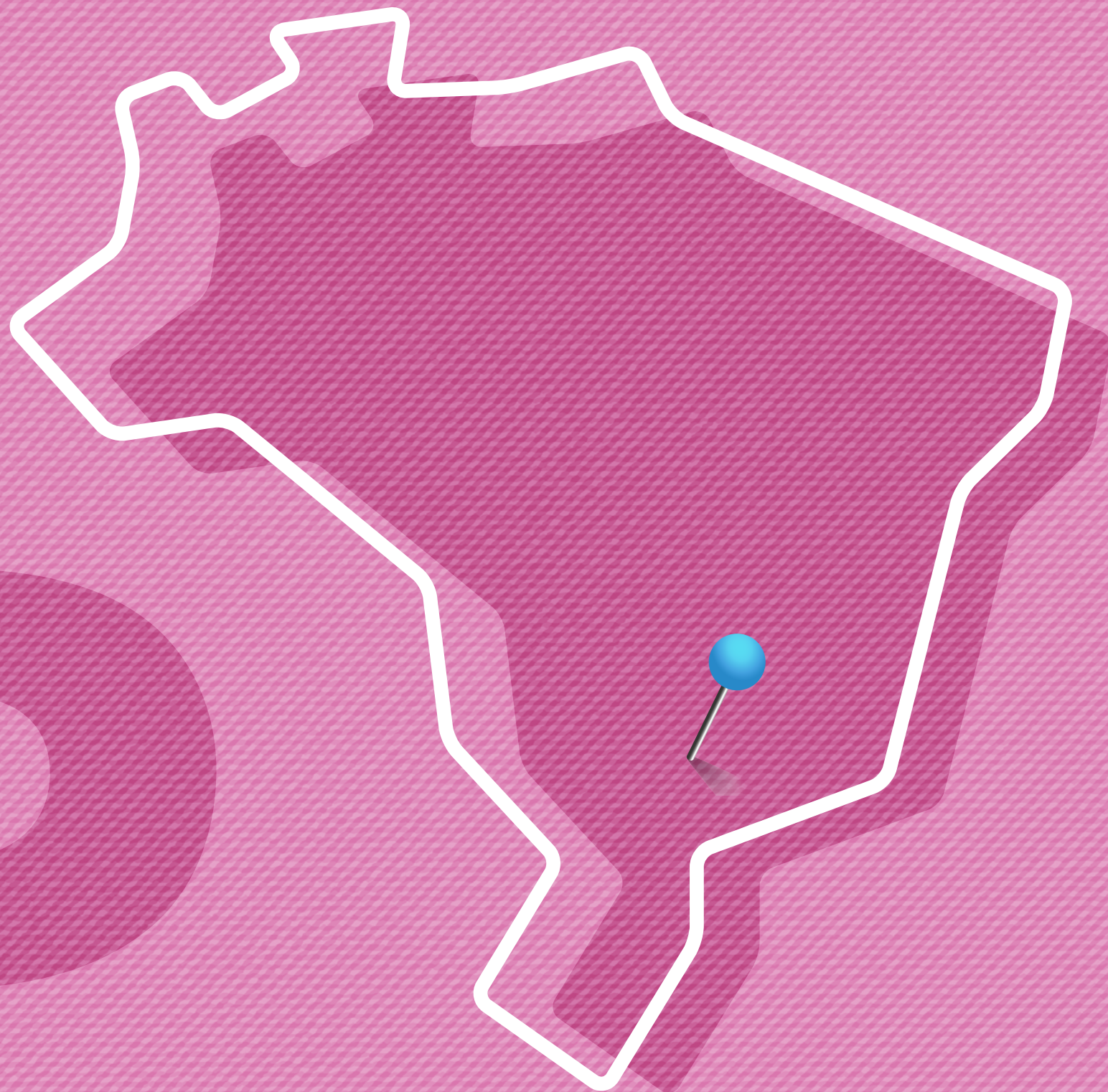


Participação das
zonas eleitorais:

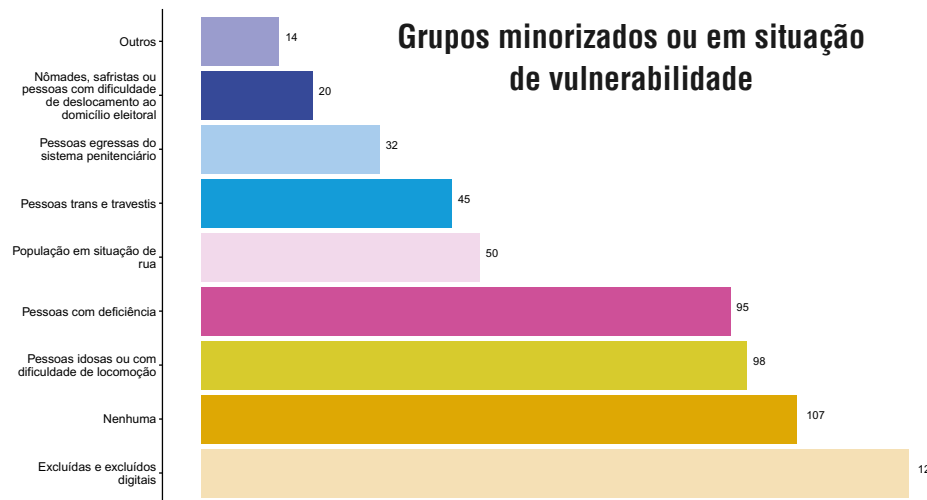
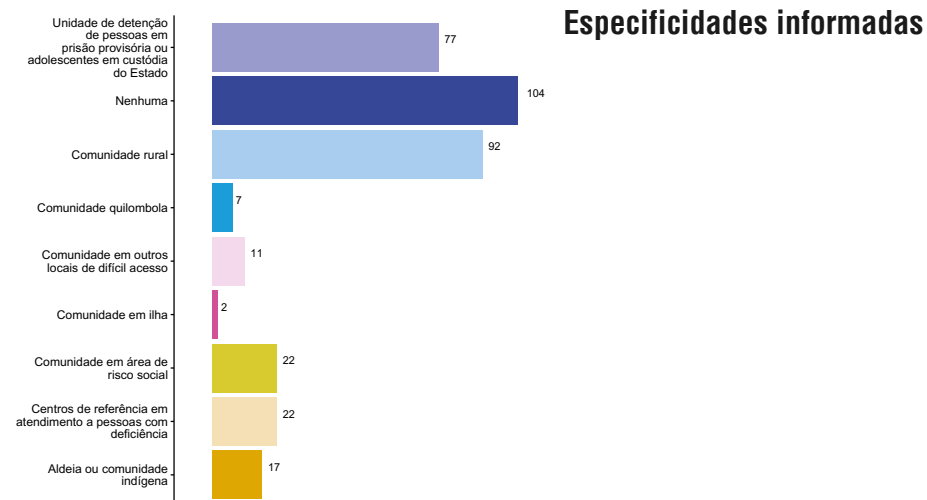
260 zonas eleitorais
respondentes;

66% das zonas
eleitorais de SP;

269 respostas
válidas.



SÃO PAULO (SP)



Você sabia que o Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE/SP) já atendeu mais de 1.700 pessoas em situação de rua?

Esses atendimentos são realizados por meio de projetos como PopRuaJUD, Noroeste em Ação Cidadã e Registre-se, realizados desde 2022.

Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas na UF

36%

das respostas válidas da UF informaram possuir seções eleitorais instaladas em alguma das localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na UF

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
51	Até mil
28	De mil a 5 mil
8	De 5 mil a 10 mil
7	De 10 mil a 20 mil
4	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente a seções instaladas em locais com especificidade: 5,92% do eleitorado de São Paulo, relativo às respostas válidas, pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas na UF: 20% das respostas válidas de São Paulo informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

Parcerias ou convênios para atendimento móvel na UF: dentre as respostas válidas que informaram ter realizado atendimento móvel, 30% informaram que firmaram algum tipo de parceria ou convênio para esse tipo de atendimento.

OLHAR

Igor Ignácio

Servidor da Justiça Eleitoral desde 2007

26ª Zona Eleitoral de Botucatu/SP

Meu nome é Igor Ignácio, estou lotado na 26ª Zona Eleitoral de Botucatu/SP, sou servidor da Justiça Eleitoral desde 2007, mas, para chegar a este ponto, o mundo deu muitas voltas, pois eu, que nasci na Zona Leste do Município de São Paulo, periferia, passei a infância brincando na rua, concluí os ensinamentos fundamental e médio em escola pública, ousei passar no vestibular de uma universidade pública, formei na ocasião em que os Tribunais Eleitorais abriam concursos, momento em que fui nomeado para o tão sonhado cargo federal. Nesse caminho, ocorre a junção da minha história com a da Justiça Eleitoral. A inquietação de fazer mais e melhor sempre esteve presente na minha atuação. Penso que podemos mudar e ousar e carrego uma máxima dentro de mim: porque é público, tem que ser o melhor. Ultrapassando os abismos que impedem a cidadania de chegar a quem precisa, a cada dia me encanto pelo que faço, pois atuo como facilitador para o exercício da cidadania.

Morros, riachos e cuesta formam um cenário exuberante. Esse é o local onde estão inseridas as cidades de Botucatu, Itatinga e Pardinho, municípios que fazem parte da 26ª Zona Eleitoral. Por essa topografia, temos muitos bairros periféricos e rurais de difícil acesso, onde os serviços públicos não chegam, e esse distanciamento é o que mais me instigou, pois tivemos que pensar em alternativas para que a Justiça Eleitoral alcançasse cada canto.

O desafio de sempre entregar um serviço ímpar nos levou às escolas rurais e urbanas, transformando expectativa em realidade, com o alistamento de milhares de novos eleitores. Cada indústria visitada é um novo ponto eleitoral, pois lá nos fazemos presentes, sendo facilitadores dos serviços eleitorais para aqueles que, em uma jornada longa de trabalho, não teriam tempo e condições de pleitear os

seus direitos. Rompemos com o paradigma de que a Justiça é distante e inacessível, estando presente em cada espaço do município, consolidando os primados da democracia e levando cidadania para as populações mais necessitadas.

São 16 anos de uma busca constante por fazer sempre o melhor para o nosso eleitorado, mas, de tudo o que vivenciei até agora, o que mais me marcou foi a possibilidade de, no meio da pandemia, desenvolver uma ação conjunta com diversos órgãos, públicos e particulares, para vacinar toda a população de Botucatu, onde utilizamos a mesma sistemática de uma eleição. Com o apoio da Corregedoria e da Presidência do nosso TRE/SP, pudemos transformar seções eleitorais em locais de vacinação, mesários em voluntários, comprovantes de votação em validação para vacinação. Momento mágico, pois idealizamos um projeto que impactou a vida de milhares de pessoas que outrora estavam sem qualquer esperança e, ao saírem daquelas escolas com a vacina no braço, chorando de alegria, reacenderam o brilho nos olhos. Sem dúvida, ali a Justiça Eleitoral mostrou para o mundo a sua grandeza, pois tivemos a oportunidade de usar todo o nosso conhecimento em prol do bem maior, a vida. Ao final daquele domingo, 16 de maio de 2021, extremamente cansado, com os olhos cheios de lágrimas, senti um orgulho gigantesco de fazer parte da Justiça Eleitoral e poder transformar o rumo de uma cidade inteira.





Participação das zonas
eleitorais da região:

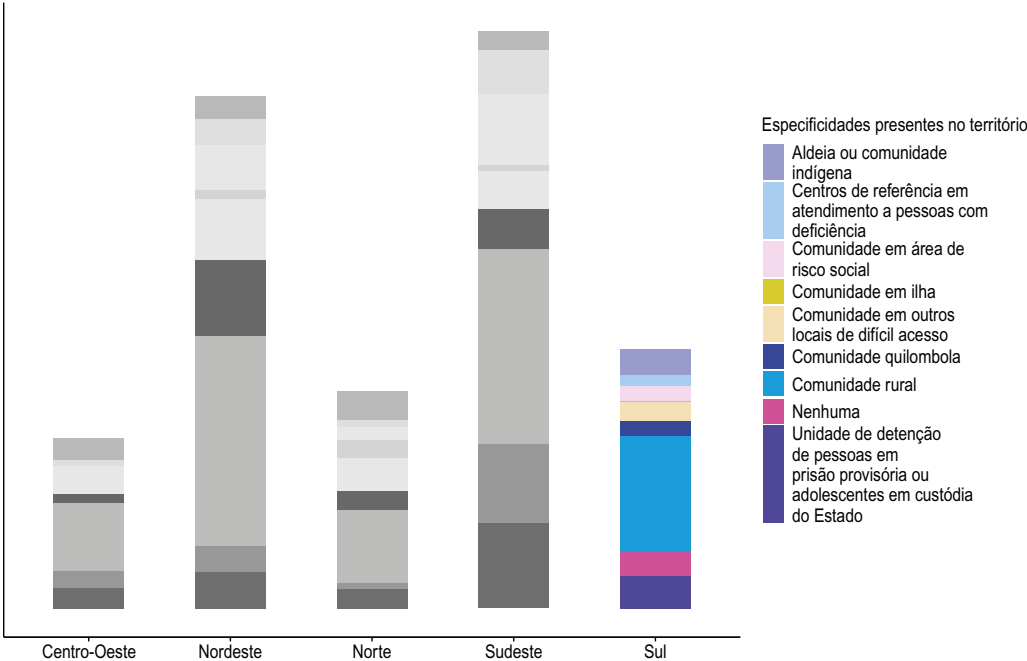
334 zonas eleitorais
participantes;

74% das zonas eleitorais
da região;

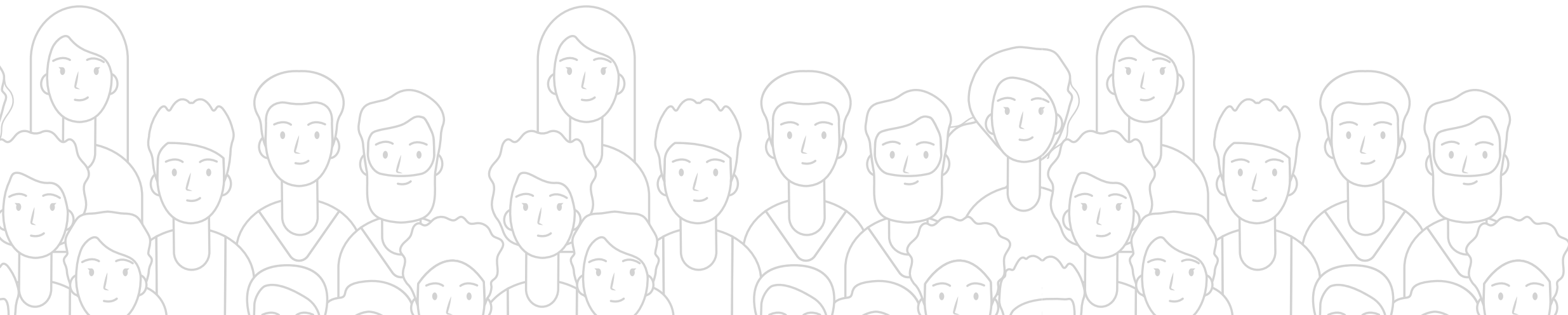
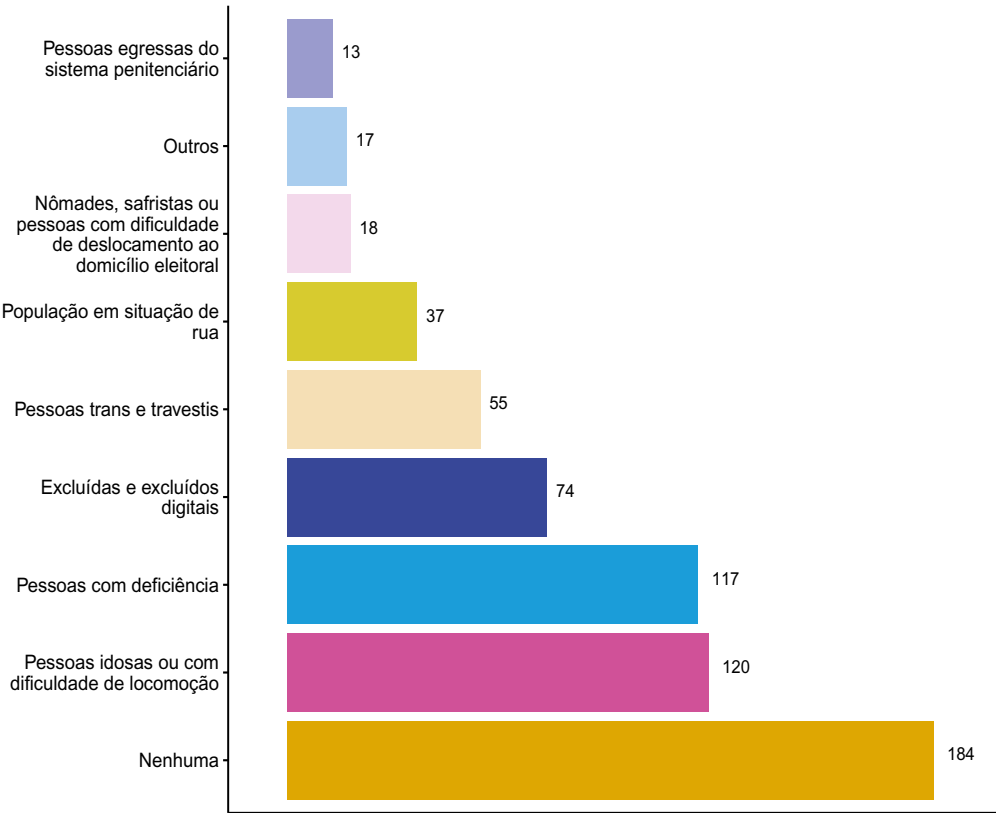
342 respostas
válidas.

REGIÃO SUL

Especificidades identificadas na região



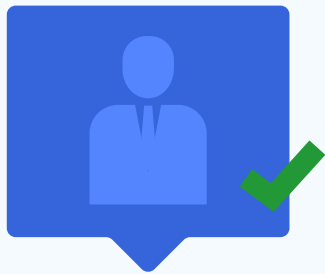
Grupos minorizados ou em situação de vulnerabilidade por região



Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas da região

70,5%

das respostas válidas da Região Sul informaram possuir seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na região

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
48	Até mil
81	De mil a 5 mil
71	De 5 mil a 10 mil
34	De 10 mil a 20 mil
6	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente a seções instaladas em locais com especificidade: 12,31% do eleitorado da Região Sul, relativo às respostas válidas, pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas por região: 11,4% das respostas válidas da Região Sul informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

Parcerias ou convênios para atendimento móvel por região: dentre as respostas válidas que informaram ter realizado atendimento móvel, 46,1% informaram que firmaram algum tipo de parceria ou convênio para esse tipo de atendimento.

Participação das
zonas eleitorais:

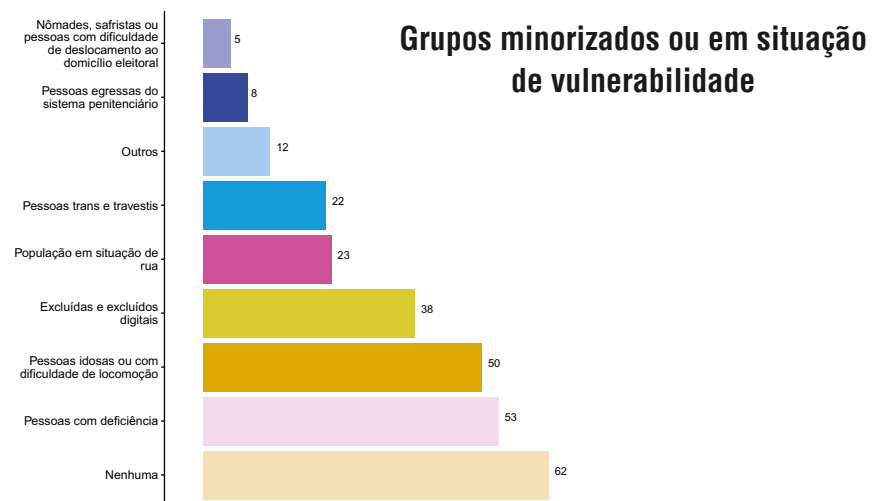
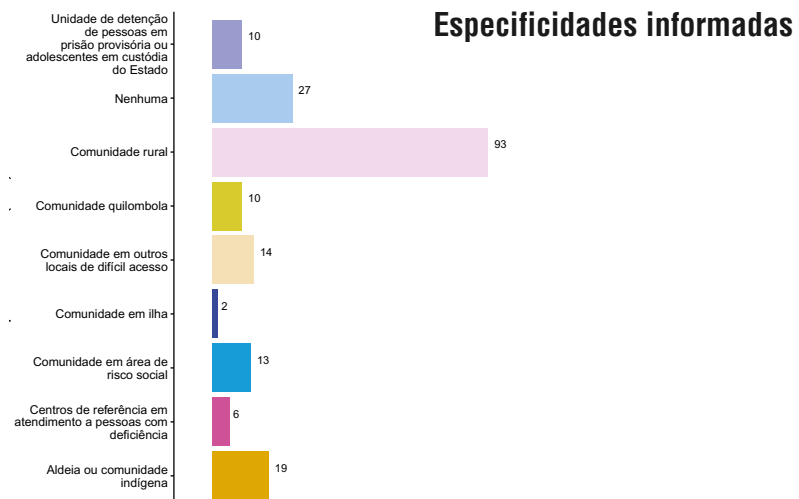
130 zonas eleitorais
respondentes;

70% das zonas
eleitorais do PR;

133 respostas
válidas.



PARANÁ (PR)



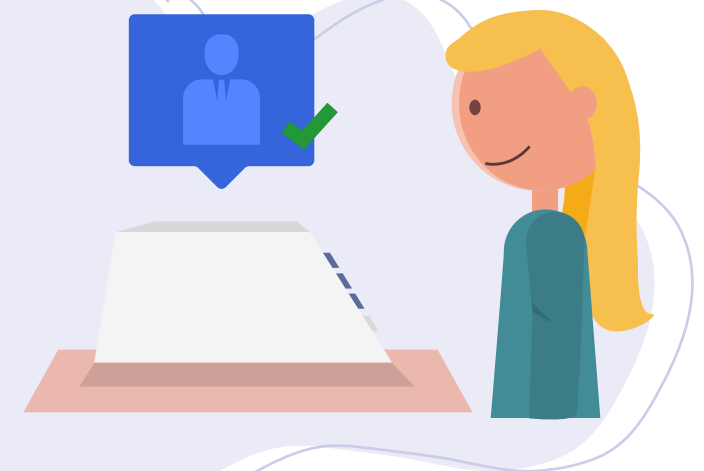
Você sabia que, no Estado do Paraná, mesmo as menores zonas eleitorais possuem ações para atender à população digitalmente excluída e grupos minoritários?

É o caso da 99ª Zona Eleitoral de Congonhinhas, que, com eleitorado de 6.580 pessoas, possui parceria com a Justiça Estadual e se dirige aos locais de assentamentos para fazer títulos, fornecer certidões e informações necessárias ao exercício de direitos.

Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas na UF

60%

das respostas válidas da UF informaram possuir seções eleitorais instaladas em alguma das localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na UF

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
21	Até mil
29	De mil a 5 mil
18	De 5 mil a 10 mil
11	De 10 mil a 20 mil
1	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente a seções instaladas em locais com especificidade: 11,46% do eleitorado do Paraná, relativo às respostas válidas, pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas na UF: 2% das respostas válidas do Paraná informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

Parcerias ou convênios para atendimento móvel na UF: dentre as respostas válidas do Paraná, não houve a indicação de já terem realizado algum tipo de parceria ou convênio para atendimento móvel em alguma das localidades especificadas.

OLHAR

David Carreiro de Barros Maia Chagas

Servidor da Justiça Eleitoral desde 2015

1ª Zona Eleitoral de Curitiba/PR

Chamo-me David Carreiro de Barros Maia Chagas, sou natural de Recife/PE e tenho 36 anos. Entrei na Justiça Eleitoral em 2015, pelo Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE/SP), e hoje estou lotado em Curitiba/PR, via redistribuição ocorrida em 2018.

Trabalho em Curitiba, capital do Paraná, numa zona que atende a região centro/norte da cidade. Trata-se de uma zona com 43 locais de votação e mais de 400 seções eleitorais.

Diariamente, atendemos eleitores presencialmente, por telefone, *e-mail* e aplicativos de celular, com as mais diversas demandas. Muitas solicitações envolvem questões cotidianas, fáceis de serem resolvidas, porém outras demandam mais estudo e consulta de outros setores do Tribunal. Isso nos faz estar sempre atualizados com as alterações jurídicas pertinentes ao trabalho, o que possibilita atender o eleitor com maior excelência.

Acredito que os atendimentos marcantes são aqueles relacionados a pedidos de certidão de quitação por tempo indeterminado, uma vez que geralmente quem a solicita são pessoas humildes, com problemas mentais ou físicos graves. Aprendi a ser mais sensível, mais humano. Com a rotina, acabamos ficando robotizados, então essas demandas nos trazem a uma realidade diferente da que vivemos e nos fazem refletir.

Os desafios se relacionam com a entrega do trabalho a grupos vulneráveis, uma vez que estes, muitas vezes, não têm acesso ao serviço eleitoral porque não têm acesso à internet ou porque não conseguem se dirigir até o Cartório.

As demandas de grupos vulneráveis nos fazem refletir sobre como podemos melhorar o atendimento a esse público. Às vezes, precisamos pensar de maneira diferente do que estamos acostumados para poder trazer soluções não ortodoxas e conseguir entregar cidadania.

Vivemos num mundo extremamente complexo e globalizado, com diversos tipos de seres humanos diferentes do que é considerado “padrão” e que necessitam de atendimentos diferenciados e precisam da nossa atenção e entrega. Precisam sentir-se parte da comunidade, por isso esse sentimento de pertencimento é muito importante e devemos sempre estimulá-lo.

Às vezes, pego-me pensando se meu trabalho como servidor público tem algum tipo de importância na sociedade, se o que eu faço faz diferença para alguém. Acredito que ser servidor da Justiça Eleitoral me faz pensar que sim. Quando conseguimos atender a demanda de um eleitor, de um cidadão, percebo o quão importante é o trabalho que realizamos. Fora toda a questão eleitoral, de organização das eleições em si, que tem uma importância inenarrável para a construção de uma democracia pujante.

Sinto-me realizado, como pessoa e como servidor público. É gratificante saber que seu trabalho tem impacto tão positivo para a população.



Participação das zonas eleitorais:

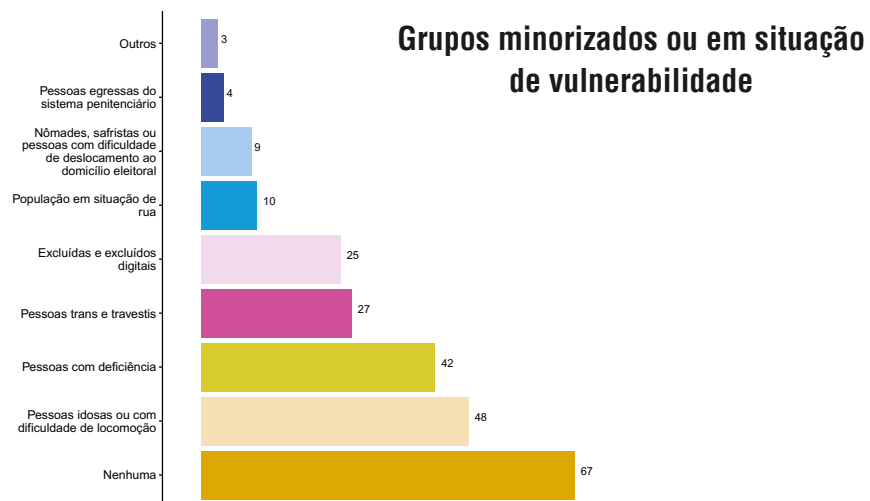
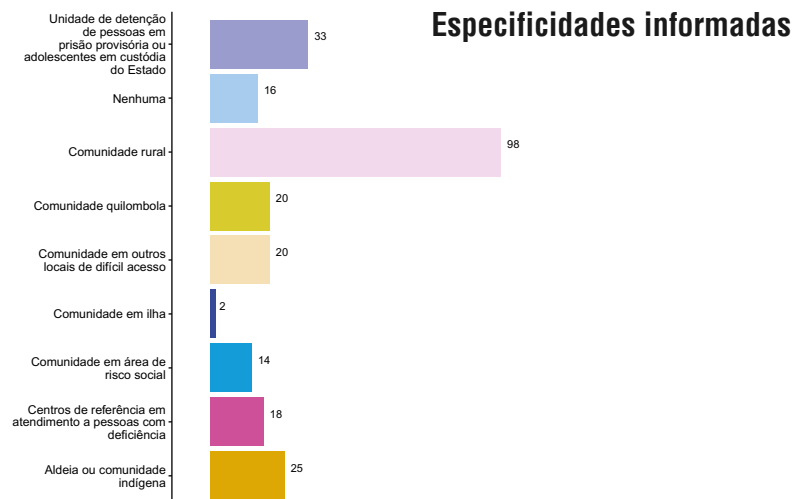
121 zonas eleitorais
respondentes;

73% das zonas
eleitorais do RS;

124 respostas
válidas.



RIO GRANDE DO SUL (RS)



Você sabia que no Rio Grande do Sul existem 18 seções eleitorais instaladas em terras indígenas, sendo uma delas na capital Porto Alegre?

As 28^a, 70^a, 99^a, 107^a, 140^a, 161^a e 168^a Zonas Eleitorais são responsáveis por esses locais.

Em eleições anteriores, 52 mesários autodeclarados indígenas trabalharam nesses locais de votação.

Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas na UF

78%
das respostas válidas da UF informaram possuir seções eleitorais instaladas em alguma das localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na UF

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
18	Até mil
29	De mil a 5 mil
32	De 5 mil a 10 mil
14	De 10 mil a 20 mil
4	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente a seções instaladas em locais com especificidade: 12,91% do eleitorado do Rio Grande do Sul, relativo às respostas válidas, pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas na UF: 21% das respostas válidas do Rio Grande do Sul informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

Parcerias ou convênios para atendimento móvel na UF: dentre as respostas válidas que informaram ter realizado atendimento móvel, 55% informaram que firmaram algum tipo de parceria ou convênio para esse tipo de atendimento.

OLHAR

Vinícius Machado de Sales

Servidor da Justiça Eleitoral desde 2019

57ª Zona Eleitoral, sediada em Uruguaiana/RS

Meu nome é Vinícius Machado de Sales, sou técnico judiciário do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE/RS) desde 8 de maio de 2019, quando fui lotado na 57ª Zona Eleitoral, sediada em Uruguaiana, onde desempenho, desde março de 2020, a função de chefe de Cartório. Sou natural do Ceará, onde construí a primeira parte da minha vida pessoal e me formei em Direito. Desde a graduação, olhava para o TRE como um órgão de altíssima credibilidade e excelência, o que me motivou a almejar ingressar no seu quadro de pessoal, feito que alcancei após tentar diversos concursos de TREs Brasil afora.

A 57ª Zona Eleitoral do TRE/RS é composta por dois municípios: Uruguaiana e Barra do Quaraí. Ambos fazem fronteira com países vizinhos, Argentina e Uruguai, respectivamente. Essa situação peculiar exige dos servidores redobrada atenção para evitar inscrição eleitoral de estrangeiros e garantir o devido alistamento de brasileiros, pois o intenso fluxo migratório entre os três países e a residência permanente de estrangeiros ocasionam brasileiros que não falam português e estrangeiros que dominam o idioma, ainda que possuam vínculo com os municípios.

A proximidade com Buenos Aires e Montevideu; o fato de ser um dos maiores portos secos da América Latina, com tráfego intenso de caminhoneiros; a existência de diversas repartições públicas civis e militares; o povoamento de povos árabes; a instalação de uma faculdade pública de Medicina; e o desenvolvimento de um polo científico de manipulação genética de animais que atrai pessoas do Brasil inteiro para pesquisas, tudo isso faz com que a região possua gentes de diversas origens, nacionalidades, classes econômicas, etnias, religiões e filosofias.

Todo esse caldo cultural transforma a experiência de trabalhar e viver em Uruguaiana muito enriquecedora e instigante.

Exatamente por isso, recebemos com entusiasmo a política institucional do TRE/RS voltada à capacitação de atendentes para públicos minorizados, como pessoas transgêneras e com deficiência auditiva. Valendo-me da experiência dos servidores Wilson Ramires, Julciane Ferreira e Adriana dos Santos, que atenderam diversas pessoas transgêneras nos últimos meses, destaco que nossa abordagem consiste em comunicação simples, respeitosa e direta, utilizando, preferencialmente, o pronome de tratamento “você”, para passar mais informalidade, sem perder o respeito, e agindo com cordialidade e naturalidade, para que a pessoa se sinta acolhida e tratada com igualdade. Orientados pela universalidade da prestação do serviço público e pela prestação eficiente desse serviço, procuramos agir com o máximo de profissionalismo, impessoalidade e respeito com as pessoas que ainda se apresentam receosas com a publicização de sua identificação de gênero. O resultado tem sido animador: além de a pessoa concluir o atendimento com satisfação, o atendente percebe que sua ação impacta positivamente a vida daquela pessoa. Quem ganha é o serviço público.



Participação das zonas eleitorais:

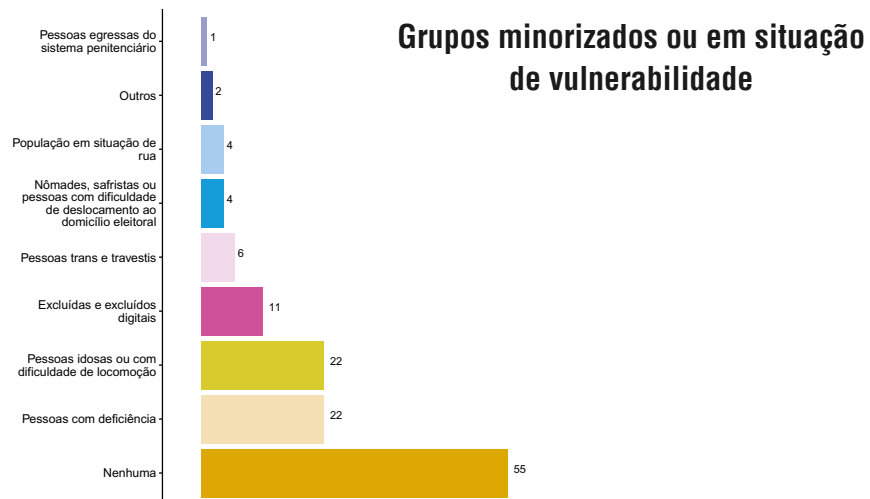
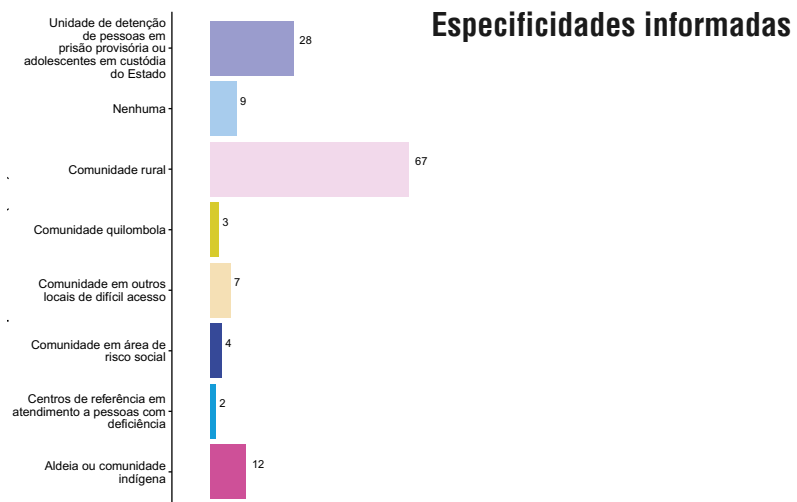
83 zonas eleitorais
respondentes;

84% das zonas
eleitorais de SC;

85 respostas
válidas.



SANTA CATARINA (SC)



Você sabia que Santa Catarina é o segundo estado com maior crescimento da população no Censo 2022?

Esse aumento tem impacto tanto no atendimento dos Cartórios quanto no volume de justificativas recebidas nas eleições gerais.

Seções eleitorais instaladas nas localidades especificadas na UF

75%
das respostas válidas da UF informaram possuir seções eleitorais instaladas em alguma das localidades especificadas.



Quantitativo de votantes em seções instaladas em local com especificidade na UF

Quantidade de seções instaladas em local com especificidade	Quantitativo de votantes
9	Até mil
23	De mil a 5 mil
21	De 5 mil a 10 mil
9	De 10 mil a 20 mil
1	Acima de 20 mil

Eleitorado pertencente a seções instaladas em locais com especificidade: 12,39% do eleitorado de Santa Catarina, relativo às respostas válidas, pertencem a seções instaladas em locais com especificidades.

Atendimento móvel nas localidades especificadas na UF: 10% das respostas válidas de Santa Catarina informaram que já realizaram atendimento móvel ao eleitorado em alguma das localidades especificadas.

Parcerias ou convênios para atendimento móvel na UF: dentre as respostas válidas que informaram ter realizado atendimento móvel, 33% informaram que firmaram algum tipo de parceria ou convênio para esse tipo de atendimento.

OLHAR

Clair Teresinha Pagel

Servidora da Justiça Eleitoral desde 2006

41ª Zona Eleitoral de Palmitos/SC

Meu nome é Clair Teresinha Pagel, sou natural do Rio Grande do Sul e servidora da Justiça Eleitoral desde 2006. Fui lotada na 41ª Zona Eleitoral de Palmitos/SC e, desde então, permaneço nesta cidade que me acolheu muito bem e com a qual me identifico.

A 41ª Zona Eleitoral localiza-se no extremo oeste de Santa Catarina. A região possui cidades com ótima estrutura e boa qualidade de vida. A população dos quatro municípios abrangidos pela zona eleitoral é, em sua maioria, descendente de imigrantes alemães e italianos. O Cartório Eleitoral é bem localizado e conta com espaço adequado para prestarmos bom atendimento ao público. A rotina de trabalho, no geral, é bem tranquila.

Uma característica da zona eleitoral é que uma parcela expressiva do eleitorado reside na área rural. Essa população compõe-se basicamente de famílias dedicadas à agricultura, avicultura e suinocultura. Como são atividades que necessitam de uma dedicação quase que exclusiva, é um grande desafio a convocação dos mesários para essas localidades. Isso por diversos motivos, entre eles a distância, dificuldade de comunicação com o mesário, impossibilidade de conciliar o trabalho com a convocação etc.

Acompanhei o surgimento das plataformas de treinamento *on-line* para os mesários desta zona eleitoral, assim como atestei sua importância, porém notei que, em alguns casos, essa ferramenta se tornou um obstáculo. Por termos uma população, em sua maioria, de origem simples, o acesso à internet não faz parte do dia a dia dessas pessoas. Como consequência, eu e minha equipe fomos acionadas diversas vezes para explicar o básico sobre o acesso às plataformas,

enviando fotos ou até mesmo realizando chamadas de vídeo. Apesar de ser uma tarefa que demanda tempo considerável, o contato individual com os mesários nos aproximou mais da comunidade, fazendo com que pudéssemos entender sua realidade e ver como muitos deles têm verdadeiro orgulho de exercer essa função tão essencial para a Justiça Eleitoral. Além disso, percebemos a importância de manter as seções eleitorais nas comunidades rurais, pois entendemos que essa é uma forma de a Justiça Eleitoral se aproximar e se mostrar mais presente na realidade de nossos eleitores.

No dia a dia do Cartório, tendo em vista as características da nossa comunidade, é uma prioridade para nós a prestação de atendimento acessível e humanizado. Procuramos sempre usar linguagem simples e tentamos deixar o eleitor bem à vontade. Agindo assim, prestamos um atendimento mais inclusivo, nos ajustando às diversidades do nosso público.

Aprendo muito com os desafios e as características da zona eleitoral e sinto-me realizada com o trabalho que faço. É claro que nem sempre tudo sai da forma que eu gostaria, mas lidar com essas situações tem me ajudado a ser mais paciente. Além disso, agir com empatia, procurando entender o ponto de vista dos colegas e dos eleitores, tem sido fundamental para manter um bom clima entre nossa equipe e, por fim, para concluirmos a missão de atender, da melhor forma possível, nosso eleitorado.





Esta obra foi composta na fonte Helvetica Condensed, corpo 12, entrelinhas de 16 pontos, em papel Couché fosco 90g/m² (miolo) e papel Cartão Supremo 250g/m² (capa).



A Justiça Eleitoral nunca se contentou em se manter atrás do balcão e sempre foi, como diz Milton Nascimento, “aonde o povo está”. E isso, nos tempos atuais, exige cada vez mais disponibilidade para enxergar o outro, a fim de romper barreiras que ainda excluem e tornam invisível parte significativa da população. A consciência que devemos ter, a todo o momento, é que, para muitas pessoas, ser visível é questão de sobrevivência.

É no trabalho de ponta, feito no atendimento a cidadãs e cidadãos, que a Justiça Eleitoral começa a pavimentar o caminho para o exercício do voto, da candidatura e de outros direitos da vida em comunidade.

Essa obra, que ora apresento, é um tributo a todas as pessoas que se dedicam a essa missão. Que aprendamos, por seus *olhares*, a buscar a excelência dos serviços eleitorais de tal forma que sejam, ao mesmo tempo, eficientes e humanos neste colorido mosaico chamado Brasil.

Ministro Benedito Gonçalves
Corregedor-Geral da Justiça Eleitoral

CGE

